

FICHA S
URIOSAS,

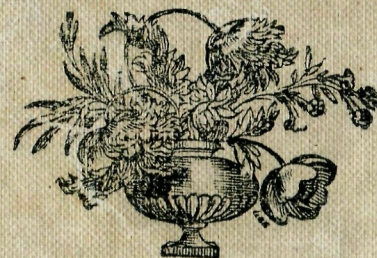
BIBLIOTECA

NECESSARIAS

SOBRE

O

BRAZIL.



PIO DE JANEIRO.

REIMPRESSO NA IMPRENSA NACIONAL.

1 3 2 4.

20014282
D.R.
98/01
2/9/12

NOTÍCIAS CURIOSAS

ACERCA

DO

BRASIL.

Contém este livro, o descobrimento admiravel do novo Mundo, assi por parte da nova Hespanha, como por parte do Brasil. O modo com que se repartio entre os deus Reis de Portugal, e Castella. A descripção, e demarcação geographica de suas terras, castas, rios, portos, cabos, enseadas, e serranias fronteiras ao mar. E a resolução de algumas duvidas curiosas, a saber: Quem serão os primeiros progenitores dos Indios? Em que tempo entrarão neste novo Mundo? De que parte vierão? De que nação erão? Por onde e de que maneira entrarão? Como não conservarão suas cores, lingua, e costumes, seus descendentes?

1. **S**ÃO incompreheensiveis os juizos de Deos: 6691 annos havia, que aquella sua immensa bondade, e omnipotencia infinita tirara do nada ao ser esta machina terrena, que vemos humas partes, e outras, as do Norte, as do Sul, as do Levante, as do Poente, igualmente formadas

A

A

em globo, e assentadas em hum metro, com a mesma fermosura de montes, rios, plantas, e animaes, para perbitação dos homens, e com tudo não sei com que destinto lhe caio mais em graca ao Criador huma parte desta mesma terra, que outra: porque aquella que de tres partes, Europa, Africa e Asia, compoem huma só, escolheo Deos para criar o homem, formar Paraíso terreno (segundo opinião mais commum) autorizalla com Patriarchas, cabeças dos viventes racioanaes; o que mais he, com sua divina presença fei^{ta} humana. luz verdadeira de nossa bemaventurança. Porém a outra parte da terra, outro mundo igual, não menos aprazivel, da qual dissera o mesmo Criador, que era muito boa; deixou-a ficar em esquecimento, sem Paraíso, sem Patriarchas, sem sua divina presença humanada: sem luz da Fé, e salvação; até que depois de corridos os seculos de 6691 annos, deu ordem como apparecesse o te novo, e encuberto mundo, e foi a seguinte.

2. Naquelle parte de Anduluzia aonde chamão o Condado de Niebla, havia hum homem de profissão Piloto, seu nome era Affonso Samches, natural da Villa de Guelva, tratava este em navegar ás ilhas da Canaria, destas á ilha da Madeira, onde carregava de assucares, conservas, e outros fructos da terra, para Hespanha (supposto que outros querem que fosse Portuguez este homem, e que por elle se deva a Portugal o primeiro descobrimento da America.) Succedeo pois, que partindo este homem (qualquer que fosse) no anno do Senhor de 1492 de huma destas ilhas, foi arrebatado de ventos e aguas por esse mar immenso á parte do Poente, paragem fóra de todo o commercio dos navegantes, destroçado,

e quasi perdido; até que passados vinte dias, chegou a hum certa terra desconhecida, e nunca antes vista, nem sabida: ficou espantado o Piloto, e não se atrevendo buscalla mais ao perto, porque tratava então só da vida, e porque temia que de todo faltassem os mantimentos, demarcou-a somente, e tornou a buscar seu caminho, e demandar a ilha da Madeira, aonde finalmente chegou, mas tão consumido da fome, e trabalho, que em breves dias acabou a vida. Acertou de succeder sua morte em casa de Christovão Colon Genoves, e tambem Piloto: com este (vendo que chorria) communicou o segredo que vira, dando-lhe relação por extenso de tudo, e deixando-lhe em agradecimento da hospedaje, sua mesma carta de marear, onde tinha demarcado a terra.

3. Não cahio no chão a Colon a nova noticia de cousas tão grandes: entrou em pensamentos levantados de procurar adquirir honra e fama, e fazer-se descobridor de alguma nova parte do mundo. Porém como era homem commum, e sem cabedal, andou procurando ajuda de custo, de Reino em Reino; foi a Florença, passou a Castella, desta a Portugal, e Inglaterra; e em todos estes Reinos sem effeito algum, porque não era crido, nem ouvido, senão por zombaria, reputado por homem que contava sonhos. Tornou segunda vez aos Catholicos Reis de Castella Fernando e Isabel (que para estes tinha o Ceo guardado esta boa fortuna;) e supposto que tambem no principio zombavão delle seus Ministros, venceu finalmente o tempo, e a constancia de Colon. Sabio com mandar ElRei, que se dessem dezaseis mil cruzados da fazenda Real, para que aprestasse navios; e com promessa da decima parte de tudo quanto descobrisse. Animado Colon com esta

meiões, partiu a Corte, fez companhia com Martin Fernandes Pinçon, e outro irmão do mesmo, chamado Affonso Pinçon e armárao tres ^{em} ~~as~~ ^{as} ~~as~~ ^{as} ; de duas dellas erão Capitães os dous irmãos Pinções, e da terceira Bertholámeu Colon, irmão de Christovão Colon, e este por Capitão Mór de todos.

4 Derão principio a sua viagem, sahindo de hum porto de Castella, chamado Pallos de Mugel, com até cento e vinte companheiros sómente a huma empresa, a maior que o mundo vira até aquelle tempo). A 3 de Agosto do anno do Senhor 1462 chegarão a Gomeira, huma das ilhas Fortunadas, a que hoje chamão Canarias: e dalli ao primeiro de Setembro tomárão a derrota caminho do Poente (quaes outros Argonautas em busca do maior tesouro, que jámais descobrirão os homens): engolfarão-se no largo Oceano por rumos novos, e nunca dantes intentados, chegarão a entrar na Zona torrida, começarão a experimentar a inclemencia de seus immoderados calores; mas nada descobrirão do fim de seus desejados intentos. Aqui gastarão tempo consideravel, até que vendo que a viagem se dilatava, e não apparecião sinaes do que buscavão, entrarão em desconfiança os companheiros, e apos esta, em murmuração. Ia parece temeridade, dizião, o que até agora parecia constancia: os ardores do Sol são excessivos, os mantimentos faltão, a gente adoece, a viagem dilata-se, os ventos escasseão, sinaes de terra não apparecem, he incerto o intento, e certo o perigo: a prudencia pede que desistamos já, antes que cheguemos a termo em que pretendendo fazello, não possamos, e fiquemos por exemplo ao mundo de escarneo e fabula.

5 Poderão todas estas rezões fazer desmpear ao maior ~~amor~~ ^{amor}: porém era Colon outro Jason famoso descobridor do velo de ouro, prudente, e esforçado. Dezia-lhes, que as couzas grandes fozão sempre empresa de animos generosos, e que não era digno de muita estima ^{que não era} ~~que não era~~ ^{que não era} alcançado com muito trabalho. Que ao caso presente, trazião entre mãos o maior negocio de Espanha: que antes de passados muitos dias, havião de ver com seus olhos o que agora a dilatada esperança lhes representava impossivel. Erão as palayras de Colon tão cheias de certeza, que davão novos corações, e parecerão dahi a pouco tempo prophcias humanas; porque quando mais descuidados estavão, ao romper de huma manhã fermosa, aos 11 de Outubro, começarão a ver os mereantes claros sinaes da desejada terra: a pouco espaço a divisarão claramente, e primeiro que todos o General Colon (que até com esta circumstancia quiz Deos galardoar seu valor). Não houve nunca baxel Indiano acontado de rijos temporaes, e dilatado em viagem, que assi se alvorecasse á vista da terra que buscava, como á vista da presente se alvoreçarão os nossos navegantes. Poem-lhe a proa, e saltão em terra aquelles Argonautas; e era ella huma das ilhas, a que chamão Lucayas, e tinha por nome particular Goanecami, que está entre a Florida e Cuba. Corridas estas ilhas, e communicada a gente dellas, fera, e intratavel, que se admirava muito de ver taes hospedes em suas terras; edificou Colon hum castello, e presidiado com quarenta soldados, tomou dez homens dos Indios naturaes, quarenta papagayos, e algumas aves, e fructos nunca vistos em nossa Europa, com algumas mostras de ouro finissimo, e voltou a Espanha.

6. Entrou na Corte a 3 de Abril do anno de 1493; houve grande alvoroço de pessoas: baptizaram-se seis dos Indios, que só chegarão vivos; forão padrinhos seus os proprios Reys, e narrao muito ao General, dando-lhe titulo de Almirante das Indias, e a seu irmão Berthelameu Colon, a descoberta das mesmas; derão-lhe armas de Cavalleiros, e poz nellas Colon por Orla, esta letra: *Por Castilla y Aragon, nuevo mundo halló Colon*. E desta caza descendem hoje os Almirantes das Indias de Castella com titulo de Duques de Beragua. Poucos annos depois voltou Colon por diversas vezes, e foi descobrindo a terra firme: de cujos successos, descripções, povoações, e grandezas desta parte do Novo mundo, se podem ver os Authores á margem citados.

7. Este foi o notavel descobrimento do Novo mundo por aquella parte do Norte, que depois se intitulou Nova Espanha. O da outra parte do Sul intitulado primeiro S. Cruz, e de pois Brasil, materia principal de nossa Historia, não foi menos maravilhoso, nem menos agradável: e foi assi. Depois 3 annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo elRei D. Manoel de santa memoria dar successor aos illustres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheo para este effeito a Pedro Alves Cabral, Portuguez, varão nobre, de valor, e resolução, o qual partindo de Lisboa pera aquellas partes da India com humna frota de treze naos em Março do anno de 1500 chegou com prospera viagem ás ilhas das Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de ventos tempestozos, e derrotados seus navios. Hum delles, o do Capitão Luiz Pires, destróçado, tornou a arribar a Lisboa: os outros doze engolfados demasiadamente

em o Oceano Austral, de pois de quasi hum mes de derrota, aos 24 de Abril segunda Oitava de Paschoa (segundo o computo de João de Barros, Luiz Coelho, e outros) vierão a ter vista de humna terra nunca dantes sabida de outro mareante: esta reputarão por ilha ao principio, mas depois de navegarem alguns dias junto a suas praias, averiguarão ser terra firme.

8. Foi incrível a alegria de toda a Armada porque naquella altura jámais viera ao pensamento que podia haver terra. Puzerão-lhe a proa, e mandou Cabral ao mestre da Capitania que entrasse no batel, e fosse investigar o sitio, e a natureza da terra: tornou alegre, e referio que era terra fértil, amena, vestida de erva, e arvoredo, e cortada de rios; e que vira andar junto ás praias bons homens nus, que tiravão de vermelhos, cabello corrido, com arco, e flechas nas mãos. Não são cridas da primeira vez as couzas grandes: tornou a mandar Capitães, e fizeram estes certo tudo o referido, porque trouxerão com siigo dous pescadores, que apanharão em humna jangada junto á praia: entrados na não, vinhão a vellos com espanto, como a monstros da natureza: e como nem elles com nosco, nem nós com elles podiamos fallar, por acenos, e sinaes procuramos tirar noticias; porém debalde; porque sua rudeza, e o medo com que estavam era tal que a nada acudião. O que vendo Cabral, mandou que os vestissem, e lançassem em terra com bom tratamento, com que forão contentes aos seus e lhes contrarão o que virão, e falicitarão o trato.

9. Lançou a Armada ferro pera descancar da viagem, e experimentar juntamente terra tão nova, em lugar a que chamarão Porto seguro; porque nelle reconhecão seguro abrigo, ou por-

que nelle consideravão já seguro o fim de seus maiores trabalhos. Saltarão finalmente em terra, como á competencia de quem primeiro puz o pé em tão ditosas praias. Aqui arvorarão aos 3 de Maio (como querem alguns) o primeiro tropheo de Portuguezes que o Brazil, vio o Estandarte da S. Cruz, ao som de demonstrações de grandes alegrias, e solemnidade de Missa, pregação, e salvas de artilheria da Armada, pondo por nome a terra tão fermoza, Terra de S. Cruz: titulo, que depois converteo a cobiça dos homens em Brazil, contentes do nome de outro paço bem differente do da Cruz, e de effeitos bem diversos. Ao estrondo da artilheria, nunca dantes ouvido naquellas regiões, se aballarão, como attonitos, dos arredores de suas serranias, bandos de barbaria, suspensos de verem que sustentava o corpo das agoas maquinas tão grandes, como a de nossas naos da India; e muito mais de verem hospedes tão estranhos; brancos, com barba, e vestidos, couzas entre elles nunca imaginadas.

10. Decião a ver como em manadas, ordenados porém a seu modo em sã de guerra; e erão tantos os que concorrião, que ao principio davão cuidado. Porém com sinaes, e acenos, e muito mais com dadivas (a melhor falla de todos as nações) de cascaveis, manilhas, pentes, espelhos, couzas pera elles as maiores do mundo, vierão a conhecer que nossa entrada não era de mau titulo: fizeram confiança, trouxerão mulheres, e filhos, e tratarão logo com os Portuguezes fóra de todo o receio: traçarão em sua presença mostras de alegrias a modo de sua gentildade, galanteados elles, e ellas de tintas de paos, e pennas de passaros, fazendo festas,

bailes, e jogos, lançando frechas ao ar: e por fim vieraõ carregados de animaes, e aves de suas caças, e de frutas varias da terra, que por não vistas outro tempo dos nossos, não podiaõ deixar de agradar. Quando se embarcava o General, acompanhavaõ-no com mostras de prazer: hiaõ com elle até a praia, e metião pela agua, chegando o batel, outros nadavaõ á contenda com elle, outros seguiaõ-no até as naos em jangadas, tudo sinaes de amizade, dando a entender, que lhes era grata sua presença, e que ficavaõ agradecidos de sua boa correspondencia. Sobre tudo mostrava esta gente natural docil, e domavel; porque assistindo entre os nossos ás Missas, e mais actos Christãos dos Religiozos do Seraphico P. S. Francisco, que alli se achavaõ, estavaõ decentemente, como pasmados, mostrando fazer conceito da bondade daquellas ceremonias, pondo-se de joelhos, batendo nos peitos, levantando as mãos, e fazendo as mais acções, que viaõ fazer aos Portuguezes, como pezarozos de não entenderem elles tambem o que significavaõ.

11. Aqui no meio destes applauzos, quiz tambem o elemento do mar sair com hum seu: e foi, que vomitou á praia hum monstro marinho não conhecido, e portentoso, recreação dos Portuguezes, por cousa insolita, e mui aprazivel aos Indios, por pasto de seu gosto. Tinha de grossura mais que a de hum tonel, e de comprimento mais que o de dous: a cabeça, os olhos, a pelle, eraõ como de porco, e a grossura da pelle era de hum dedo. Não tinha dentes, as orelhas tinhaõ feição de elefante, a cauda de hum covado de comprido, outro de largo. Mostrava já desde aqui a novidade deste monstro.

as muitas que, andados os tempos, se descobriam nestas regiões do Brasil.

12 Gastado em todas estas mostras cousa de hum mez, determinou o General Pedro Alvares Cabral, mandar noticias a Sua Alteza das novas terras que descobrira, dos rumos, e das paragens, e que nellas vira. E como era força proseguir elle sua derrota, que era para a India, despedio a este intento hum Capitaõ de effeito por nome Gaspar de Lemos: o qual junto com as noticias, levou primicias dos frutos da terra, e hum dos Indios della, sinaes indubitaveis. Foi recebido em Portugal com alegria do Rei, e do Reino. Não se fartavaõ os grandes, e pequenos de ver, e ouvir a falla, gesto, e meueiros daquelle novo individuo da geração humana. Huns vinhaõ a ter por hum semicapro, outros por hum Fauno, ou por algum daquelles monstros antigos, entre Poetas celebrados: porem alegravaõ-se todos pela esperança que concebiaõ da fertilidade daquellas regiões.

13 Descuberto na fôrma referida este Novo mundo, por Castelhanos da banda do Norte, por Portuguezes da banda do Sul, pede a razão que vejamos, com que parte ficou cada qual destas duas nações. Para decizaõ deste ponto, porei brevemente o fundamento da repartizaõ. Foi este hum Bulla do S. P. Alexandre VI. Sabendo este S. Papa como tratavaõ os Portuguezes da conquista de Africa, do estreito de Gibraltar para fóra, na conformidade dos intentos do Infante D. Henrique filho delRei D. João Primeiro, que a sustentara, e amplificara com tanto cabedal de ingenho, industria, e fazenda; e que senho-reavaõ especialmente a Mina de ouro de Guiné, descuberta no anno de 1471. Sendo Rei de Por-

tugal D. Affonso Quinto, e não sem algumas differenças entre hum, e outro Reino: determinou fazer favor a ellei de Castella, concedendo-lhe, como em effeito concedeo, doação da parte das Indias occidentaes, porém de maneira, que não prejudicasse aos Reis de Portugal. Para este intento mandou naquella Bulla, que se lançasse hum linha de Norte a Sul, desde com legoas de hum das ilhas dos Açores, e Cabo verde, a mais occidental para o Poente: e que esta linha fosse marco do que havia de conquistar cada qual dos Reis, sem que houvesse contenda entre elles, ficando as terras da conquista de Portugal para o Nascente, e as da conquista de Castella para o Occidente. Passouse a Bulla em Maio do anno de 1493.

14 Porem elRei D. João o Segundo, que neste tempo reinava em Portugal, reclamou esta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice outras trezentas legoas ao Poente, sobre as cento que tinha destinado. E como estavaõ os Reis de Castella tão aparentados com os de Portugal, e o esperavaõ estar mais, vierão facilmente no que pedia elRei D. João, e de boa conformidade, e parecer do Summo Pontifice, se concederaõ mais duzentas e setenta legoas, alem do concedido na Bulla, a 7 de Junho 1494. O que supposto, aquella linha imaginaria, lançada de Norte a Sul, na conformidade sobre dita, que vem a ser do ultimo ponto da de trezentas e setenta legoas de hum das ilhas dos Açores, e Cabo verde, mais occidental (que dizem foi a de S. Antão) ao Poente, he o fundamento da divisaõ, e demarcaçaõ do Brazil. E na mesma conformidade de linhas se tornou a corroborar depois, por sentença de doze Juizes Cosmographos, e

Mathematicos, no ultimo de Maio do anno de 1524: esta demarcação, por occasião de duvidas, que então recresceraõ entre o Rei de Portugal, e o Imperador Carlos Quinto, acerca das ilhas Malucas da especiaria: como largamente refere a Historia geral das Indias, Cap. 29 cuja extensão nos não serve.

15 Supposto as concordatas sobre ditas, resta descer ao modo particular da repartição. Esta deve averiguar (segundo o dito) pelo que corta a linha imaginaria, ou mental, de que alli fallamos, que vai lançada de Norte a Sul, do ultimo ponto da linha transversal de trezentas e setenta legoas da ilha de S. Antão para o Poente. Mas como nesta linha transversal, os compassos de huns andaraõ mais, e menos liberaes que os de outros, ou depropozito, ou levados das diversas arrumações das cartas geographicas, veio a accasionarse nesta materia variedade: porque huns correm aquella linha transversal de maneira, que a mental de Norte a Sul, vem a cortar da America para o Reino de Portugal vinte e quatro graos de comprimento sómente, outros trinta e cinco, quarenta e cinco, outros cincoenta, e cinco (deixando outras opiniões de menos conta), e todas estas variedades nascem das causas apontadas. A primeira opinião de vinte e quatro graos, he escaga, nem tem fundamento algum, convesse com a experiencia, posse, e vista de cartas geographicas. A ultima, que dá cincoenta e cinco graos, he de compasso mais liberal, não parece tão ajustada aos principios referidos, as duas entremeias de trinta e cinco, e quarenta e cinco graos; me parecem ambas verdadeiras bem entendidas: porque a que dá trinta, e cinco graos, falla pelo que o Brasil está deposse, por

costa, e a que dá quarenta e cinco falla, pelo que lhe contravem, em virtude da linha, que corre o sertão; e não ambas verdadeiras.

16 Huma, e outra parte declaro. Está de posse o Brasil da terra, que corre por costa desde o grão Rio das Almazonas, até o da Prata: porque no das Almazonas começaõ suas povoações, que correm até passante a Cananea, e senhoreão dalli em diante todos os mais portos com suas embarcações, e commercio, e no Rio da prata está posto seu marco na ilha de Lobos, como he notorio. Sem deste Rio da prata para o Norte junto á costa possuem cousa alguma Castelhanos, como se deixa ver pela experiencia, e mappas: segura falla logo a opinião que dá trinta e cinco graos, pelo que estamos de posse por costa. Pelo que convem em virtude da linha, que corre o sertão, fallaõ ao certo os que dão quarenta e cinco graos. Esta verdade poderá experimentar todo o Cosmographo curioso; porque só com exacta diligencia arrumar as terras do mundo, e depois com compasso fiel medir a linha que dissemos, desde a ilha de Santo Antão trezentas e setenta legoas ao Poente, achará que a linha de Norte a Sul, que do ultimo ponto desta divide as terras da America, cortando direita junto ao Rio das Almazonas, pelo riacho a que chamaõ de Vicente Pinçon, e correndo pelo sertão deste Brasil, até ir sair no Porto, ou Bahia de S. Mathias, quarenta e cinco graos pouco mais ou menos da Equinocial, distante da boca do grão Rio da prata para o Sul cento e setenta legoas: no qual lugar, he constante fama, se meteo marco da Coroa de Portugal (verdade he, que desta linha assim lançada para a parte do mar do

gente. Andou este Capitão por ella muitos mezes: descobrio diversidade de portos, rios, e enseadas: em muitas destas partes sahio em terra, e tomou informações da gente dellas, mettendo marcos das armas delRei seu Senhor, e tomando posse por elle. Porem pela pouca noticia que até então se tinha da corrente das agoas, e curso dos ventos destas paragens, padeceo graves infortúnios na especulação desta costa, e veio a recolherse a Lisboa com menos dous navios, entregando as informações do que achara a ElRei D. João Terceiro, que já então reinava por fallecimento delRei D. Manoel seu Pai. Formou este Principe grande conceito das informações ditas, e enviou logo outra esquadra, porque de todo se acabasse de explorar a costa, e por Capitão della Christovão laques, fidalgo de sua casa, que renovou a mesma empresa, e acrescentou noticias de novos portos, e de novas gentes, com grande trabalho, e igual serviço delRei. Este fidalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa, veio o dar com a enseada da Bahia, que intitolou de Todos os Santos, por sua fermozura, e aprazível vista. E andando investigando seus reoncavos, achou em hum delles, dito Paraguacú, duas naos Francezas, que tinham entrado a resgatar com a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhou-lhe o feito; sendo aquellas terras do dominio, e conquista delRei do Portugal, e elles estrangeiros: e respondendo os Francezes soberbos, mostrando acção de resistir, os meteu no fundo com gente, e fazenda, em pena de seu atrevimento. E depois de tempo consideravel, varios discursos, e noticias da costa, voltou a Portugal, e deu conta de tudo a ElRei D. João; como também lha dera Pedro

Lopes de Sousa, que por esta costa andára com Armada; e Martim Affonso de Sousa, de quem a seu tempo se fará menção: porque correo este fidalgo com numero de naos á sua custa, em especial a costa que corre desde a Capitania de S. Vicente até o famoso Rio da Prata descobrindo portos, rios, enseadas, saindo e mettendo nomes, mettendo marcos, e investigando particularmente a bondade e qualidade das gentes, e das terras.

20 Das noticias dos sobreditos Capitães, e do que disserão aos Reis, elles, e seus Cosmographos, acerca do que explorarão, viraõ e ouvirão, farei huma breve relação, por agora somente ao tosco, para que por ella se veja o que será quando se pinte ao vivo: e he a seguinte. Quanto á vista exterior aos que vem de mar em terra, deposeraõ aquelles Capitães, e Cosmographos, que não viraõ cousa igual no universo do á perspectiva desta nova terra, porque ao longo, parece huma gloria o avultar dos montes, e serranias, com tal compostura, e altura, que representaõ formas muito para ver, e sobem, parece, á região segunda do ár, levando consigo os olhos, e os corações ao Ceo. A meia vista, começa a apparecer o alegre dos bosques, campos, e arvoredos, verdes sempre, e sempre apraziveis. Mais ao perto, alvejaõ as praias fermozas, e vão logo apparecendo nellas huma immensidade de portos, barras, enseadas, rios, ribeiras despenhadas, e com tão grande variedade, que he hum espanto da natureza. De tudo disserão alguma cousa, que tudo não lhes era possível.

21 Está sita esta região do Brasil na Zona, que os antigos chamaraõ torrida. Começa por

tualmente do meio della para a parte Austral, correndo ao Trópico de Capricornio, e entrando deste na Zona temperada o espaço, que já consta do que dissemos, e logo mais diremos. Sua forma he triangular pela parte do Norte, e logo pela do Oriente que respeita aos Reinos de Congo, e Angola. He lavada das agoas do Oceano. Traz seu principio de junto ao rio das Almazonas, ou grão Pará, pela terra que chamaõ dos Caribás, da banda do Loeste, desde o riacho de Vicente Pinçon, que demora debaixo da linha Equinocial, e vai acabar (segundo o que está de posse) em outro grande rio, a que chamaõ da Prata, e são duas faces do triangulo, e a terceira vem a fazer a linha do sertão.

22 Estes dous rios, o das Almazonas, e o da Prata, principio, e fim desta costa, são dous portentos da natureza, que não he justo se passem em silencio. São como duas chaves de prata, ou de ouro, que fechaõ a terra do Brasil. Ou são como duas columnas de liquido crystal, que a demarção entre nós, e Castella, não só por parte do maritimo, mas tambem do terreno. Pódem tambem chamar-se dous gigantes, que a defendem, e demarção em comprimento, e circuito, como veremos. Porque he cousa averiguada, e praticada entre os naturaes do interior do sertão, que estes dous rios, não somente presidem ao mar com a vastidão de seus corpos, e bocas; mas tambem com a extensão de seus braços abarcação a circumferencia toda da terra do Brasil, fazendo nella por huma parte hum semicirculo de mais de mil, e quinhentas legoas; e por outra mais ao largo, outro, de mais de duas mil, com tão desusadas maravilhas, como logo veremos.

23 O das Almazonas por outro nome Grão Pará,

sem exaggeração alguma, he o Emperador de todos os rios do mundo; e qualquer dos que celebra a antiguidade, á vista deste fica sendo hum pigmeo em comparação de hum grande gigante. Chamaõ-lhe os naturaes Parágonçú, que quer dizer mar grande: e tem razão, pois para ser hum mar, falta-lhe só serem suas agoas salgadas. Jacte-se embora o antigo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, e Assiria do seu ligeiro Tigris, a Armenia do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu prencioso Nilo, que todos estes juntos em hum corpo, são pouca agoa, em comparação de hum só grão Pará: contendaõ embora sobre o principado, os rios mais antigos. Aristoteles, parece dá a palma ao Indio, porque tem de largura cincoenta estadios Italianos: Arriano a dá ao Ganges: Virgilio dá o reinado ao Eridano, Diodoro Siculo ao Nilo. Porém os nossos grandes rios das Almazonas, e da Prata, sem controversia, são os Emperadores dos rios. Assim resolveo hum douto, e curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fromondo, no livro quinto de seus Meteoros, Capitulo primeiro §. Verum, por estas palavras. *Sed controversiam fluvius Amazonum in America dirimit, qui latitudinem ad 70 atrom leucas diffundit, mareve, nusquam fluvius: cuppar deinde ei fluvius Argenteus, cujus Prata, quem non adaequant Nilus, Euphrates, Ganges, confusi in unum alvem, et communicatis aquis.* Vem a dizer, que decide esta controversia o rio das Almazonas, mais verdadeiramente mar que rio; porque chega a ter de largura setenta legoas: cujo semelhante he o Rio da Prata, com quem não tem comparação os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas suas agoas em hum só.

24 O comprimento deste grão gigante dos rios, he de mil e trezentas, mil e seiscentas, ou mil e oitocentas legoas, segundo computos varios dos que o navegaraõ. A distancia por onde estende seus braços espaçozos, direito, e esquerdo, soma passante de mil legoas, por relação das gentes que bebem suas agoas; e assi deve ser de razão, para ser verdade o que dizem, que chegaõ no meio do sertão a dar-se as mãos estes dous rios do Pará, e da Prata.

25 Da grandeza disforme deste rio se colhe facilmente o grosso de seu corpo, e o largo de sua bocca. O grosso de seu corpo he força seja mui crescido, como aquelle que he alimentado de tantos rios, quantos se consideraõ pagar-lhe o tributo devido de suas agoas, por taõ grande espaço, como he o de mil e trezentos até mil e oitocentas legoas, afóra a extensaõ de seus braços: porque entrando estes com mais de mil legoas, e posto seu diametro, vem a somar toda a circunferencia de seu grande dominio sobre quatro mil legoas, em boa arithmetica. Donde de força ha de ser demasiado o grosso deste corpo, ou em largura, ou em profundidade, onde os montes mais o opprimem: e esta he tal, que não se lhe acha fundo em partes, e por espaço de seiscentas legoas da barra nunca lhe faltaõ trinta, ou quarentas braças de alto, cousa nunca já vista em rio. Em sua largura o que se experimenta he, que posta hum a não na madre deste rio, em muitas paragens, por mais livres que dos altos mastros se lancem os olhos a hum a, e outra parte, não apparece mais que Ceo, e agoa; nem he possivel descobrir os cumes dos montes mais altos que cercaõ suas margens.

26 A boca vem a ser conforme o corpo, de

oitenta, ou mais legoas de largo. Desemboca debaixo da Equinocial, e são cortadas della suas agoas. Vomita estas com tanta força em o mar que de longa distancia as colhem doces os mareantes, vinte e trinta legoas muitas vezes primeiro que avistem a terra. Em lugar de trinta e dous dentes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas pequenas humas, outras grandes: demostraõ todas da banda do Sul, o terço, e hum grão. São innumeraveis as de mais ilhas deste rio, com variedade aprasivel. Ordinarias são de 2 4 6 10 20 e mais legoas: e taes ha, que tem de circunferencia mais de cento. São outros tantos bosques amenos, com todo o bem da natureza, e capacidade para o da arte.

27 Contaõ os Indios versados no sertão, que bem no meio delle são vistos darem-se as mãos estes dous rios, em hum alogoa famosa, ou lago profundo, de agoas que se ajuntaõ das vertentes das grandes serras do Chilli, e Perú; e demora sobre as cabeceiras do rio que chamaõ S. Francisco, que vem desembocar ao mar em altura de 10 grãos e hum quarto: e que desta grande alagoa se formaõ os braços daquelles grossos corpos; o direito, ao das Almazonas para a banda do Norte; o esquerdo, ao da Prata para a banda do Sul; e que com estes abarcaõ, e torneaõ todo o sertão do Brasil; e com o mais grosso do peito, pescoco, e boca presidem ao mar. Verdade he, que com mais larga volta, se avistaõ mais ao interior da terra; não encontrando-se agoas com agoas, mas avistando-se tanto ao perto, que distaõ somente duas pequenas legoas: donde com facilidade os que navegaõ corrente assim a de hum destes rios, levando na canoas ás costas aquella distancia entreposta, torneaõ a navegar corrente

abaixo do outro: e esta he a volta, com que a-barcaõ estes dous grandes rios duas mil legoas de circuito.

28 Mas tornando agora ao graõ Pará somente, deposeraõ os Indios, dos quaes tomáraõ estas noticias aquelles Exploradores Cosmagraphos, grandezas, que pareciaõ entaõ sonhadas, e hoje não só, verdadeiras, mas muito acrescentadas. Diziaõ pois, que aquelle seu grande rio trazia a primeira origem de umas serras monstruosas, e nunca jámais vistas na terra, e comprimento, e altura immensa, que distavaõ espaço que elles não sabião explicar, mas souberaõ experimentar seus avós, fugindo infortunios de guerras, junto ao mar: e que aquellas serranías estavaõ cheas de metal amarello, e branco, e de pedras de cores fermosas (modo de fallar seu, para dizerem ouro, prata, e pedras preciosas) que as agoas do rio corriaõ sobre esses mesmos metaes, e com elles respandeciaõ a cada passo seus arredores, montes, e valles circunvezinhos; e que em sinal disto, traziaõ aquelles naturaes por ordinario as orelhas, e narizes ornadas com pedaços de metal amarello, que derretiaõ, e faziaõ em laminas: e que de branco faziaõ certas cunhas para fender os troncos das arvores.

29 Diziaõ mais, que as agoas do rio eraõ fertilissimas de varias castas de pescado, mas mui especial de taõ innumeravel quantidade de peixes boyes, e tartarugas, que podiaõ aquelles moradores fazer tamanhos montes delles, e dellas, como eraõ as mesmas serranías que tinhaõ explicado: e que na mesma conformidade eraõ ferteis seus arredores, de antas, veados, porcos monteses, e innumeravel outra caça montesinha.

30 Que as nações que habitavaõ a circun-

ferencia do rio, e seus grandes braços, não podiaõ contalla, não só pelos dedos das mãos, e dos pés, por onde costumaõ contar, mas nem ainda com os seixos da praia: e indo nomeando algumas, passavaõ de 150 só as de língoas diferentes: e fóra maior a multidãõ de gente, a não ser a guerra continua, e insaciavel que trazem entre si. Dos nomes de algumas destas nações porei exemplos: porém será á margem, por não causar fastio; porque se não se quizesse contar todas as nações destas gentes. Em suas guerras contaõ alguns destes hum modo gracioso, de que os menos poderosos, quando queriaõ evitar o encontro; que como ordinariamente vivem em ilhas, ou ribeiras do rio, e usaõ de canoas mui leves; no tempo que haõ de ser acomettidos, passaõ á outra parte do rio, e logo tomando as canoas ás costas, as vaõ esconder em algum dos muitos lagos que ha entre as mattas, e fogem, deixando os contrarios frustrados; e idos estes, tornaõ a resituir-se as suas terras com as mesmas canoas.

31 Diziaõ, que entre as nações sobreditas, haviaõ algumas monstruosas. Huma he de Anãos, de estatura taõ pequena, que parecem afronta dos homens, chamados Goayazis. Ou he de casta de gente, que nasce com os pés ás avessas: de maneira que quem houver de seguir seu caminho, ha de andar ao revés do que vaõ mostrando as pisadas: chamaõ-se estes Matuyús. Outra Nação he de homens Gigantes, de 16 palmos de alto, valentissimos, adornados de pedaços de ouro por belços, e narizes, os quaes todos os outros pagãõ respeito: tem por nome Curingueaõs. Finalmente que ha outra nação de mulheres tambem monstruosas no modo de viver (taõ as que hoje ch-

mamos Almazonas, semelhantes ás da antiguidade, e de que tomou o nome o rio) porque são mulheres guerreiras, que vivem persi sós sem commercio de homens: habitão grandes povações de huma Provincia inteira, cultivando as terras, sustentando-se dos seus proprios trabalhos. Vivem entre grandes montanhas: são mulheres de valor conhecido, que sempre se hão conservado sem consorcio ordinario de varões; e quando por concerto que tem entre si, ^{em} este certo tempo do anno a suas terras, são recebidos dellas com as armas nas mãos, que são arcos e frechas, até que certificadas virem de paz, deixando ellas primeiro as armas, acódem ellas a suas canoas, e tomando cada qual a rede, ou cama do que lhe parece melhor, a leva a sua casa, e com ella recebe o hospede, aquelles breves dias, que ha de assistir; depois dos quaes, infallivelmente se tornaão, até outro tempo semelhante do anno seguinte, em que fazem o mesmo. Criaõ entre si só as femeas deste ajuntamento; os machos mataõ, ou os entregaõ as mãis piedosas aos pais, que os levem.

32 Todas estas cousas contavaõ os Indios áquelles primeiros Descobridores: e todas ellas, e muito maiores descobrio o discurso do tempo. Vejaõ-se os Autores, que hoje trataõ deste grande rio, tantas vezes depois navegado, e explorado por mandado dos Reis. Delle fazem menção os Geographos que arrumaõ as partes do mundo: Abraham Hortelio, Theatrum orbis nas taboas do Brasil: e fez delle hum Tratado inteiro o Padre Christovão da Cunha da Companhia de Jesu que o navegou, e explorou com extraordinario trabalho, e cuidado. Trata delle o Padre Affonso de Ovalle da mesma Companhia na Descripção do

Reino de Chilli, liv. 4 cap. 12. Varias relações outras tive diárias em meu poder, de excursões, que por este rio fizeraõ os moradores da Capitania de S. Paulo; e todos concordão, e dizem cousas maravilhosas, e tão grandes, que nenhum peccado commetteriaõ os que dissessem que junto a este rio plantara Deos Nosso Senhor o Paraiso terrenal.

33 Mas como estas cousas modernas não são as de nosso intento, ^{mostramos} mostrar agora as notícias do outro grande rio, quasi irmão da agoa, e potencia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay. Dá este a mão ao Graõ Pará, naquelle grande lago, de que nascem, como já dissemos: ou seja isto em sinal da conformidade com que reinaõ, ou seja como dando palavras hum ao outro da resolução, com que defendem as terras do Brasil. Desta mão vai formando-se o principal dos braços, e estendendo-se por fermosas campinas e bosques fertilissimos, correndo ao Sul de 12 até 24 grãos, quasi fronteiras da Ilha de S. Catharina ao sertão, lugar onde acha já engrossado o tronco de seu corpo com largura, e humdo monstruoso, pelo continuo, e liberal tributo das agoas, que recebe de varios, e copiosos rios, que nelle desembocão por espaço tão grande. Desta paragem vai correndo ao mar, e desemboca nelle entre o Promontorio de Santa Maria, e Cabo Branco, ou de Santo Antonio, em 35 e 56 grãos da Equinocial com 40 legoas de boca, e com tão impetuosos romitos, que lança suas agoas (apesar das do Oceano) por espaço de muitas legoas da praia, tão doces como as da propria garganta; e bebem dellas os navegantes, quando ainda não avistaõ terra dos mais altos.

34 Alem do ditto, tem este rio outros bra-
D

gos, tantos, e taes, que com razão podemos chamar-lhe gigante Briareo. Com alguns destes vai penetrando, e rodeando mais ao interior do sertão, até avizinhar-se a pouca distancia com os de seu confederado o Graõ Pará; fazendo com elle aquelle circuito de duas mil legoas, que assim dissemos.

35 Com ser mui vasto, e agigantado seu corpo, quando vai recolhido á madre; he muito maior, e mais fero sem comparação, quando a tempos sae fóra della, (e a uma vez cada anno;) porque com as enchentes do sertão, que vem descendo daquellas grandes serranias de Chilli, e Perú, qual outro mal, espraia suas agoas tão licencioso, que de repente toma posse de campos, sementeiras, e estancia dos homens por legoas inteiras, com furia desusada. De cuja condição não ignorantes os naturaes da terra, estão alerta; e tanto que sentem sinaes de sua ira, embarcaõ-se a toda a pressa em jangadas, que sempre tem aparelhadas para este effeito, a modo de casas portateis: nella fazem sua morada, conservaõ as pessoas, mantimentos, e alfaías, espaço de 3 meses, que ordinariamente senhorea a inundação: até que tornando a recolher suas agoas, tornaõ tambem os moradores a suas primeiras estancias.

36 Por estas enchentes em especial, parece chamáraõ os Indios a este grandeiro, Paraguay; ou pela semelhança que tem com o Graõ Pará; porque abaixo deste, a nenhum outro do mundo cede. Assim o julgaõ já hoje os que tem melhor noticia das terras. O Autor da Geographia do mundo, intitulado Theatrum orbis, na taboa 19 do Paraguay, diz assim: *Post fluvium Amazonum, nulli totius terrarum orbis flumini magnitudine cedit.* Que

alóra o rio das Almazonas, a nenhum outro do orbe cede. Em seu bojo comprehende muitas, e grandes ilhas, todas as amenas, e enfeitadas da natureza.

37 Seus arredores são fertilissimos, campinas estendidas, até cansar os olhos, capazes de searas, vinhas, fruteiras, e de toda a sorte de plantas, ervas, e flores da Europa; e de tão exorbitante copia de gado que chega a não ter estima alguma. Não são menores as riquezas de ouro, prata, e pedras, que vem descobrindo suas agoas por todos os seus sertões. Aquelles Indios moradores da beira mar, as significavaõ a nossos Cosmographos, por seus modos toscos. Mostravaõ-lhe pedaços de ouro, e prata, que contratavaõ com os mais interiores da terra: e affirmavaõ, que daquelles metaes fundiaõ grandes quantidades. Contavaõ que em certa paragem daquelle rio, mostrava a natureza huma coisa monstruosa, e era esta hum salto altissimo, ou despenhadeiro, donde todas aquellas agoas juntas se despenhaõ em hum profundo lago medonho, e com tão espantoso estrondo, que faz tremer a todo o vivente, e perdem o tino os que de espaço proximo o ouvem. Mostravaõ-lhes arvores inteiras convertidas em pedra, por virtude das agoas daquelle rio: certificavaõ-lhes, que todos os que bebiaõ, dellas, andavaõ izentos de humores nocivos, e suas vozes limpas, e claras: e finalmente que eraõ infinitas as nações, que habitavaõ as margens deste rio, á maneira das do Graõ Pará. Tudo isto referiaõ aquelles Indios aos nossos Cosmographos; e tudo o tempo, descobridor das cousas, tem mostrado mais claro. Digaõ-no hoje os Chillis, as Maldivas, os Potocis, os Peris, e os mais lugares, donde se tem desentranhado mais quantida-

de de ouro, e prata, do que jámais puderaõ a-
juntar as potencias de hum David, e de hum Sa-
lamaõ.

38 Estas são em breve as notícias toscas,
e summarias dos dois gigantes dos rios do Brasil,
e Emperadoras, sem lisonja, de todos os do mun-
do: os defensores, e como chaves, e balizas de
todo este Estado. Se se houyeraõ de descrever
todos os outros rios desta Costa, que communea-
te destes tem descendencia, e vem do sertão com
poderosas madres, e apertadas agoas, competir
com o mar, seriaõ necessarios livros inteiros. Bas-
ta dizer, que todo o sertão está feito hum bos-
que, entretalhado como em canteiros, da mes-
ma natureza, com suas agoas: e a praia toda se vê
authorizada com a grandeza, e variedade de suas
bocas, barras, bahias, enseadas, e alagoas; fa-
zendo vista aprazivel aos que vem de mar em
fôra, ou nella desembarcaõ: passante de 200 se
contaõ como mais principaes, todos com nomes
proprios, e todos caudalosos, e com tal capaci-
dade de réconcavos abundantes de tudo o neces-
sario para a vida humana, que parece se pode-
riaõ alojar só neste Estado os homens de todo o
universo. De alguns destes será forçado fazer men-
ção na leitura seguinte.

39 Corre esta espaçosa costa (segundo no-
táraõ nossos Cosinographos) as legoas, e rumos
seguintes. Desde o riacho de Vicente Piçon, don-
de tem seu principio, á ponta do rio Graõ Pará,
ou Almazonas, da banda do Loéste, correm quin-
ze legoas: e desta á ponta do Leste, correm as
legoas da largura do rio, que segundo mais com-
mum parecer, são 80. Da ponta do Leste, que
fica em hum grão da banda do Sul, vão corren-
do 58 legoas até a ponta do rio Maranhão. Está

o rio Maranhão em altura de dois grãos da linha:
he hum dos filhos do graõ rio Pará: tem 17 le-
goas de boca; e conforme a esta he o corpo.
Não me detenho em suas grandezas, reoncavos,
e fertéis ribeiras, que vou somente mostrando a
costa. São povoadas as terras deste rio do gentio
Tapuya. He navegavel muitas legoas para o ser-
taõ, onde abarca fêrmosas ilhas, cubertas de gran-
de arvorello, senhoreadas dos naturaes da terra.
Alguns quizerão confundir este rio com o das Al-
mazonas; porém não he o fundamento. Corre a costa
até este rio Noroeste Suéste, e toma da quarta
do Leste. Entre elle, e o das Almazonas ha sete
legoas caudalosos.

40 Da ponta do rio Maranhão, entrando em
conta as 17 de sua boca, se contaõ 94 legoas
até o Rio Grande, que chamaõ dos Tapuyas. Está
este em dous grãos, pouco mais, e desde o Ma-
ranhão até elle corre a costa Leste Oeste. He
poderoso em suas agoas: traz seu nascimento de
um lagoa formosa de 20 legoas, na qual affir-
maõ os naturaes ha copia de preciosas perolas.
Todo este destrito até este rio, habita o gentio
Tapuya, gente barbara, tragadora de carne hu-
mana, amiga de guerras, e trações: e por isto
tratavaõ com elles com cautela nossos Explora-
dores.

41 Do Rio Grande dos Tapuyas, até o rio
Jagonribi, vão 37 legoas. He rio de poderosa
madre: está em dous grãos, e tres quartos. Todo
o destrito deste até o rio chamado Paraiíba está
povoado d'outra nação de gente chamada Poti-
goár, mais beta assombrada, que a dos Tapuyas,
e menos cautelosa.

42 Deste até o Cabo de S. Roque, se esten-
de a costa 37 legoas. Está em altura de quatro

grãos, e hum seismo: entre o qual e a barra de outro rio grande, quatro grãos de altura, ha hum ferosa bahia, em cujas margens se acha grande quantidade de sal feito da natureza. Desde o rio Maranhão, até este Cabo, se contaõ outros 25 rios caudaes.

43 Do Cabo de S. Roque vai arqueando a ponta mais grossa, e prominente, que tem a terra do Brasil, em giro convexo por 90 legoas, até o Cabo de S. Agostinho. Está este em oito grãos, e meio da Equinocial. E na linha destas praias, entre Cabo, e Cabo, correm ao mar treze rios, entre os quaes reina o rio Paraíba, por outro nome S. Domingos, onde por tempos se veio a edificar a Cidade chamada hoje (do mesmo nome) Paraíba. Está este rio em seis grãos, e tres quartos, he caudaloso; vem de mui longe do sertão. Todo o destrito do Rio Grande, até o Paraíba, he habitado de nação Potigoár, que como os Tapuyas seus commarcãos trazem intimas guerras. Estes Potigoáres tratavaõ mais humanamente com os nossos Cosmographos, e delles houverão grandes segredos de seus sertões. Entra tambem neste destrito o rio Bebiribe, junto ao qual vemos fundada a Villa do Recife, e perto della a outra de Olinda.

44 Do Cabo de S. Agostinho, até o feroso Rio S. Francisco, vai correndo a costa 42 legoas, Norte e Sul; e desembocão nellas dez outros rios: porém entre elles merece ser notado o que chamamos S. Francisco. He este rio hum dos mais celebres do Brasil, o primogenito daquelles dous primeiros, e como marco terceiro do meio desta costa. Está em altura de 10 grãos, e hum quarto. He copiosissimo em agoas, desemboca no mar, com duas legoas de largura, com

tanta violencia, que bebem dellas os mareantes em distancia de quatro, e sinco legoas antes de a barra. Seu nascimento he daquella famosa lagoa feita das vertentes de agoas das serranias do Chilli, e Perú, donde dissemos procediaõ os dous principaes rios, Graõ Pará, e da Praia. São seus arredores fertilissimos, e por este respeito foraõ sempre requestados os Indios, que sobre os sinais delles trouxeraõ entre si guerras memoraveis; das quaes contaõ grandes successos de suas armas, aquelles nossos Exploradores de suas terras, que folgavaõ muito de ouvillos, e ir tirando delles as cousas dignas de memoria, que deveyão contar a seu Rei, e Senhor. Junto á costa da banda do Norte habita, como já dissemos, a nação Caeté: da banda do Sul, a dos Tupinambás: pelo rio assima, diversas castas de Tapuyas: mais para o sertão, Tupinaens, Amoigpiras, Ibirayaras, Almazonas, e outras, de quem diziaõ os Indios maritimos, que se ornavaõ com ornamentos de ouro (como dissemos dos do Graõ Pará) por dizer que eraõ grandes os thesouros do interior daquelles sertões. He navegal este rio até 40 legoas pela terra dentro: no fim destas se vê precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, com tão grande estrondo, que atoa os montes, e ensurdece a gente: chamaõ vulgarmente a este precipicio, Cachoeira, e a outro semelhante que faz o rio Nilo, despenhando-se de altissimos montes com todas suas agoas, chamáraõ os antigos Cataracta, ou Catarrata. Desde esta Cachoeira até a barra se contaõ passante de tres ilhas. Della (que he de pedra viva) para o sertão, se podem tambem navegar as agoas deste rio, se lá se fizerem accomodadas embarcações, até chegar ao sumidouro, que dista como noventa legoas assima.

45 He este sumidouro huma notavel invenção com que sahio a natureza; porque vai sorvendo todo este rio com suas grandes agoas, pelas cavernas de huma fuma medonha subterranea, aonde se escondem de maneira, que não se vê mais rastro dellas, senão quando, depois de passadas doze legoas, he visto tornar a rebentar com o mesmo brio, e poder de agoas. Fabula foi, que o rio Alpheo se introduzisse por debaixo da terra em busca da fonte Arethusa. O que alli foi fabula, aqui he pura realidade da natureza, e huma monstruosidade maior. Do sumidouro para cima he da mesma maneira navegavel, fazendo-se lá embarcações: e com effeito fazem os Indios alli moradores suas costumadas canoas de que se servem para nellas passar, e pescar. Os arvoredos destas ribeiras vão-se ás nuvens; tudo he hum bosque, em muitas partes tão fechado, que impede o Ceo, e a luz.

46 He abundante de páos preciosos, especialmente do que chamaõ Brasil: vem-se matas inteiras desde o rio até o rio Paraíba; e he o mais fino de todo o Estado. Tem quantidade de canafistolas, ainda que bravias, cujos canudos são tão grandes, que basta hum delles a dar quantidade de polpa para huma valente purga. Suas campinas vem a ser outros campos Elysios, amenissimas, fertilissimas para toda a sorte de gado: os bosques abundantes de caça, os rios de pescaria, e terra toda de mantimentos, e frutas Brasilicas. Foi sempre affamado este rio entre os naturaes (não só até o tempo em que contavaõ estas grandezas a aquelles primeiros Portuguezes, mas tambem depois.) Corre por terras mineraes, ricas de ouro, prata, e salitre; e tanto mais, quanto mais vão entrando ao sertão. Andados os

tempos foraõ buscadas estas minas, por mandado de alguns Governadores; mas até gora não achavão, por impedimento das nações que entremeião: o tempo do descobrimento destas riquezas está guardado para quando sabe o Author da natureza, que alli as criou. Em huma enseada, junto a este rio, alguns annos depois, succedoo o triste desastre do naufragio do Bispo D. Pedro Fernandez Sardinha, primeiro do Brasil, que dando nella a costa, foi cativo dos Indios Caetens, crueis, e deshumanos, que conforme o rito de sua gentildade, sacrificaraõ á gula, e fizeraõ pasto de seus ventres, não só aquelle santo Varão, mas tambem a cento e tantas pessoas, gente de conta, a mais della nobre, que lhe faziaõ companhia voltando ao Reino de Portugal. Desde o rio grão Pará até o rio de S. Francisco, se contaõ setenta rios caudalozos, além dos que aqui toco: dos quaes não trato, porque fora larga a Historia.

47 Do rio S. Francisco corre a costa setenta legoas até a ponta do Padraõ da Bahia de Todos os Santos, que vem a ser a ponta da barra da parte do Norte; e na distancia destas setenta legoas fermozeiaõ as praias vinte rios de agoas bellissimas; e navegaõ-se quasi Norte Sul. Destes rios os mais affamados vem a ser o rio Sergi, o rio Real, e o rio Itapurucu: todos trez caudalozos, e todos de margens fertilissimas, especialmente para gado. Eraõ mui povoadas suas ribeiras, por causa da muita fertilidade. As nações que senhoreavaõ toda esta paragem do rio S. Francisco até a Bahia, eraõ principalmente Tobaiarás, Tupinambás, e Timiminós, gente toda menos agreste, de mais palavra, e fidelidade. A Bahia de Todos os Santos, se houvesse

ramos de descrever aqui suas grandezas, largura, e circumferencia de suas agoas, de suas ilhas de seus reconcavos, e dos muitos rios caudalozos, que descem a pagar-lhe tributo; fora coisa mui larga Baste dizer, que esta só parte do Brazil com seus arredores, he capaz de hum Reino. Está em treze graos escacos; sua boca tem três legoas de largo, capaz de todas as Armadas do mundo. Aqui está hoje fundada a Cidade de S. Salvador, cabeça de todo o Estado: cuja descripção me não toca por hora, que vou relatando somente o estado brutesco, e natural das couzas que virão os primeiros Exploradores dos Reis.

48 Da ponta do Padraõ da Bahia vão correndo as praias sessenta legoas ao Porto, ou Rio de S. Cruz. Este foi o lugar onde desembarcou o Capitão Pedro Alvares Cabral, quando no anno de 1500 descobrio o Brazil, e a que chamou Porto seguro. Está em altura de dezasseis graos, e meio: caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul até o Rio grande, que dezagoa em quinze graos, e meio; e do Rio grande até o de S. Cruz, Nordeste Sudueste. Nesta distancia desembocão ao mar trinta rios. Os principaes são Jagoaripe, Camamú, Rio das Contas, Taigpe, Rio de S. Jorge, que he o mesmo que dos Ilheos. São todos rios de grossas madres, ferteis suas agoas, e arredores. As matas deste o Rio das contas, até o de S. Cruz, são de paos preciosos; especialmente do que hamaõ Brazil.

49 O Rio grande vem de mui longe do sertão: traz copiozas agoas, porque se metem nelle quantidade de rios, e alagoas grandes: tem mais de vinte ilhas, e quarenta legoas do mar

hum sumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debaixo da terra espaço de huma lagoa, no fim da qual torra a apparecer: e deste sumidouro para cima corre com fundo mais notavel de seis, e sete braças. Achaõ-se por elle grandes minas de pedraria, segundo entãõ informavaõ Indios: e logo diremos dos Rios, doce, e das caravelas (que são os mesmos seus sertões.) A gente que povoava entãõ a terra, era huma nação de Tupinaquis, que senhoreava a costa maritima desde o rio Camamú até o rio Quiricaré; porque o sertão senhoreava nações mais terriveis, e assalvajadas, de Aimorés, e outros Tapuias semelhantes.

50 Do Rio S. Cruz até o Rio doce, ha distancia de quarenta e cinco legoas, e todas estas Norte Sul. Está em dezanove graos. Tem a barra esparcelada ao mar espaço de legoa, e meia. Traz seu nascimento do interior do sertão, precipitando-se de varias cachoeiras, e correndo Leste Oeste, até chegar ao mar. Recebe em si varios, e grossos rios, com que aumenta suas agoas, e vem fazendo diversas ilhas, frescas, e habitaveis. He fertil de pescarias, e seus arredores de caça.

51 Contavaõ seus naturaes por nesses, que por elle arriha-se descobriam grandes riquezas: e davaõ a entender por seus modos, que todo aquelle tracto de terra de seus sertões era huma India Oriental em pedraria. E porque vejamos o quaõ ben contordou o dito destes indios com a experiencia, trasladarei aqui hum Roteiro do que por tempos foraõ descobrindo os Portuguezes. Por este mesmo rio subio depois, andados alguns tempos, hum alentado Portuguez, por nome Sebastião Fernandes Teorinho, natural de
E II

Porto seguro, com outros companheiros: os quaes navegando em canoas até onde ajudou a maré, entraraõ por hum braço assim chamado Mandi, e deste caminhando por terra vinte legoas com o rosto a Loésuduéste, foraõ dar em huma alagoa, a que o gentio chamava Boca do Mandi, grande, e funda; da qual nasce hum braço, que vai entrar no Rio doce. Desta alagoa corre o rio a Loéste, e delle a quarenta legoas se despenha de huma temeroza cachoeira. Andou esta gente ao longo do rio, que sae da alagoa, melhor de trinta legoas: daqui voltou caminho de quarenta dias o rosto a Loéste, e no fim delles chegou a hum lugar, onde se encorpora com o Rio doce (dizem que andariaõ nestes quarenta dias como setenta legoas.)

52 Chegados já outra vez ao Rio doce, fizeraõ alli embarcações de cascas de arvores, possantes algumas de vinte homens: navegaraõ com estas pela corrente do rio assim, até a naragem em que vai meter-se em outro, chamado Acecí, pelo qual sobindo quatro legoas, desembarcaraõ, foraõ por terra rosto ao Noroéste espaço de onze dias, e atravessando o Acecí, andaraõ mais sincoenta legoas ao longo delle, da banda do Sul trinta dellas. Aqui descobriraõ entaõ var os mineraes de pedras verdoengas, que tomavaõ de azul, e parecem turquescas: e lhes affirmou o gentio circumuezinho, que no alto do momtese descobriraõ pedras de mais fino azul; e que outro havia que tinha em si copia de metal amarello (assim chamaõ o ouro.)

53 Ao passar do Acecí a derradeira vez, distancia de sinco, ou seis legoas para a banda do Norte, descobrio Sebastiaõ Fernandes hum grande, e fermoza pedreira de esmeraldas, e

outra de saphiras, que estaõ junto a huma alagoa: e sessenta, ou setenta legoas da barra do Rio doce para o sertão no redor do mesmo rio, vieraõ a dar com humas serras cheas de arvoredo, onde tambem acharaõ pedras verdes. Correndo mais assima quatro, ou sinco legoas para a parte do Sul, deraõ em outra serra, onde lhes affirmou o gentio, havia pedras verdes, vermelhas de comprimento de hum dedo, e outras azues, todas resplendecentes. Desta serra correndo ao Leste pouco mais de legoa, deraõ em outra de fino cristal, que eria em si esmeraldas, e juntamente pedras azues.

54 Estas informações levou contente este Portuguez Sebastiaõ Fernandes Tourinho ao Governador do Brasil, quarto em ordem, Luiz de Brito de Almeida: e foi occasiaõ para logo tratar de outra entrada, em que mandou o Capitão Antonio Dias Adorno, para que descobrisse mais em fórma tão grande empresa. Partio este com cento e sincoenta Portuguezes, e quatrocentos Indios, e com effeito chegou ao pé da serra da banda do Leste, e achou nella as esmeraldas; e da banda do Leste saphiras, humas, e outras nasciaõ em cristal, e trouxe dellas grande quantidade, algumas mui grandes, porem só menos. Prezume-se que debaixo da terra as haverá mais finas. Em varias paragens encontrou esta tropa pedras de pezo desuzado, que affirmavaõ terem ouro, e prata.

55 Com este achado se foi recolhendo ao mar esta gente pelo Rio grande abaixo, e o Capitão Antonio Dias Adorno com parte dos companheiros caminhou por terra, talando as breñas, e atravessando nações de Indios, varias, Tupinambes, Tupinambás, e outras: teve com el-

las grandes encontros até chegar á Bahia, onde deu conta de tudo o succedido, e entregou ao Governador os haveres que achara. Diversas outras vezes se penetrarão estes sertões, em busca especialmente daquellas esmeraldas. Hum Diogo Martins Caõ, o Matante negro por alcunha, foi o primeiro depois dos Capitães referidos. E depois deste, o Capitão Marcos de Azeredo Coutinho, que trouxe quantidade consideravel dellas. E por diversos outros tempos fizeram a mesma jornada seus filhos, e outras pessoas; porem sem effeito, por terem os tempos cegado os caminhos, crescendo as matas, e escondendo aos homens estas riquezas. Agora quando isto escrevemos prepara huma grande entrada o General Salvador Correa de Sá, e Benavides, e se esperão della boas venturas. As nações que dominaõ o sertão destas minas, são todas do Tapuias, Patachós, Aturaris, Puris, Aimóres, e outras semelhantes; toda gente agreste, porem toda hoje de paz. Dos Aimores, são tão brancos alguns como Portuguezes.

56 No entremeio das quarenta e sinco legoas atraz, ha nestá costa vinte rios: hum dos principaes he o Rio das caravêlas. Está em altura de dezoito graos: he copiozo: tem na boca atravessada huma ilha de grandeza de huma legoa, que causa nella duas barras. Suas praias abundão de thezouros do dinheiró do Reino de Angola, que chamaõ zimbo: suas margens são ferreis, e espaçozas: traz sua corrente do mais interior do sertão. Affirmavaõ os Indios, que guiava para grandes haveres; mostrou o effeito na entrada do Capitão Antonio Dias, e companheiros, que pela corrente deste rio arriba navegaraõ até acharem as minas, que já dissêmos.

Outro natavel rio he o que chamaõ Quiricari, está em dezoito graos, e trez quartos: he muito fértil: nasce do interior do sertão, recebendo muitos grossos bracos, que o enriquecem de agoas. Porem eu não me detenho nestas grandezas; quer só quero mostrar a extensão, formozura, e rumos da costa. Desde o Camamó até este rio sephoraõ os sertões do sertão chamado Tupinaqui, de que já dissêmos, que neste tempo trazia grandes guerras com Tupinambás, e á vezes, fragadores de gente, e sobre todas atraçoados.

57 Do Rio doce até o Cabo frio he outra porção de oitenta legoas, e quasi todas Norte, Sul, exceptas oito. He cabo frio paragem notavel em toda a costa: está em altura de vinte e trez graos: tem junto a si, hum sacco, ou bahia, obra particular da natureza, cavada como de proposito entre o duro de huma penedia, que lhe serve de muro, e fortaleza em sua entrada: está lançada ao comprido; he capaz de grandes Armadas, que fica dentro como em huma caza, defendidas de todas as injurias dos ventos, com huma só barra para o mar. As agoas desta, desde Janeiro até o fim do mez de Fevereiro, se vem coalhadas em suas margens, e seio mais secretos, e transformadas em perfeito sal, em tanta quantidade, que basta a carregar muitas, e grandes naos.

58 Ha neste pedaço, de costa vinte e quatro rios. Poderá dizer muito das grandezas que delles contavaõ os Indios aos nossos. Dizião, que o Rio doce até Cabo frio todas as matas eraõ, preciosas de pão Brazil, jacarandá, copaitás, pão rei, balsamos finos, cheirosissimos, medicinas, e tudo em tanta quantidade, que poderaõ carregar-se as naos da Europa toda. Dizião, que

havia hum rio entre estes de terras ferteis, abundantes sobre todas, cobigado dos Indios, por essa razão, e por ser defensavel sobre maneira contra seus inimigos; cercado de penedia medonha. Era este o rio que hoje chamamos do Espirito Santo: está em altura de vinte grãos, e hum terço: abre em boca couza de meia legoa; e tem em si a villa, que toma o nome do mesmo rio. He defensavel por extremo; porque de huma, e outra parte servem de praias muralhas altissimas de penedia tosca da natureza, assombro de inimigos.

59 Gabavaõ mais os Indios a bondade dos arredores do ouro rio, chamado Paraiba; cuja corrente desce de mui longe das montanhas de Piratininga de banda do sertão; como acha o impedimento dos mesmos montes, atravessando mais de noventa legoas do sertão, vem desembocar ao mar onde a natureza lhe concedeo sahida em altura de vinte e hum graos, e trez quartos. Faz grande numero de ilhas de maçapé finissimo, cubertas de arvoredos, que sobe ao ceo. Podera daquella barra para dentro fundar-se hum Reino, a ser ella capaz de embarcações maiores. Todo o distrito que corre de Reritiba (outro rio distante quinze legoas do Espirito Santo) ao Sul, até o Cabo de S. Thome, era senhareado de trez nações de gente selvagem, que convinhaõ em genero Goaitacamopi, Goaitacaguacú, Goaitacajacorito, que andavaõ em continuas guerras, e se comiaõ hums aos outros, com mais vontade, que as feras da caça: habitavaõ humas campinas, chamadas de seu nome e poderaõ chamarte Campos Eloisios, na fermozura, grandeza, e fertilidade. Destes para o sertão habitavaõ castas de gente innumeraveis, Ta-

puyas todos, e todos intrataveis: porém pela parte marítima partia o Gentio Goaitacá com os Tamoyos da banda do Sul, e da banda do Norte com Tobayarás, e Tupinaquis, com quem traziaõ guerra.

60 Do Cabo Frio, dezoito legoas Leste Oeste, está o rio, ou enseada, a que os Indios chamavaõ Nitheron, e nos depois chamamos Rio de Janeiro, em altura de vinte e tres grãos. He humba bahia espagosa de oito legoas de diametro, e vinte e quatro de circunferencia: limpa, segura, e onde podem alojar-se todas as Armadas de Portugal; emulada da de Todos os Santos: cujos reconcavos, ilhas, rios, saccoos, enseadas, se quizeramos aqui descrever, seria sair de nosso intento: fique só duto, que he esta aquella enseada, a quem por tempos coube por sorte que fosse nella edificada a nobre Cidade do Rio de Janeiro.

61 Correndo avante quarenta e duas legoas, descobre-se a barra do Rio S. Vicente. Esta em altura de vinte e quatro grãos, e meio: navega-se a ella Lésnordeste Oéssudueste, desde a Ilha Grande: he porto capaz de todas as naos. Aqui se edificou a Villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitania de Martin Affonso de Souza. Divide-se esta da de S. Amaro (que foi de seu irmão Pedro Lopes de Souza) mediante o esteiro da Villa de Santos. Ha nesta costa muitas ilhas, algumas de conta: trinta rios de agoas puras, das melhores do mundo; porque vem muitos delles despenhados de altas serras, e por elles e espessos arvoredos, sempre frias. Affirmavaõ os Indios, que os mais dos rios deste distrito eraõ copiosos mineraes de ouro, prata, ferro, calaim, e salitre, até o Rio Cananóa; e dista este de S. Vicente trinta legoas, quasi Nordeste, Sudueste.

Está em altura de vinte e cinco grãos, em meio: he abundante todo seu destrito de copiosas lagoas, e rios férteis de pescado, e a terra de caça, e todo o genero de mantimento Brasilico. Tem grande boca, e della para dentro humna fermosa abra, capaz de toda a sorte de navios; e até aqui chegam hoje as povoações dos Portuguezes.

62 Do Rio Cananéa, ao Rio da Prata vai outra fermosa parte da terra do Brasil com 200 legoas por costa, que comprehende cousas grandes, em que eu não posso determe: porém em summa, tem vinte rios caudalosos estas ultimas praias. Hum dos principaes he o Rio S. Francisco: está em vinte e seis grãos, e dous terços: tem na boca tres ilhas: he capaz de navios ordinarios, muito manso, de grandes pescarias: seus arredores férteis de caça, e aptos para toda a planta Brasilica. He povoado de Indios Carijós, a mthor nação do Brasil.

63 Outro he o Rio que chamaõ dos patos, em toda a costa celebre. Está em altura de vinte e oito grãos: he mui caudaloso; a que pagão tributo outros menores. Tem por fronteira a sua barra a ilha de S. Catharina, que vai fazendo abrigo á terra a modo de humna fermosa enseada, de comprimento de oito, até dez legoas; fertilissima, cuberta de arvoredo, retalhada de correntes de agoas, povoada de feras somente, e em tanta quantidade de veados, que parece contada de algum grande Rei; e senão foraõ os tigres que os comem, seriaõ infinitos. Parece hum viveiro de peixe, e marisco para todo o tempo, e de toda a sorte, daqui dizem foi levado aquelle casco de ostra, no qual hum Capitão de S. Vicente mandou lavar os pés a hum Bispo em lugar de bacía, para que desse credito ás cousas desta ilha.

E o que he mais, que destas ostras se tirão perolas formosas, perfeitissimas. Na bahia que faz entre si, e a terra firme, tem grandes furgidouros para navios de qualquer parte. He o Rio dos patos fertilissimo, e abundantissimas suas terras, e por isto requestada dos Indios. Este fica sendo o termo do destrito dos Carijós, que correm desde o Rio Cananéa, e de tem principio, e trazem gentes mesmas com os Guaynás. Dos Carijós podera dizer muito, acerca de seus ritos; costumes, e modo de viver; porém pretendo brevidade, e só digo agora, que he a mais docil, e accommodada nação de toda esta costa, e sobre tudo singular em não comer carne humana.

64 Deste rio andadas vinte legoas, se vê aquelle, que por antonomasia chamáraõ Alagoa, cujas bondades, e fertilidades não são deste lugar. He terra toda de fermosas campinas, que apascentaõ os olhos, com infinidade de gado, tal, que poderá elle só sustentar o Brasil todo. He possuida da nação dos Tapuyas, e puderaõ ser povoações mui abundantes de gente Portugueza. Segue-se alem desta Alagoa por vinte e duas legoas o Rio de Martin Afonso. Está este em trinta grãos, e hum quarto. Chama-se assim, porque nelle sahio em terra o Capitão Martin Afonso de Souza, quando hia descobrindo a costa até o Rio da Prata, e deste Capitão tomou o rio nome.

65 Daqui em diante até o Rio da Prata seguem-se as campinas já ditas, cheias de immensidade de gado, caça, cavallos, porcos monteizes, e muitos outros generos, que a bandos: e na mesma forma, multidão de especieis de fermosas aves. São retalhadas estas campinas de ribeiras de agoa, e adornadas de reboleiras de arvoredo, que as fazem vistosas, e habitação aprazivel para a vida

humana: e tudo goza a nação já dita dos Tapuyas, desde o fertil Rio dos patos, até a boca do grão Rio da Prata. Verdade he, que são estes Tapuyas gente mais domestica, e tambem singulares communmente em não comer carne humana.

66. Chegados por fim nossos Exploradores á barra deste rio, que admiráraõ, altura de trinta e seis grãos, em huma ilha que lhe fica á parte do Norte, e chamaõ de Maldonado, meterão marco, com as armas de ElRei seu senhor. E por aqui temos visto a costa toda do Brasil de mil e sincoenta legoas, mais ou menos, segundo o computo de varios, pelo que estamos de posse. Porém como a linha que corta o sertão (como no principio dissemos) vá sahir mais avante junto á bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Brasil da boca do Rio da Prata cento e setenta legoas ao Sul, segundo a opinião dos que concedem quarenta e sinco grãos, especialmente do Doutor Pedro Nunes, Cosmographo de ElRei D. Sebastião, o mais insigne de seus tempos: e na ultima ponta da bahia de S. Mathias, na terra que chamaõ de marco, he tradição se meteo o de nossas armas de Portugal; e vem a ficar em quarenta e quatro, para quatro e sinco grãos de altura.

67. Não podia deixar de ser agradaveis aos mui Serenissimos Reis D. Manoel, e D. João III., as relações de seus Capitães, e Cosmographos, assim como hiaõ ouvindo delles a descripção de tão fermosa costa, de tantos, e tão fermosos rios, portos, bahias, cabos, enseadas, e todos demarcados em posse pacifica pela Corôa de Portugal. Porém não paráraõ aqui as informações do que viraõ; adiante passáraõ, dando conta daquellas prodigiosas montanhas, que assim dissemos lhes avultavaõ de mar em fóra; e não era razão ficas-

se em silencio cousa tão novarel, e a primeira que viraõ nestas partes. Estas montanhas descreveremos por extenso na Historia da vida do Veneravel Padre Jeão de Almeida no livro quarto por todo o capitulo 2 3 e 4 pelo que trataremos somente aqui do que viraõ aquelles Exploradores, quanto ás apparencias externas, que de força pede a Historia.

De Cuzco a apparecer estas montanhas aos que vão correndo a costa, da Capitania dos Ilheos para o Sul. Tem seu principio poucas legoas andadas do sitio da Villa de S. Jorge, aonde chamaõ as serras dos Aimorés, por outro nome as Goaitaracas, e vão correndo daqui continuadas todas como por corda, por toda a costa do Brasil, á vista sempre dos navegantes, ora medidas mais no sertão cousa de oito, dez, ou quinze legoas, ora sobranceiras ao mesmo mar, que em paragens lhes lava os pés, caminhando quasi até o Rio da Prata, que vem a ser de comprimento passante de quatrocentas legoas. Onde parece descaugou a natureza hum pouco, e tornou logo a continuar com a fabrica desta machina fatal do terreno, correndo com ellas na mesma direitura (passado como por fahio aquelle grande rio) pelos Reinos de Chilli, Quito, Perú, e Granada, por espaço de mais de mil legas, além das nossas quatrocentas. E esta he aquella affamada Cordilheira, assim chamada dos Castellhanos, da qual fazem menção Antonio Herrera na Historia das Indias, tomo 3 decada 5 e o Padre Afonso de Ovalle da Companhia de Jesu na Historia de Chilli, livro primeiro do capitulo quinto por diante. Tratemos aquelles embora da parte que lhes toca, que nós tratamos aqui do que cabe ás nossas quatrocentas legoas, que não são menos prodigiosas.

69 A immensa altura destes informes montes, he semelhante proporcionalmente a seu comprimento: parece querem competir com o Ceo: nem Pyrinéos, nem Alpes, nem outros que saibamos, pôdem correr parelha com elles; as nuvens ficam-lhes servindo de faxa, que cingem pelo meio aquelles grandes corpos ficando a parte superior izenta dos vapores e exalações terreneas. Os que sobem a elles, pizaõ nuvens do meio por diante: e quando chegam ao cume, parese-lhes andarem sobre a terra as mesmas nuvens: as chuvas, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exalações, e impressões meteorologicas, tudo estão vendo de sima superiores, gozando elles no mesmo tempo Sol, e bonança: ficam como em outro mundo, e como izentos da jurisdicção dos tempos; qual do cume do monte Olympo cantam os Poetas. He certo occasião para louvar ao Credor, por alli os olhos no Ceo, que como entã se vê mais livre dos impedimentos, que soem encobrirlo, apparece mais puro, e fermoso. Quando vão desenfaixando-se as nuvens, e enxergando-se entra ellas os meios corpos, que estavaõ cubertos, he cousa de grande recreação ir vendo do mar aquelles agigantados cumes, as figuras, e apparencias que formam de serpentes, gigantes, cavallos, leões, Cidades, castellos, e torres, que arrebatam a vista aos navegantes: e com mais razão o fariam aos Exploradores reaes, novos nas taes visões.

70 Levava os olhos sobre tudo aos nossos hospedes, ver brotar sobre aquelles cumes altissimos, e sobre aquella fragosa penedia, copia grandissima de agoas cristalinas, que arrebatando em fontes, juntas depois em caudalosos rios, com sua corrente precipitada, e com estrondo furioso, vem agoutando os penedos, até pagar tri-

buto ao mar. De longa distancia ouviaõ os ruidos de suas agoas, lastimadas, e como queixosas das quebras que sentiaõ em a desigualdade dos penedos. Deixaram por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso que tiveram noticias dellas.

71 Estas eternas apparencias, viram os Exploradores somente, e só com ellas ficam admirados que fôrão se vissem seus interiores; se penetrarem aquellas matas solitarias, e tiveram a multidão de feras, que por alli se criam izentas das traições da gente humana? Cansariam de contar suas especies somente: Humas veriam de animaes nocivos, tigres, onças, gatos silvestres, serpentes, cobras, cocodrilos, raposas. Outras de animaes de caça, antas, veados, porcos montezes, e aquarios, pacaas, tatús, tamanduas, lebres, coelhos, e estes de cinco, ou seis especies. Outras de animaes de gosto, e recreação, monos, macacos, bugios, gaguiz, preguiças, cotias, e outras especies sem conto. Veriam aves as mais fermosas, e numerosas, que se vem em outra alguma parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripção lhes gastaria muito papel; admiraveis em variedade, penas, cores, e fermosura.

72 Veriam seus grandes arvoredos, espessas matas, que sobem ás nuvens, e encobrem o Ceo: a grossura monstruosa de seus antigos troncos: a variedade de suas preciosas especies, as melhores de todo o Universo, dos cedros, vinhaticos, jacarandás, paos reis, paos Brasis vermelhos, e amarellos, bálamos, copayabas, almecegas, ibicuyabas, ou nós moscadas, e outras especies innumeraveis de paos reaes, preciosos. De ervas cheirosas, e medicinaes, são suas especies sem conto: depositou a natureza nestas montanhas hum thesouro de remedios humanos, de poucos conhe-

cido. Verião finalmente os mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, calaim, prata, e ouro, de seus serros, vargens, arredores, e rios, que pôdem comparar-se á mesma India, Protoci, Malduvia, e Perú. O tempo, descobridor das cousas, tem mostrado grande parte de todas estas; e os seculos que entrarem virão a mostrar mais. Tudo isto verião os Exploradores, se então lhes fôra possível penetrar estas immensas matas: porém do que virão, e do que ouvirão aos Indios, tinhaõ bem que contar a seus Reis. Não será bem com tudo passar em silencio algumas perguntas de curiosidade, que os Exploradores tratáráõ com os Indios, em quanto andavaõ correndo sua costa, porque contem difficuldades dignas de se saber. Viaõ aquelles Capitães, e Cosmographos a fermosura, e varia compostura das terras, campos, montes; arvoredos, aves, animaes, peixes, e a multidão tão grande, e varia de nações de gentes: e pasmavaõ, como de cousa nunca vista em outra alguma parte do mundo.

73 E como a curiozidade do homem em procurar saber, he tão natural, pertenderão (depois de adquirida mais noticia das lingoas) tirar dos Indios algumas repostas das duvidas que tinhaõ: e faziaõ-lhes as perguntas seguintes. Em que tempo entráráõ a povoar aquellas suas terras os primeiros progenitores de suas gentes? De que parte do mundo vieraõ? De que nação eraõ? Por onde, e de que maneira passaráõ a terras tão remotas, sendo que não avia entre os antigos uzo de embarcações muito mais capazes, que as de suas ordinarias canoas? Como não conservaráõ suas cores? Como não conservaráõ suas lingoas? Como chegaraõ a degenerar de seus costumes, e a estado tão grosseiro alguns

dos seus, especialmente Tapuyas, que pode duvidar-se delles, se nasceraõ de homens, ou são individuos da especie humana? Que Religião seguiã? E finalmente perguntaõ-lhes, que bondades eraõ as desta sua terra, e as deste seu clima em que viviaõ? Estas e outras semelhantes perguntas hiaõ fazendo os nossos Portuguezes Exploradores aos Indios, segundo as occasiões que achavaõ.

74 Porém podiaõ mal satisfazer nações tão barbaras, a perguntas de tanta difficuldade. A seu modo grosseiro protestaraõ em primeiro lugar, que elles não tinha uzo de livros, nem outros archivos mais que os de suas memorias, e que sómente nestas estampavaõ as historias de suas antigualhas, e dos successos que pelo discurso dos tempos hiaõ ouvindo huns aos outros. E vindo a responder, quanto á primeira pergunta diziaõ os que eraõ mais curiozos, e de maior experiencia, que por tradição de seus antepassados corréra sempre, que houvera no mundo hum diluvio universal em que morreraõ os homens todos, e que dos poucos que d'elle escaparaõ se tornara a povoar esta sua terra, e foraõ estes os primeiros seus progenitores, depois daquelle grande diluvio.

75 E contavaõ a historia na maneira seguinte. Que antes de chegar o diluvio havia hum homem de grande saber, a que elles chamaveõ Payé (que val o mesmo que Mago, ou Adivinhador, e entre nós Propheta) o qual tinha por nome Tamanduaré, e que o seu grande Tupá, que quer dizer excellencia superior, e vem a ser o mesmo que Deos, fallava com este, e he descobria seus segredos: e entre outros lhe communicara, que havia de haver huma inunda-

gaõ da terra, cauzada de agoas do Ceo, e alagar o mundo todo, sem que ficasse monte, ou arvore; por mais alta que fosse. Atéqui vão ras-tejando os relatores; porém logo variaõ. Acres-centavaõ que exceptuara Deos huma palmeira de grande altura, que estava no cume de certo mon-te, e se hia ás nuvens, e dava hum fruto a modo de cocos; e que esta palmeira lhe assi-nalou Deos para que se salvasse das agoas elle, e sua familia sómente: e que no ponto em que o dito Payé, ou Propheta, a tal noticia teve, se passou logo ao monte, que havia de ser de sua salvaçaõ, com toda sua caza. Ex-que que estando neste, vio certo dia que começavaõ a chover grandes agoas, e que hiaõ crescendo pouco, e alagando toda a terra, e quando já cobriaõ o monte em que estava, começou a so-ri-ir elle, e sua gente áquella palmeira sinalada, e estiveraõ nella todo o tempo que durou o dilu-vio, sustentando-se com a fruta della; o qual acabado, desceraõ, multiplicaraõ, e tornaraõ apovoar a terra. Este era o dizer fabuloso da-quelles naturaes: e segundo isto tem para si, que antes do diluvio havia já povoadores em sua terra, e que aquelle Mago, ou Adivinhador com sua familia já a poveava antes das agoas do di-luvio, e ficou tambem povoando depois delle.

76 Por mode ainda mais fabuloso contaõ a tradiçaõ de sua origem os Indios das outras partes da America. Porque huns dizem (segundo o refere o Padre Affonso de Ovalle da nossa Companhia na Historia de Chilli) que em tem-pos antiquissimos, quando ainda não havia Reis Ingas, houvera aquelle diluvio grande; mas que em certas concavidades de altas serranias ficaraõ alguns homens, que tornaraõ depois a povoar a

terra: e a mesma tradiçaõ diz o Autor, tiveraõ os Indios de Quito; e todos estes fazem a seus povoadores antiquissimos, ainda dantes do di-luvio. Variaõ outros mais, e dizem que naquella diluvio não pode salvar-se em terra pessoa al-guma, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porém que alguns se salvaraõ em huma balsa que fizeraõ, e dizão que foraõ estes seis (me-nos erraraõ se disseraõ oito.) Faz mençaõ destas opiniões, ou disparates desta gente, Antonio Herrera na Historia geral das Indias: e ahi ex-cuza a ignorancia destes, tanto por sua natural rudeza, como por falta de archivos.

77 De outros escreve o Padre Jozé da Cos-ta da Companhia de Jezus de Novo orbe, que tem por tradiçaõ, que depois daquelle graõ di-luvio, sahio de hum lago hum homem portento-so, chamado Viracocha, e que deste tivera prin-cipio a geraçaõ de sua gente. Outros diziaõ, que sahiraõ das entranhas de huns montes huns homens nunca vistos, feitos pelo Sol, e que des-tes tiveraõ seu principio. E temos visto a repos-ta da primeira pergunta, que os Portuguezes fizeraõ aos Indios, em que tempo vieraõ povoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

78 A as trez perguntas seguintes: de que parte do mundo vieraõ, de que nação eraõ; por onde, e de que maneira passaraõ a estas terras tão remotas? respondiaõ que a tradiçaõ de seus antepassados era, que vieraõ da outra parte da terra, que elles não sabiaõ. Que era gente de cor branca; e que vieraõ em embarcações pelo mar, e apontaraõ em huma paragem, que elles por suas semelhanças descreviaõ, e os Por-tuguezes entenderaõ que vinha a ser a do Cabo

frio. E vindo a contar a historia, diziaõ, que vieraõ a este seu Brazil lá da outra parte da terra dous irmãos com suas familias, em tempos antiquissimos, antes que algum outro nascido entrasse nelle, quando ainda as matas estavaõ virgens, os campos bravios, e as feras, e aves viviaõ izentas de seus arcos, e que estes vinhaõ fogindo das proprias patrias, por cauza de guerras que tiveraõ. E que chegaraõ a dar fundo suas embarcações em huma bahia segura, e fermoza, que depois se chamou do Cabo frio. Aqui chegados saltaraõ em terra, e começaraõ a fazer diligencia por varias partes divididos em busca de gente com quem fallassem, e de quem tomassem noticias donde estavaõ, e do que deviaõ fazer; porem debalde, porque a terra ainda não tinha conhecido homem algum, e tudo achavaõ em summa solidaõ, e silencio, senhoreado sómente das feras, e das aves: mas como já a experiencia lhes hia ensinando o que os homens não poderaõ; vendo a frescura, e fertillidade dos montes, dos campos, dos bosques, e rios, vieraõ a rezolver entre si, que a fortuna os tinha conduzido a gozar de hum achado grande, o que mais poderaõ dezejar para largueza, e abundancia de suas familias. E com effeito fundaraõ alli huma povoação, a primeira que vio Brazil, e ainda a America; de que já se acabou a memoria.

79 Continuavaõ, e diziaõ mais, que depois de assi assentarem nesta povoação, e repartirem entre si o melhor da terra, em que habitaraõ, andado o tempo (pay de variedades) vieraõ aquellas familias a dividir-se entre si. Na cauza variavaõ: mas diziaõ os mais, que fora por differenças que tiveraõ sobre bum papagaio, pre-

tendendo a mulher do mais velho fazer-se senhora delle, e recusando a mulher do irmão mais moço, que o ensinara a fallar, com tal propriedade, que parecia pessoa humana (basta-va isto entre gente rude) chegaraõ a tanto as paixões, que dividiraõ de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, e a do mais moço costeando a praia, foy dar consigo em o grande Rio, a que hoje chamamos da prata, e embocando sua larga barra, foi assentar vivenda da parte do Sul. E este dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos-Ayres, Chilli, Quito, Perú, e as demais partes daquellas partes.

80 Mas tornando agora, aos que ficaraõ em o nosso Brazil; diziaõ que foraõ estes multiplicando, e que divididos por varias partes do sertão, e maritimo, formaraõ grandes povoações, que depois pelo tempo divididas por meio de diffensões, e guerras, vieraõ a fazer nações distintas, e lingoas varias, nunca ouvidas, nem aprendidas; em costumes, modos, e religião differentes, e que desta gente viera finalmente a povoar-se o Brazil todo, e delle toda America.

81 Isto diziaõ aquelles Indios acerca das perguntas, sobre que foraõ consultados: e acerca da quinta, especialmente de como não conserva- raõ as cores? responderaõ com a graça seguinte. Façamos huma experiencia, diziaõ: trocai vós outros com nosco os trajos, e andai nós ao Sol, e á chuva, quaes nós andamos; e vereis logo, que de brancos vos heis de tornar da nossa cor. E quanto á mudança das lingoas, diziaõ, que com o discurso dos tempos, variedade de lugares, e divizões que tinhaõ feito entre si, por cauza de seus odios, e guerras, foraõ forçados chegar a

esquecer-se dos vocabullos patrios, e ajudar-se de outros de novo inventados.

82 Quanto á relegião convinhaõ os Indios de todas as nações, assim de huma, como de outra parte da America, que havia radicaõ e entre elles antiquissima de pais a filhos, que muitos seculos depois do diluvio andaraõ por suas terras huns homens brancos, vestidos, e com barba, que diziaõ couzas de hum Deos, e da outra vida, hum dos quaes se chamava Sumé, que quer dizer Thome; e que estes naõ foraõ admittidos de seus antepassados, e se acolheraõ para outras partes do mundo; ensinando-lhes com tudo primeiro o modo de plantar, e colher o fructo do principal mantimento de que uzaõ, chamado mandioca. Finalmente acerca da bondade da terra se espraiaõ mais: aqui mostravaõ com longas historias, e exemplos, as descripções das couzas, que a seu modo tinhaõ por de maior momento; como a de seus arcos, e frechas das pennas com que se enfeitavaõ, das fructas agrestes que comiaõ, e de que faziaõ seus vinhos; e eraõ das couzas que em seus olhos avultavaõ mais, deixando por de menos conta, a prata, o ouro, o ambar, e as pedras preciozas; ás quaes tem dado titulo de grandes, nossa real cobiça.

83 Estas eraõ as respostas dos Indios a seu modo tosco, e gentilico. Era força que fossem defeituozas, e he necessario que demos nós satisfacão por outra via, á curiozidade daquellas perguntas, segundo a capacidade maior dos entendimentos, que Deos nos deu, e da policia em que nos criamos. E seja a primeira resoluçãõ. Que os homens que começaraõ a povoar esta America depois dos annos de 1655 da criaçãõ do mundo, e diluvio geral da terra (quaesquer que

fossem) naõ tinhaõ antes d'elle povoado a mesma America. Esta resoluçãõ he certissima: consta da sagrada Escritura; porque dos homens que viviaõ no mundo antes do diluvio, nenhum escapou, exceptas oito almas da Arca de Noé, das quaes nenhum tinha passado a povoar a America; posto que algum de seus descendentes era força passasse depois para este effeito, como ás mais partes do mundo.

84 Donde se vê, que saõ ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios sonharaõ, que escaparaõ do diluvio, ou sobre arvores, ou montes, ou de outras maneiras seus progenitores, e continuáraõ a povoar-se depois de passado. Pelo que supposto que as noticias que daõ do diluvio, pela constancia de nações taõ diversas, que affirmavaõ o mesmo, quanto á sustancia possaõ ser verdadeiras, e do verdadeiro diluvio; quanto ás circumstancias com tudo saõ disparates; que como dependiaõ de memorias, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tempos muito adulteradas: quando naõ sejaõ de outro diluvio dos que aconteceraõ depois de Noé, como bem adverte Antonio Herrera no tomo 3 da Historia geral das Indias decada quinta: e se com tudo antes do diluvio geral de Noé houve nestas partes habitadores; nem consta da sagrada Escritura nem pode por outra via averiguar-se.

85 Segunda resoluçãõ. Depois do diluvio geral do mundo, he incerto em que tempo passaraõ a estas partes, os primeiros povoadores della, que se vê claramente: porque huns dizem, que seu primeiro povoador foi Ophir Indico, filho de Jectan, neto de Heber, aquelle de quem falla a sagrada Escritura no Cap. 10 do

Genesis, e a quem coube para senhorear o ultimo da costa da India Oriental. Deste pois dizem, que passou daqui a povoar, e senhorear a região da America, entrando pela parte do Perú, e Mexico, e dilatando por alli Imperio. Assi o traz o Padre João de Pineda da Companhia de Jezus de rebus Salomonis, onde refere por esta opiniaõ Arias Montano. E vem mui a proposito esta entrada de Ophir Indico; porque deste seu primeiro povoador, (se he que o foi) deviaõ de tomar o nome de Indios os moradores da America, e toda a região da India Occidental. E por respeito do mesmo nome disseraõ muitos (como logo veremos) que a America era o mesmo que o Ophir taõ celebrado na sagrada Escritura. E segundo esta opiniaõ, o principio da povoação desta terra foi pelos annos da creação do mundo de 1745 depois do diluvio, e antes da vinda de Christo ao mundo 2088 annos.

86 Outros tiveraõ para si, que os primeiros povoadores desta America foraõ daquelles, de que falla o Texto divino no capitulo onze dos Genesis, que pretenderaõ edificar a torre chamada de Babel, cujas ameas queraõ que chegassem ao Ceo, Porque destes dizem alguns, que vendo-se frustrados, e confundidos por Deos nas linguas, porque não se entendessem na obra, espalhados depois por diversas terras, vieraõ habitar esta nossa America. E se assim he, são muito antigos estes povoadores; porque a historia da torre passou aos cento e trinta e hum annos depois do diluvio, na era de 1788 da criação do mundo, 2174 antes da vinda de Christo a elle.

87 Outros disseraõ, que estes primeiros povoadores foraõ daquellas gentes dos Hebreos, as quaes o sabio Salamaõ costumava enviar em suas

nãos do mar vermelho, à região chamada de Ophir, em busca de ouro, paos preciosos, simios e coisas semelhantes; e tem para si, que esta região de Ophir he a da America, especialmente o Perú, Mexico, e Brasil. E esta opiniaõ parece a alguns muito pravavel, e como tal a defende com forçosos argumentos o Padre João de Pineda de nossa Companhia de rebus Salomonis liv. 4 cap. 10 fol. 214 retratando o parecer contrario, que tinha seguido em seus Commentarios sobre Job. Não com menos efficacia a defende o Padre Fr. Gregorio Garcia da sagrada Religiaõ de S. Domingos no liv. quarto de Indorum occidentalium origine, e allega por si os Autores seguintes: Vatablo sobre o terceiro livro dos Reis, cap. nove (e foi primeiro defensor desta opiniaõ) Postello, Goropio, Arias Montano, Genebrardo, Marino Lixiano, Antonio Possevino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sá, e outros referidos pelo Padre Pineda no lugar já citado.

88 E na verdade, os fundamentos que allegam por si estes Autores fazem a cousa muito verisimil; porque ninguem pôde negar, que o grande sabio Salamaõ com sua alta sabedoria teve conhecimento da disposiçaõ de todas as terras do mundo, como elle o diz no cap. 7 da Sabedoria: *Ipsa enim dedit mihi harum, quae sunt, scientiam rerum, ut sciam dispositionem orbis terrarum, et virtutes elementorum.* Pois se tinha conhecimento do mundo, e sabia consequentemente os thesouros das riquezas da America, especialmente de Maldivia, Perú, Chilli, e ns da terra do Brasil, e tinha taõ grande desejo de ajuntallas para a obra do Templo de Deos, que trazia entre mãos; porque não mandaria em busca dellas ás partes sobreditas? mórmente tendo só para este effeito fabricada gros-

sa Armada nos portos do mar Vermelho, com gente do mar destrá, instruída por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca destas drogas; porque não poderia neste tempo penetrar tambem estas ultimas terras do Occidente? Nem para isto o acobardariaõ carrancas dos antigos Philosophos, de que não eraõ navegaveis estes mares, nem habitaveis estas terras: porque teve sciencia infusa da arte da Cosmografia, Geografia, e Hidrografia, como de todas as mais sciencias. Nem a viagem era mais difficultosa por isso; porque partindo, como costumavaõ suas Armadas do mar Vermelho, vinhaõ correndo áquella parte da India Oriental, costeando Malaca, e Samatrâ; e daqui direitas á ilha de S. Lourenço, desta ao Cabo da Boa Esperança, e dahi caminho direito ao Brasil; e deste finalmente correndo a costa, buscando as ilhas de Cuba, S. Domingos, Hispaniola, e dellas os Reinos de Perú, e Chilli. Na mesma fôrma pinta a viagem destas náos Genebrardo: *Oportuit (diz elle) solventes ex mari Rubro, et aliqua Indiæ Orientalis parte perlustrata, attactis Malacca, Samatra, rectâ deinde contendere ad insulam Sancti Laurentii, ex qua ad Caput bonæ spei, inde ad Brasiliam: atque legentes illam Brasiliæ oram, tangere Cubam, et insulam Sancti Dominici Hispaniam; ex qua tandem pateret accessus ad Mexicanas oras.* E muito menos ha de distancia do Cabo da Boa Esperança á costa do Brasil, e dahi á da Nova Hespanha, que á de Espanha antiga, Africa, e Phenicia, onde communmente dizem os Autores chegavaõ as naos de Salamaõ, como se deixa ver do computo dos graos. Se isto he verdade os primeiros povoadores destas partes entráraõ nellas depois dos annos de 2933 da criação do mundo,

que foi o tempo em que reinou o sabio Salamaõ, 1028 annos antes do Nascimento de Christo.

89 Com esta mesma opiniaõ vem a conceder outros, que dizem que Ophir era em outra parte diversa, ou fosse a Mina, ou Angola, ou a India, segundo diversos pareceres: mas que levadas aquellas náos de Salamaõ de força de ventos, desgarráraõ ás praias da America, e ficando-se nella alguns dos navegantes, povoáraõ a terra. E neste modo não parece ha impossibilidade alguma; e o tem por provavel o mesmo Autor referido no cap. 19.

90 Outros disseraõ, que foraõ estes primeiros povoadores de nação Troianos, e companheiros de Eneas; porque depois de desbaratados estes pelos Gregos na famosa destruição de Troia, se devidiraõ entre si, buscando novas terras, em que habitassem, como homens envergonhados do mundo, e successo das armas. Alguns dos quaes dizem se engolfaram no largo Oceano, e passaraõ ás partes da America. Assim parece o daõ a entender aquelles celebres versos de Virgilio.

*Postquàm res Aene, Priamiqui evertere gentem
Immeritam visum superis, ceciditque superbum
Ilium, et omnis humo fumat Neptunia Troia:
Diversa exilia, et diversus q̃carere terras
Augurur agimur divum: classemque sub ipsa
Antrandro, et Phrygiæ molamur montibus Idæ,
Incerti quâ fata ferant, ubi sistere debur.*

Veja-se o Padre Fr. João Pineda á margem citado. E segundo esta opiniaõ, os povoadores desta terra passaraõ a ella pelos annos 2806 da criação do mundo, e antes da vinda de Christo a e s. 1156.

91 Outros tiveraõ para si, que foraõ Africanos estes primeiros povoadores; os quaes depois

da destruição de Carthago feita pelos Romanos, embarcados em náos, da mesma maneira que os Troianos, houverão de buscar acolhida por diversas terras, e alguns delles desgarrarão á força de ventos a esta costa do Brasil. E não ha que espantar; porque segundo Strabão lib. 17 tinhaõ os ditos Cartaginenses, quando forão cercados dos Romanos, trezentas Cidades na Africa, e 36 na principal de Carthago se ocharaõ setecenta mil pessoas. Força era logo buscasse varias terras taõ grande multidão de gente, onde houvesse de ter abrigo. E se forão estes os primeiros povoadores, passaraõ a estas partes na era da creação do mundo de 3833 segundo o computo da Monarchia Lusitana, e antes da Redenção dos homens, cento e quarenta e nove.

92 Outros querem, que fossem estes daquellas gentes dos dez Tribus dos antigos Judeos, que ficaraõ cativos no tempo do Profeta Ozéas, segundo o tem a Historia de Esdras no livro 4, capitulo 13, onde diz dellas, que pela virtude divina forão guiadas a huma região desconhecida, onde nunca habitára gente humana, e por caminhos muito compridos de anno e meio de viagem. Esta região entendem que era a nossa America, e estes homens os primeiros povoadores d'ella. E se assim he, passaraõ a estas partes pelos annos da creação do mundo tres mil e duzentos e vinte e seis, e antes da Redenção dos homens setecentos e vinte e quarto. E na verdade, muito grande prova faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios, e aquelles antigos Judeos: como he o serem medrosos, cobardes, supersticiosos, mentirosos, conservadores da geração de seus irmãos, casando-se com as cunhadas, quando aquelles morrem;

lavarem-se a cada passo nos rios, e outros vasaos, em que conformaõ com esta nação.

93 Outros seguem a opiniaõ de Diodoro Siculo, que tem para si, que estes primeiros povoadores forão daquelles Phenices Africanos, que em tempos antiquissimos, sahindo a navegar fóra das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, forão levados do impeto de ventos a huma terra nunca vista, de notavel grandeza, no meio do Oceano, que defronte de Africa corria á parte do Poente; e era terra amenissima, fertilissima cheia de bosques, campos, rios, e fontes. E esta terra nenhuma outra podia ser na parte demarcada, senaõ a grande America. E segundo esta opiniaõ, estes primeiros povoadores Africanos passaraõ a estas partes na mesma era, pouco mais, ou menos, em que a opiniaõ antecedente faz aportados a ellas os Cartaginenses. Finalmente Pero Bereio em sua Geografia, e Theodoro de Bry, colligem a antiguidade dos povoadores da America nas partes da Nova Hespanha, das noticias de antiquissimos Reis, e das ruinas de seus grandes edificios, e de outras cousas memoraveis, que naquellas partes acharaõ os Hespanhoes; porque taes cousas não parece podião fabricar-se se não em tempo immemoravel. Estas saõ as opinioes com que provo a segunda resoluçaõ que propuz, acerca da incerteza do tempo, em que passaraõ a estas partes os primeiros povoadores dellas.

94 Verdade he, que tem ainda contra si todas estas opinioes em geral huma instancia grande, e vem a ser dos animaes terrestres, onças, deos, e outros semelhantes, como passaraõ a estas partes? pois nem era possivil nadarem por taõ grande distancia de mares, nem parece os

trariaõ os homens consigo em suas náos, nem sabemos que houvesse para este effeito segunda Arca de Noé, nem tambem que Deos fizesse delles segunda, e nova criação nesta terra. Porque então, a que fim mandara o Senhor a Noé, se occupasse em salvar na arca as castas todas de animaes, macho, e femea.

95 Por estas, e semelhantes razões tiveraõ outros Autores para si muito differente parecer. E he, que os povoadores primeiros destas partes passaraõ a ellas, ou por terra continua, ou duvida com algum estreito breve, que facilmente podesse ser vencido, assim de homens, como de animaes. Depende a força desta opiniaõ da pergunta seguinte. Se he a terra deste novo mundo, ilha, ou terra firme? Jacobo Chinea diz, que ainda até agora não consta de certo, se he ilha, ou se he terra firme: suposto que por voto dos melhores Geografos está recebido que he ilha. Gemma Phrisio no capitulo 3.º da divisaõ do mundo, deixa a pergunta em opiniaõ, mas inclina-se mais a que he ilha. Com a mesma indifferença se fica o Autor do novo livro *Theatrum orbis* na taboa da America: e coa razão; porque até nossos tempos ninguem chegou a experimentar o sitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o Estreito que chamaõ *Fretum Davis*: como tambem nem por aquella parte da leste do Estreito de Magalhães, que corre á parte do Oriente.

96 Suposta a indeterminação dos pareceres: a resolução seja tambem condicional. Que se a terra deste novo mundo he continuada com qualquer das partes do antigo, por ali se ha de dizer, que continuou nella a propagação dos homens, e dos animaes juntamente; e da mesma

maneira, se he ilha com entreposição de algum breve estreito; porque então era frustaneo o aparato de náos, assim para homens, como para animaes. E nesta suposição tenho esta sentença por mais provavel; e por tal a julga o Padre Joseph da Costa da Companhia de Jesu, de natura *Novi orbis*; e estando nella se vê mais ás claras a verdade da resolução principal que assima tomamos, a saber, que depois do diluvio geral do mundo, he incerto em que tempo passaraõ a estas partes os primeiros povoadores dellas: porque além da incerteza de opiniões tão varias, como vimos, com esta ultima sentença se demonstra mais; porque se até hoje se não pode averiguar se pelas partes ultimas desta terra se podia passar a pé enxuto, ou se de força se havia de passar por agoa, nem que distancia tinha esta: como se poderia averiguar, quando passaraõ os primeiros que vieraõ povoaraõ este mundo.

97 Do assima dito se tira tambem a resolução das outras tres perguntas. Porque á segunda, de que parte do mundo vieraõ aquelles primeiros? poderá responder cada hum segundo a opiniaõ que seguir, ou que de Judea, ou que de Troia, ou que de Carthago, ou que de Phenicia, &c. A terceira de que nação eraõ? responderaõ huns, que dos Indios, outros que dos Judeos, outros que dos Troianos, outros que dos Carthaginenses, outros que dos Phenices, &c. E finalmente á quarta pergunta: porque parte, e de que maneira passaraõ a estas partes? dirão huns, que em náos a isso destinadas, outros que em náos desgarradas, outros por terra, ou breve estreito, &c. que tudo são opiniões, e poderá seguir cada hum o que melhor lhe parecer.

98 Depois de todas as opiniões, e modos

de responder assim deduzidos, me pareceo referir a opinião de Platão, e de outros Philosophos seus antecessores: porque por meio desta (se he verdadeira) se responde com muito mais facilidade, e brevidade a todas as quatro perguntas ventilhadas. Diz pois Platão, e diziaõ aquelles gravissimos Philosophos, que houve em tempos antiquissimos huma ilha prodigiosa, chamada de Atlante, que começando defronte da boca do mar Mediterraneo, e das Columnas chamadas de Hercules, hia correndo por esse mar immenso, com extensão tão agigantada, que era maior que toda a Africa, e Asia. Porém que depois andados os seculos, toda esta terra foi subvertida, e inundada com as agoas do Oceano, por occasião de hum grande terremoto, e alluviaõ de agoas de hum dia, e noite: e que ficou sendo mar navegavel, a que chamamos hoje mar Atlantico, aparecendo nelle sómente algumas ilhas (as da Madeira, dos Assores, do Cabo Verde, e as de mais) por modo de ossos de defunto corpo que fôra. As palavras de Platão são as seguintes: *Tunc enim Pelagus illud in navigabili erat; insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis apellatis: at insula illa, e Labia, e Asia maior erat, &c. Posteriore vero tempore, terræ motibus, ac diluviis ingentibus obortis uno die, ac nocte gravi incumbente, e apud vos totum militare genus acervatim terra absorbit, e Atlantis insula similiter in mari submersa disparvit.*

99 Segundo a opinião destes Philosophos, esta ilha de tão agigantada extensão, era naquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, e todo hum corpo somente, a que chamavaõ ilha de Atlante. E a razão está manifesta: porque sendo o corpo desta ilha maior que o de Africa, e Asia, e começando das Columnas de

Hercules, ou boca do mar Mediterraneo, e discorrendo por aquelle golfo, chamado ainda hoje Atlantico, não era possível que deixasse de ir entestar com toda a costa, chamada agora da Nova Hespanha: pois até esta não he tal o espaço do mar Atlantico, que iguale á grandeza da terra de Africa, e Asia: e para o ser, se deviaõ necessariamente juntar, a parte do corpo, que hoje he da America, com a que vinha correndo a ella pelo espaço do mar Atlantico; porque de ambas sahisse a grandeza monstruosa que lhe davaõ.

100 O que suposto, respondendo agora á primeira pergunta, hase de dizer que os primeiros progenitores dos Indios da America (segundo esta opinião) entraraõ a povoal-a successivamente com os que entraraõ a povoar a ilha de Atlante; pois tudo era a mesma terra, mais, ou menos distante das Columnas de Hercules. E foi muito antes, que na dita ilha reinasse o Principe Atlante, que succedeo nos annos da criação do mundo 2334 segundo o computo dos Autores que descrevem este seu reinado, e o de outro seu irmão, nesta ilha. Veja-se a Monarchia Lusitana tom. 1 cap. 13. A segunda pergunta: de que parte do mundo vieraõ? se ha de responder nesta opinião (como por aquelles tempos era hum só o corpo desta America, e o da ilha Atlantica, e este estava tão conjunto ás Columnas de Hercules, terra de Europa, e pela parte Oriental á terra de Africa) que por huma, e outra fronteira, ou de Europa, ou de Africa, passaraõ os primeiros povoadores, assim da Atlantica, como da America, que eraõ a mesma cousa: ou estes fossem Judeos, os Athenienses, ou Africanos, segundo as opiniões sebredditas. E com a mesma facilidade se

póde responder á terceira pergunta: de que nação eraõ? segundo as mesmas opiniões. E ultimamente a quarta pergunta: de que maneira passarão a partes tão remotas? fica patente: porque assim das Columnas de Hercules, terra de Europa, como da de Africa, facil ficava o passar á ilha de Atlante, e a brevidade da distancia mostra Plataõ em suas palavras: *Insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis.* Aquellas palavras: *Ante ostium habebat*, não denotão grande distancia.

101. Marcilio Ficino sobre este lugar de Plataõ no Timæo, cap. 4.º, tem para si, que toda esta historia da ilha Atlante he verdadeira. O mesmo parece tem Diódoro Siculo, liv. 6.º, cap. 7.º, onde diz o que já assima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos navegando fóra das Columnas de Hercules, e correndo a costa de Africa, fóraõ levados da força dos ventos, a huma ilha de notavel grandeza, fronteira a Africa, que corria á parte do Poente, amenissima, cheia de bosques, de rios, de arvoredos, de Cidades, e edificios sumptuosos. Abraham Hartelion na tabea da America, diz, que ha muitos que tem para si, que a mesma America foi descripta por Plataõ, e debaixo do nome da ilha Atlantica, e que tambem Plutarcio seguiu a opinião de Plataõ: e não diz elle cousa alguma em contrario. O Autor do livro, que se intitula do mundo (e outros o atribuem a Aristoteles, ou Theophrasto) diz, que neste lugar do mar Atlantico, além da de Europa, Africa, e Asia, havia outra ilha grande, e não póde ser senão esta. Em prova do mesmo, he trazido communmente outro lugar de Aristoteles, ou Theophrasto, onde diz, que o Senado dos Athenienses prohibio em tempos antigos

a seus cidadãos, o navegarem á ilha de Atlante, por não desampararem sua patria. Parece que aprova Plinio esta opinião no liv. 2.º, cap. 67, e no liv. 6.º, cap. 32, onde diz, que Hanon Cartaginense, navegando ás partes Occidentaes do Oceano, foi dar em terras novas, nunca dantes achadas. Favorece o mesmo Zarate em sua Historia, e o mesmo parece faz o curso Coninbriense sobre o segundo do Ceo, quest. 1 art. 2 onde alguns dos Autores que a favorecem, e elle a não contradiz.

102. Se hei de dizer o que sinto nesta opinião tão discutida da ilha de Atlante, confesso que faz alguma força a meu entendimento, não só a seguilla Plataõ, homem de tanta authoridade, chamado naquelles tempos por antonomasia o Divino, luz de toda a Philosophia, e de todos seus segredos, e tão serio em todo o seu dizer: mas tambem o modo com que falla, quando a segue, descrevendo-a com todas suas particularidades, da grandeza da terra, fertilidade dos sitios, seus bosques, seus rios, suas fontes, suas gentes, seus costumes, suas façanhas, suas Cidades, sumptuosos edificios; e finalmente os Reis que nella senhoreavaõ, em parte della El Rei Atlante, e na outra parte outro seu irmão, chamado Guadiro. Tudo isto parece está matendo medo a duvidar de hum homem tão serio para se poder cuidar delle que escreveo patranhas. Alguns com tudo regeitaõ esta doutrina da ilha Atlantica como fabuloza: outros por incerta, ou por impossivel: e por isso propuz em primeiro lugar as outras opiniões assima: cada qual siga o que lhe parecer.

103. Restão outras quatro perguntas dos Portuguezes aos Indios. Era a primeira dellas: como não

conservarão as cores? Porque nenhum dos seus primeiros pais teria cor de quasi vermelho tostado, qual he a dos Indios da America. Na reposta que deraõ attribuião a mudança das cores ao demasiado calor que fere suas carnes. E parece fallarão conforme a Philosophia, e experiencia; porque os Philosophos concordão, que a cor branca procede de summa frialdade, como se vê nos pez. Por isso Aristoteles attribue a brancura do cisne, á frialdade do ventre da mãe; e a negrura do corvo, ao calor do ventre da mesma. E destes dous extremos se tiraõ as cores entremeias, vermelha, amarella, verde, &c. segundo diversa intençaõ de calor, ou frio: quanto mais participão do calor, tanto mais se chegaõ ao preto; e quanto mais do frio, tanto mais ao branco: assim que foi opiniaõ dos Indios, conforme a Philosophia. E foi tambem conforme a experiencia; porque segundo isto, vemos, lançando os olhos por todos os climas do mundo, tanta differença de cores nos homens; e tudo nasce do temperamento diverso de que gozaõ. Os Europeos, quanto mais chegados ao Polo gelado, tanto mais brancos saõ; como Olandezes, Flamengos, Alemães. E pelo contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tanto mais preto saõ. E daqui vem que uns nascem alvissimos, outros mais brancos, outros tostados, outros fulvos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobre o preto azevichados.

104 Porém, não obstante toda esta doutrina, nem os Indios, nem os Philosophos, nem a experiencia, parece satisfazem bastantemente, porque padece as instancias seguintes. Se toda a causa da sua cor vermelha he a razão do clima,

e calor, os Portuguezes, e vem a viver entre elles, no mesmo clima, e calor, e ainda dentro de seus mesmos sertões, e talvez despidos, como elles, por toda sua vida; porque saõ sempre brancos? E porque de suas mulheres brancas geraõ brancos, e estes geraõ outros brancos, e não vermelhos como elles? E pelo contrario os Indios, que vão a viver entre os Europeos, no mesmo clima, e no mesmo frio como elles, porque ficaõ sempre vermelhos? E porque de suas mulheres geraõ tambem vermelhos, e estes geraõ outros semelhantes, e não brancos, como os Europeos.

105 Aristoteles parece que attribue a differença destas cores á imaginativa, segundo aquelle dito seu; *Imaginatio facit causam*. E porque deixemos a historia celeberrima da sagrada Escriitura Genezes 10 num. 3 das cores diversas das ovelhas de Jacob nascidas da imaginação das mãis, e outras historias de animaes, que trazem os Autores: vamos aos homens. Quintiliano defendeo de adulterio a huma mulher branca, que parira criança preta, só com mostrar que estava em seu aposento ao tempo da concepção o retrato de hum Ethyope. Tasso escreve da Clorinda, que nasceo branca de pais pretos, só por estar onde foi concebida a pintura de huma virgem branca. Helio-ro conta o mesmo de Cariclea, que nasceo branca, só porque a Rainha de Ethyopia sua mãe costumava olhar para hum retrato de Andromeda branca. Outros casos semelhantes escrevem os Autores a cada passo. E não ha duvida, que tem a imaginação efficacia para maiores monstruosidades: de que se pôde vêr hum livro inteiro do Padre Joã Eusebio Nieremberg em sua curiosa Philosophia, e he o segundo. Porém a meu ver, esta doutrina não tem aqui lugar, porque de sue-

cessos singulares, não ^{se} argumenta com efficacia para o geral, que sempre acontece: porque era necessario provar no nosso caso, que sempre os Indios desta terra ao tempo da conceição tem na memoria a sua cor vermelha: o que não tem probabilidade alguma.

106 Nesta pergunta, depois de bem considerada, tenho por cousa certa, que a causa da cor vermelha dos Indios do Brasil, procede sem duvida de calor; mas não de qualquer modo, se não depois de convertido nelles em natureza; como também nos naturaes de Angola. e semelhantes partes: onde os homens degeneraõ da cor. Explico na forma seguinte. Temnos mostrado a experiencia em homens brancos, que por successo viveraõ entre os Indios por toda a vida, ou grande parte della, sem vestidos, e expostos ao rigor do Sol, como elles; que suposto que na verdade delustraraõ, e em baçaraõ em parte sua cor, com tudo nem chegaraõ a ser vermelhos como Indios, nem geraraõ filhos vermelhos como elles (de hum destes exemplos sou testemunha de vista.)

107 Não he logo a causa desta cor, calor de qualquer modo, senão que he necessario calor reconcentrado, e tal, que venha a ficar em natureza. Porém aqui consiste o ponto todo da difficuldade, em explicar o modo com que o calor nestes homens vem a ficar em natureza de pai a filhos. Explico assim (e he cousa que até agora não achei em Autor algum por mais deligencia que fiz.) Aquelle primeiro homem, que no Brasil começou a cortir-se ao calor do Sol (e o mesmo digo em Angola, e nas outras partes, onde houve mudança de cores) pela continuação do largo tempo de sua vida foi adquirindo temperamento intrinseco, e natural, mais calido que dantes: e

qual, suposto que não foi bastante nelle para mudar especie de cor total, porque esta necessita de grão de calor mais istenço; foi com tudo bastante pelo menos para embaçar-lhe as cores, e adquirir temperamento mais calido: com este gerou depois o filho; e o filho vem na mesma forma que o pai, acrescentou outro grão de calor, e temperamento, e o neto outro; até que pouco, e pouco veio hum destes a ter aquella intenção de calor, e temperamento necessario p^{ra} a Philofia para especie de cor differente; e foi a vermelha, a que sómente pôde chegar o grão de calor, e temperamento do clima. E esse tal temperamento, digo eu, que chegou a ser convertido em natureza; e que he força que se transfunda para isso na virtude seminaria no macho, e na femea, e que por meio della passe a toda a geração de pais a filhos.

108 Faz em prova desta doutrina (que até agora não achei explicada em livros) a de Aristoteles, em quanto attribue a brancura do cisne á frialdade do ventre da mãe, e a negrura do corvo ao calor do ventre da mesma: porque em attribui-la ao ventre, dá a entender que he natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porém não satisfaz em tudo: porque se o grão do frio do ventre fôr a causa sómente deste effeito, produzira sempre branco o ventre frio, e produzira sempre preto o ventre calido. E com tudo vemos por experiencia o contrario: porque a mulher branca, de branco para branco, e de negro mulato; seja quente, ou fria a disposição do ventre donde se tira manifestamente, que não está sómente no ventre a virtude do grão do frio, ou calor necessario; senão na virtude seminaria, que depende de ambos os generantes: porque se am-

bos tem virtude fria, gerao branco; se ambos calida, gerao preto; e se hum fria, outro calida, gerao mulato de cor entremeia, nem perfeitamente branca, nem preta.

109 De hum preta de Ethyopia, se vio, naõ ha muitos tempos, em Pernambuco, segundo se conta na Historia natural do Brasil, que pario dois gemeos, hum perfeitamente branco, e outro perfeitamente preto: deviaõ ser de dois pais; ou de hum pai branco, que devendo de gerar mulato, participante de branco, e preto, distinguio a natureza em dois as cores que houvoraõ de estar confusamente em hum só. Vemos tambem a cada passo, de pais pretos Ethyopes nascerem filhos brancos. Muitos vi destes, assim em Angola, como neste Brasil: porẽm estes naõ entraõ em regra: saõ especie de monstros da natureza. E temos respondido á duvida das cores dos Indios.

110 A da mudança, e variedade das linguas, he tambem duvida curiosa. Porque se aquelles primeiros povoadores do Brasil fallavaõ hum lingua (porque nem podiaõ ser muitas, nem quando o fossem, podiaõ ser tantas como sabemos tem os Indios, que chegaõ a contar-se mais de cento diversas) como se multiplicou em tantas taõ diferentes? Quem foi o autor dellas? Em que escolas aprenderaõ, no meio dos sertões, taõ acertadas regras da Grammatica, que naõ falta hum ponto na perfeição da praxe, de nomes, verbos, declinações, conjugações, activas, e passivas? Naõ daõ vantagem nisto ás mais polidas artes dos Gregos, e Latinos. Veja-se por exemplo a Arte da lingua mais commum do Brasil, do Veneravel Padre Jozé de Anchieta, e os louvores que ahi traz desta lingua. Por estes julgaõ muitos, quem

tem a perfeição da lingua Grega: e na verdade tem me dmirado, especialmente sua delicadeza, copia, e facilidade.

111 A esta pergunta responderaõ os Indios, dando por cauza o discurso do tempo, e variedade dos lugares. E certo, que se foraõ perfeitos politicos, naõ poderaõ responder mais em forma. Todas as couzas desta vida, ou se variaõ com o tempo, ou com elle acabaõ: quanto mais as linguas humanas, que alẽm de dependerem do ar, tem seu valor do arbitrio do homem, e por natureza inquieto, e vario. O modo com tudo com que hum lingua se varia, ou muda, em outra, ou em muitas, naõ souberaõ explicar os Indios; e nós o explicaremos por elles, ajudados porem do fundamento que elles deraõ. E seja a primeira resposta.

112 Toda a variedade da lingua, ou mudança della, depende necessariamente da corrupção que o tempo faz em os vocabulos da primeira, e introdução de outros novos, que os homens inventaõ para segunda, ou tomaõ de linguas diferentes. E porque esta corrupção de huns vocabulos, e introdução de outros, melhor se entende, porei exemplo em hum só lingua, e seja esta a de Portugal.

113 He commum entre os Autores, que a lingua que fallavaõ os homens Portuguezes no tempo em que os Romanos senhorearaõ a Luzitania, foi a Latina perfeita, e pura, assim como os mesmos Romanos entaõ a fallavaõ em Roma. Veja-se Duarte Nunes de Leão na sua Origem da lingua Portugueza. Os modos pois com que esta lingua se foi variando, até chegar ao estado em que hoje a fallamos, foraõ os seguintes. Primeiro, por corrupção da terminação das palavras; por-

em lugar de *sermo*, que antes dizíamos, dizemos hoje sermaõ: em lugar de *servus*, servo, de *prudens*, prudente. Segundo, por corrupção de diminuição de letras, ou syllabas; porque de *mare*, dizemos mar: de *nodum*, nó: de *sagitta* setta. Terceiro, por acrescentamento de letras, ou syllabas; porque de *umbra*, dizemos sombra: de *mica* migalha: de *acus*, agulha. Quarto, por troca de humas letras em outras; de *Ecclesia*, Igreja: de *desiderim*, desejo: de *cupiditas*, cubiça. Quinto, por trespaga de letras: como de *fenestra*, fresta: de *capistrum*, cabresto: de *feria*, feira. Outra casta de corrupção, he por metáfora, muito natural aos Portuguezes, como chamando assomado ao acelerado, ou irado, tomando a metáfora dos que fazem a conta em soma, não por miudos; porque o assomado não lança conta ao que faz por miudo. Da mesma maneira chamamos abelhudão, que anda apressado, tomando a metáfora da abelha: e lampeiro ao que faz a couza ante tempo, tomando a metáfora dos figos lampos: tallado ao que he já crescido, pela metáfora das alfaces. E deste genero são grande quantidade. Ajudou alem disto para a mudança da lingua Portugueza a invenção de vocabulos proprios, ou tomados das nações com que communicavaõ; como se pode ver em Duarte Nunes de Leão já citado.

114 Agora vindo ao nosso intento. Assim como a lingua Portugueza por corrupção de huns vocabulos, e introdução de outros, veio a deixar de ser lingua Latina, e ficou lingua Portugueza: e como antes de chegar ao estado em que hoje a vemos, teve tantas mudanças de linguas, que hoje não são entendidas: porque acabou nos Portuguezes a lingua primeira, que fallavaõ em

tempo de Tubal, que dizem ser Caldaica, e mudou em outra, e esta em outra, e depois na Latina, e ultimamente na que hoje fallamos: e como desta Latina se formaraõ tantas especies, como são Castelhana, Galega, Franceza, e outras. Assi tambem todas estas variedades tem acontecido nas linguas do Brazil, que por semelhantes corrupções, e introduções de vocabulos, e semelhante mudança de lugares, se veio sua primeira lingua a corromper, e mudar em taõ varias especies, até chegar á multidão, que hoje se encontra de mais de cem diversas; humas de nenhum modo entendidas das outras, em parte; por que debaixo de alguma cabeça communma, a que chamaõ matriz, se communicão algumas palavras, qual a do Castelhana, ou Galego, com a dos Portuguezes. E temos respondido á divida das linguas. Respondamos agora á dos costumes do Brazil.

115 Quem considerasse com attenção a liberalidade com que o Author do universo repartio seus bens naturaes com esta terra do Brazil, a fertilidade de seu terraõ a frescura de suas campinas, a verdura de seus montes, o ameno de seus bosques, a riqueza de seus thezouros, e a delicia de seus ares, e climas: sem duvida que julgaria, que á medida de taõbem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homens, que o havião de habitar: qual lá escolhe hum Adão, e Eva á medida do terreal Paraizo, que para elles preparara. Se não que tudo verá muito ao contrario. Lançará os olhos por esses campos, por essas brenhas, por essas serranias; e verá nellas especies de gentes innumeraveis, que vivem a modo de feras, e como taes contentes com o tosco das brenhas, e solidaõ da penedia,

desprezando todo o polido dos palacios, cidades, e grandezas de todas as mais partes do mundo.

116 Todas estas nações de gentes, fallando em geral, e em quanto habitão seus sertões: e seguem sua gentilidade, são feras, salvagens, montanhezas; e deshumanas: vivem ao fôro da natureza, nem seguem fê, nem lei, nem Rei (freio commum de todo o homem racional.) E em sinal desta singularidade lhes negou também o Autor da natureza as letras, F. L. R. Seu Deus he seu ventre, segundo a frase de S. Paulo: sua lei, e seu Rei, são seu apetite, e gosto. Andão em manadas pelos campos de todo, nus, assi homens, como mulheres, sem empachos, algum da natureza. Vive nelles tão apagada a luz da razão, quazi como nas mesmas feras. Parecem mais brutos em pé, que racionais humanados: huns semicapro, huns faunos, huns fatyros dos antigos Poetas. Nem tem arte, nem policia alguma, nem sabem contar mais que até quatro, os de mais numeros notaão pelos dedos das mãos, e pés; e os annos da vida pelos frutos das arvores que chamaão Acajús, pelo Sette-estrello, que nasce em Maio, a quem chamaão Ceixú. Andão esburacados, muitos delles, pelas orelhas, faces, e beiços; e nestes buracos engastaão pedras de varias cores, de grossura de hum dedo. Alguns ví com sinco, e outros com sete buracos, nas faces, e beiços; e estes são os mais principaes entre elles, e os que mais faganhas obraraão. São por ordinario membrudos, corpulentos, bem dispostos, robustos, forçozos: para que mais o sejaão, os ataão, pelas pernas quando nascem, com certas faxas mui apertadas, com que depois de grandes ficaão mais vigorozos.

117 Sua morada he commumente, como de

gente izenta de leis, de jurdição, de replica, por onde quer que melhor lhes parece; huns pelos montes, outros pelos campos, outros pelas brenhas; vagabundo ordinariamente, ora em huma, ora em outra parte, segundo do anno, e as occasiões de suas comedias, caças, e pescas; sem patria certa, sem affeição alguma, fora de toda a outra sorte de gentes. Os abrigos de huns, são humas pequenas choupanas, armadas a mão em quatro paos, cubertas de palha, ou palma, como aquellas que hoje servem, e á menha se queimaão. Outros que tem mais semelhança de communidade humana, formaão cabanas, ou barracas compridas, desde principio até o cabo, sem repartimento algum: entremeio alojaão dentro vinte, até trinta cazacs: destes cada qual se arrranha de hum esteio até outro com seu caão, e fogo, que sempre tem consigo; e aqui vivem juntos todos como cevados em chiqueiro, sem que á memoria lhes venha pejar-se huns dos outros em acção alguma natural. Dormem suspensos em redes, que tecem de algodão, as quaes penduraão por duas pontas de esteio a esteio: e algumas nações dormem no chaão.

118 Nos mais costumes são como feras, sem policia, sem prudencia, sem quasi rastro de humanidade, perguizozos, mentirozos, comilões, dados a vinhos; e só nesta parte esmerados, porque os fazem de castas innumeraveis, como logo diremos. Parece que destes fallava S. Paulo, quando dizia: *Quorum Deus ventris est: semper mendaces, malae bestiae ventres pigri, &c.*

119 He gente pauperrima; cuja meza he a terra, cujas iguarias pendem de seu arco; e neste são tão destros, que parece que obedecem a suas frechas, não sómente as feras da terra, mas

os peixes da agoa: com ellas caçãõ juntamente, de laços, redes, e anzoës.

120 Fôra deste, seu maior enxoval vem a ser huma rede, hum patiguá, hum pote, hum cabaço, huma cuya, hum caõ. Serve-lhe a rede para dormir no ar, atada, como já dissemos de tronco a tronco: o patiguá (que he como caixa de palhas) para guardar pouco mais que a rede, cabaço, e cuya: o pote, que chamaõ igacaba, para seus vinhos: o cabaço para suas farinhas, mantimento seu ordinario: a cuya para beber por ella: e o caõ para descobridor das feras quando vão a caçar. Estes sómente vem a ser seus bens, movies, e estes levaõ comsigo aonde quer que vão: e todos a mulher leva ás costas, que o marido só leva o arco.

121 Estas são todas suas alfaias, sem cuidado de mais outra couza; e por vestidos sobejão-lhe os de Adaõ, e Eva: os campos, os bosques, e rios lhes dão de graça o comer, e beber. E quando faltaõ rios, e fontes, não falta certa casta de planta, que elles chamaõ Caragoatá, que conserva a agoa da chuva entre as folhas (remedio de lugares estereis para os sequiozos.) Onde lhes anoitece, ahi tem facilmente caza certa fogo e cama; porque se a noite he chuvoza, fincão na terra quatro paos, e nestes armaõ outros por tecto, com hum modo de vimes, a que chamaõ cipós, e cobremno de folhas, ou palmas: de leite servem suas redes, que armaõ, ou de tronco a tronco, ou de pao a pao (os que as tem) O fogo tiraõ de certos paos, hum molle, e outro duro, que roçaõ á força hum com o outro, e com o movimento concebem calor, e com o calor fogo; e feito isto comem, bebem, e dormem contentes. Nem o comer lhes

he difficultozo, são pouco delicados, contentaõ-se com ratos dos campos, rãs, cobras, lagartos, jacarés, e outros bichos semelhantes.

122 A caça tomaõ de diversas maneiras; ou á frecha, ou couzas cubertas de ramos maiores, e menores, e de tantas maneiras, que não lhes escapaõ as feras por mais ardilozas que sejaõ. E o que mais he, que a cada genero de caça, tem seu distincto modo de armar: a hum modo chamaõ Patacú, a outro Mondé, aratacá, a outro Poé, a outro Mondé guacú, e a outro Mondé, goaya.

123 Para aves tem tambem instrumentos diversos, principalmente trez: chamaõ a hum Juçana bipiyara, que caça pelos pés; a outro Juçana juripiyara, que caça pelos pescoços; e a outro Juçana pitereba, que caça pelo meio do corpo. He para ver a facilidade de algumas destas caças. Huma de muita recreação experimentei eu com meus olhos, e he a seguinte. Estando em huma aldeia, vi que vinha voando huma quazi nuvem de passaros pequenos que tambem fallaõ, e são estimados. Pouzaraõ estes enchendo certas arvores, que chamaõ aragazeiros: chamei alguns filhos dos Indios, que, que os fossem caçar; levavaõ elles huma vara comprida, e na ponta della hum lacinho, foraõ-se ao pés das arvores; e daqui lhes hiaõ lançando o laço ao pescoço, hum, e hum, e sem mais rezistencia: que de quando em quando afastar a cabeça, e fazem hum pebueno gemedio, com a maior facilidade, destreza do mundo, trouxeraõ muitos delles, e todos vivos.

124 Nas pescarias uzaõ de frecha, com que atravessaõ o peixe, que vai nadando com arte estremada, ou de ervas, com que os embebedaõ

do destrito. Este governa toda a guerra, em quanto não comete cobardia: porém em fazendo-a, ou ainda sonhando-a, he logo deposto, nem fazem mais caso algum delle. A este Capitão compete juntamente o officio de Pregador dos seus: corre suas estancias, e prega-lhes certas horas do dia, e noite á memoria as façanhas mais illustres de seus antepassados, e as cobardias de seus contrarios, para animallos. Seus acontecimentos são de assalto e por ciladas.

128 Dos que tomão na guerra, os velhos comem logo; (carne do maior sabor para elles) os mancebos levaõ cativos, amarrados, em cordas, com grandes algazarras, á maneira de triumpho. O modo com que depois os mataõ, e comem, he força que ponhamos aqui; porque he huma mais refinada de suas barbarias. Logo que o contrario he tomado vivo em guerra, e aquelle que o cativou, tem intento de mostrar nelle a illustre façanha de guerreiro valente; remete-o á povoação do maior Principal, e aqui em lugar de grilhões se faz entrega delle solemne a huma carcereira fiel, que o ceve, e engorde por tempo: para isto se lhe daõ caçadores, pescadores, e todo o mais necessario para que seja bem a pastado: e com a dvertencia, que se lhe não dê pena em nada, antes alivio, e descanso em tudo, porque assim se vá engordando, qual bruto animal, para os intentos da gula, e odio, que logo ouviremos. Quando já a parecer da carcereira, está grosso em carnes, despedem mensageiros por todas as povoações circumvezinhas, fazendo-a saber o dia da festa, para que todos sejam presentes a solemnidade tão festival; sob pena de encorrem em nota de avaros os que não convidarem, e de mal criados os que não acodirem.

129 Congregada na fórma referida esta barbara gente, vai sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a hum terreiro, como a hum palanque, pisando grave, cercado de parentes, e amigos, como se fâra a armar-se Cavalleiro, ou a passar triumpho no mesmo Capitolio de Roma. Vem vestido a mil maravilhas, de pennas assentadas em balsamo, todo em contorno, desde a cabeça até os pés. Vem a cabeça coroada com hum diadema vermelho aceso, cor de guerra. Do pescoço pendem dous collares da mesma cor a tiracollo encontrados, que vem a morrer na cintura. Os braços pelos ombros, cotovellos, e pulsos, vaõ enfeitados com suas plumagens, a feição de enrocados grandes. Pela cintura apertaõ huma larga zona; desta pende até os joelhos hum largo fraldaõ a modo tragico, e de tão grande roda, como he a de hum ordinario chapéo de sol. E finalmente nesta conformidade, nos joelhos, pernas, pés, vai continuando a libré, toda da mesma peça, de penas de aves, as mais fermosas, e lustrosas em cores, que para este effeito guardaõ de seus antepassados.

130 Assim se veste, e arrea o feroz combatente sahindo a terreiro. Leva nas mãos huma maça, á maneira daquellas com que se combatiaõ os cavalleiros da antiga idade; a qual desde a empunhadura até aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarnecida das mais luzidas pennas: e he esta feita de páo mui pezado, e forte como o mesmo ferro. Assim se apresenta o combatente no terreiro, soberbo, jactanciozo, e bizarro.

131 Entretanto vem sahindo o triste prezo, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pela cintura, e por estas tiraõ dous mance-

bos robustos, porque não possa divertir-se para huma, ou outra parte: os braços soltos, para com elles tomar os golpes, que lhe começa a atirar o contrario; o qual se vai detendo nestes de proposito, para maior festa dos circunstantes, até que com a ultima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, e o derriba morto, com taes aplauzos, gritos assovios, bater de arcos, e de pés, dos que estão á vista, que atroaõ os ares.

132 Mas voltando atraz, he muito de advertir outra notavel cerimonia: porque logo que o triste prezo vai sahindo do carcere para a morte, he costume irem recebello á porta seis, ou sete velhas mais feras que tigres, e mais immundas que Harpyas, de ordinario tão envelhecidas no officio, como na idade, passante de cem annos, que assim as escolhem. Vão cubertas com as primeiras roupas de nossos pais primeiros, mas pintadas todas de hum verniz vermelho, e amarello, com que se dão por muito engraçadas: vão cingidas pelo pescoço, e cintura, com muitos, e compridos collares de dentes enfiados, que tem tirado das caveiras dos mortos, que em semelhantes solemnidades tem ajudado a comer: e para maior recreação vão ellas cantando, e dançando ao som de certos alguidares, que leuão em as mãos para effeito de receber o sangue, e juntamente as entranhas do padecente. Recebidas estas, e o sangue, entra o Principal feito Almotacel, a repartir a carne do defunto. A esta mandada dividir em tão miudas partes, que possa todos alcançar huma pequena fevara se quer. E he tanto assim, que affirmão Indios antiquissimos, que como communmente he impossivel chegarem a provar tantas mil almas da carne de hum só corpo, se coze muitas vezes hum só dedo de mão,

ou do pé, em hum grande azado, até ser bem delido, e depois se reparte o caldo em tão pequena quantidade a cada hum, que possa dizer-se com verdade, que bebeo pelo menos do caldo, onde fôra cozida aquella parte de seu contrario. E quando algum dos principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, não pôde achar-se presente, lá se lhe manda seu quinhaõ, que de ordinario he huma mão, ou pelo menos hum dedo do defunto. E este se tem pelo mior brazaõ, e maior nobreza de toda a geração, o haver morto, comido, ou bebido, de alguma parte cozida de seu contrario mo to em terreiro. A summa de todas estas crueldades, e gentilidades descreve hum Poeta moderno com os versos seguintes:

*Ligneæ clava olli in dextra, quamactat obessos,
Atque saginatos homines, captivæque bello
Corpora, quæ discisa in frusta trementia, lentis
Vel torret flammis, calido vel lixat aheno:
Vel si quando famis rabieis stimulat, mage cruda,
Etiam casa recens, nigroque, fluentia tabo
Membra vorat, tepidi pavitant sub dentibus artus:
Horrendum facinus visu, horrendumque relatu.*

133 Em seus cazamentos não ha respeito a parentescos por via feminina: antes a filha da irmã, he communmente a mulher do tio, ou a mulher que foi do irmão defunto. Tomaõ muitas mulheres; e como entre elles não se trata de dote, cuidaõ que fazem muita graça em cazarem com ellas. Nem seu amor he tal, que por qualquer desgosto que tenham as não larguem, com a mesma facilidade com que as receberaõ: nem ellas se mataõ muito por esse apartamento. As fecundas acabaõ de parir, e como se o não fizessem, continuaõ em seu mesmo serviço, e occupação, como dantes. Porém os maridos (cousa ridicula)

em seu lugar, lançaõ-se na rede, e são visitados dos amigos, como o houvera de ser a mulher: a elles curaõ, daõ as potagens, e comidas sadias; e tem certo tempo de recolhimento, no qual não convem sahir fóra, nem trabalhar, por não empecer á criança. Mas não he muito para espantar que se ache este costume no Brasil, quando em Hespanha, Corcega, e outras partes de nações mais politicas, diz o Padre Fr. João de Pineda, que em tempos antigos se usava o mesmo por autoridade de Strabo, João Bohemo, e outros, que cita na sua Monarchia Ecclesiastica.

134 São inconstantes, e variaveis: o que hoje fizeraõ por adquirir, ainda que com grande trabalho, e com suor de muitos dias, já á manhã não he de estima para elles. O lugar onde fixaraõ suas cazas a poder de braço, e suor, dahi a pouco já não lhes serve, e o largaõ, fazendo outras com novo furor, e trabalho.

135 A seus mortos fazem exequias barbaras, e muito para ver. Huns os enterraõ em hum vazo de barro, que chamaõ igaçaba, com sua fouce, e enxada ao pescoço, ou semelhante instrumento de seu trabalho, para que possaõ na outra vida fazer suas plantas, e não morraõ de fome. Outros melhoraõ a sepultura, porque os metem em suas entranhas, com as serimonias seguintes. Tiraõ o corpo do defunto a hum campo, acompanhado de todos seus parentes; e chegados alli, tiraõ-lhe as entranhas os feiticeiros, e agoureiros mais veneraveis; e logo o vaõ repartindo em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o grão maior, ou menor do parentesco. Estas partes torraõ no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube com grande sentimento: e tem pa-

ra si, que he o sinal de maior amor que pôdem ostentar nesta vida aos que se auzentaõ para a outra, o dar-lhes sepultura em seus ventres, e encorporallos em suas entranhas. Porém com esta differença, que os corpos dos que são Principaes, só os comem outros Principaes com elles, e repartem os ossos pelos demais parentes, os quaes guardaõ para tempo de suas grandes festas, como de vodas, ou outras semelhantes; onde partidos por miudo a modo de confeitos os vaõ comendo pouco, e pouco; e em quanto todos aquelles ossos na fórma dita não são comidos, andaõ de luto; que entre huns he cortar os cabellos, e entre outros deixallos crescer. E quando depois levantaõ o dó, he com festas extraordinarias de vinhos, e bailes. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerem-lhes pouco depois de serem nascidos: tendo para si, que está posto em boa razaõ, tenhaõ por tumba de pois de mortos, o mesmo berço em que gozaraõ a primeira vida.

136 Os titulos de sua maior nobreza, para com huns, consistem nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, e comidos, guardaõ em lugares particulares junto a suas cazas, quaes nos cartorios, os brazões das maiores fidalguias: e tanto mais se prezaõ destes, quanto são maiores os montes de caveiras, e ossos, porque são sinal de maior numero dos vencidos em guerra, e de suas maiores valentias. Para com outros, cousiste este titulo em hum, como Tusaõ, ou habito, que trazem lançado ao pescoço; e he hum collar de dentes enfiados, dos que mataraõ em suas guerras, e desafios: tanto mais de estima, quanto consta de maior numero dos queixaes, que nelle enfiaõ. Para com outros são as unhas

crecidas. Para com outros, o cabello tozado. Para com outros, hum fraldaõ de penas lustrozas. Para com outros, o maior numero de buracos nas faces, e beijos. Elles, e outros semelhantes, saõ seus titulos varios, e varias suas prezumpções, e timbres da nobreza de suas cazas, de que muito se prezaõ, e por cuja defensão daraõ as vidas, e passaraõ por todos os inconvenientes do mundo, por não desdizerem do que pede cada hum destes titulos: dada huma caveira destas, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beijo, em peñhor de sua palavra, não faltaraõ com ella, ainda que lhe custe a vida.

137 A vinda dos amigos recebem lançando-lhes os braços ao pescoço, e apertando-lhes a cabeça a seus peitos, com grande pranto triste sentimento, altos suspiros, e copiozas lagrimas; como compadecendo-se dos incommodos que no caminho haviaõ de passar. E feito isto, no mesmo ponto se mostraõ festivaes, desterrão o sentimento, suspiros e lagrimas, como se estas estivessem a seu mando, e pelo tempo quizessem sómente.

139 Rarissimamente se acha entre elles torto, cego aleijado, surdo, mudo, corcovado, ou outro genenero de monstruosidade: couza tão common em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos, narizes compressos, boca grande, cabellos pretos, corredios; barba nenhuma, ou mui rara. São vividouros, e passãõ muitos de cem annos, e cento e vinte; nem entrão em cans, senão depois de decripta idade. Quando meninos são doces, engenhozos, espertos, e bem affeigoados: mas em chegando a ser maiores, todas aquellas partes vão perdendo, como se não forão elles os mesmos. Tratão huns aos outros com

mansidaõ, quando estaõ sem vinho: porque com elle gritaõ, e se taõ cedo, dia, e noite tudo saõ brigas, e dezarranjos.

139 Tambem se enfeitãõ a seu modo de diversas maneiras. Huma he pintar-se todo o corpo de varias cores, commumente de preto, vermelho, e amarrello, com sumo defrutas, janipabo, urucú, e outras. Outros se ornaõ de pennas varias, de guarás, araras, canindés, e outros passaros mais lustrozos. Destas fazem grinaldas, coroas, braceles, franjões, plumagens, e com ellas se enfeitãõ, por cabeça, braços, cintura, e pernas; e cuidaõ que enlevaõ os olhos dos que os vem. Já se vaõ furadas as orelhas, faces, e beijos, na fórma que assima dissemos, não ha mais fermozura no mundo. Os mais poderozos passaõ ainda a mão: tecem huma rede, e vaõ-na enchendo de pennas, a modo de mantilha de cores; e logo lançando-a sobre a cabeça, cobrem até a cintura, e ficaõ excedendo a todos na fermozura desta gala.

140 No comer saõ tambem singulares. E suposto que todos uzem dos mesmos mantimentos (commumente fallando) de raizes de plantas, mandioca, aypi, batata, inhame, cará, mangará, legumes, carne de suas cazas, peixe de suas pescas, e frutas das campos: saõ com tudo diversos os modos entre elles; porque huns costumãõ comer assado, e cozido ao modo ordinario; o que ha de assar-se sobre brazas, e o que ha de cozer-se em panelas, a que chamaõ nhaempepó, de cujo caldo com farinha de mandioca fazem como papas, que chamaõ mingau, ou mindipiró. Outros, basta tostar earne, ou peixe ao Sol, e dalla por cozida, e assada, e pasto saborozo. Outros uzaõ de melhor artificio, e que

em verdade torna a carne (e ainda o peixe) saborozíssimo: fazem na terra huma cova, cobrem-lhe o fundo com folhas de arvores, e logo lanção sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar, cobrem-na de folhas, e depois de terra: feito isto, fazem fogo sobre a cova, até que se dão por satisfeitos, e então a commem: e chamaõ a este modo Biariby. Os peixes miudos embrulhaõ em folhas, metidos debaixo do borralho, em breve tempo ficaõ cozidos, ou assados. Para farinha, ou legumes não uzaõ de colher quando comem, mas servem-lhe em lugar della trez dedos taõ adestrados, que fazendo o lanço á boca de messô, não perdem hum só grão. O tempo de comer determinado, he quando a natureza lho pede, como qualquer animal do campo; e pede-lho ella tantas vezes; que comem de dia, e de noite, se tem de que. Em quanto comem observaõ raro silencio, e raramente bebem; mas depois o fazem por junto, e com a demazia que diremos. São sofredores de grandes fomes, quando he necessario; mas tendo que comer, acabaõ huma anta inteira sem descansar. O mesmo he nos vinhos; gastaõ muitos dias em fazer quantidade em talhas grandes, que chamaõ igaçabas; porem no ponto em que está perfeito, começaõ a beber, e não acabaõ até que não acabe o vinho, ainda que seja vomitando-o, e urinando-o; andando á roda, e bailando em quanto dura a cauza de sua alegria.

141 São em fazer varias castas de vinho saõ engenhozos. Parece certo, que algum Deos Barcho passou a estas partes a ensinar-lhes tantas espécies d'elle, que alguns contaõ trinta e duas. Huns fazem de fruta que chamaõ acayá; outros de aipy, e saõ de duas causas, a huma chamaõ

cauy paraçú, a outra caumachaxora; outros de milho, a que chamaõ jetivy; outros de ananás, que chamaõ nanavy, e este he mais efficaç, e logo embebida; outros de batata, que chamaõ jetivy; outros he janipabo; outros que chamaõ bacutinguy; outros de beijú, ou mandioca, que chamaõ tepiocuy; outros de mel silvestre, ou de açúcar, a que chamaõ garapa; outros de acajû; e deste em tanta quantidade, que podem encher-se muitas pipas, de cor a modo de palheta. Deste vi eu huma frasqueira, e se não fora certificando do que era, affirmará que era vinho de Portugal. Fazem-no da maneira seguinte. Espremem o cajû am vazos, e nestes o deixaõ estar tanto tempo, que ferva, escume, e fermente, até ficar com sustancia de vinho, mais ou menos azedo, segundo a quantidade de tempo. He este vinho entre elles estimado sobre todos os outros; e ser senhor de hum destes cajuas para effeito d'elle, he ter o morgado mais pingue.

142 Em suas curas risse esta gente de medicamentos compostos: sã nos simples dos campos tem sua confiança: e estes lhes ensinou a natureza, e o uzo, como a arte aos melhores Medicos; cada qual he medico de si, e dos seus; e applicaõ com grande destreza os remedios, assy interiores, como exteriores, especialmente contra venenos. Nos enchimentos evacuaõ o sangue chupando á força por entremeio de certos cabacinhos, ou sarjando o corpo, ou rasgando tambem as veas com hum dente de peixe, que serve de lanceta. Ditozo he o que sara com estes remedios: porque em chegando a desconfiar o Medico de que estes não bastaõ, convocaõ os parentes, e feito pranto sobre o enfermo, lhe daõ com huma maça na cabeça, e o acabaõ, e feito em pe-

daços o fazem pasto de seus ventres; e tem por gloria, não só os parentes, mas também o que ha de morrer, que cheguem a acabar com huma acção de tanto valor, e por esta via se livre das miseraveis da vida e vá gozar dos lugares alegres, que só se concedem na outra aos que morerão valerozamente.

143 Tem também seus instrumentos muzicos. Huns os fazem de ossos de finados, a que chamão cangoera: outros chamaão muremuré: outros maiores commumente de conchas, chamaão memeyguacú, e outros urucá: outros de cana chamaão membyapara. São mui dados a dançar, e saltar de muitos modos, a que chamaão guaú, em geral a hum dos modos chamaão urucapy; a outro dos de menor idade, chamaão curupirara: outro guai-bipaye, outro guaibiabucú. Hum destes generos de danças he mui solemne entre elles; e vem a ser que andão nelle todos á roda sem nunca mudarem o lugar donde começaraõ, cantando no mesmo tom arengas de suas valentias, e feitos de guerra, com taes assovios, palmadas, e patadas, que atrovaõ os valles. E para que não desfalleçaõ em acção tão heroica, assistem alli ministros destros que dão de beber aos dançantes continuamente de dia, de noite, até que vão embebedando-se, e cahindo, ora hum, ora outro, e finalmente quazi todos.

144 Estes são os costumes dos Indios do Brazil, fallando em commum; senão que os Tapuyas, tem alguns singulares. Porei aqui sómente os em que differem. He esta gente dos Tapuyas a mais vagabunda entre todas! mudaõ o sitio quazi todos os dias com estas ceremonias. A vespora do dia, o Principal de todos faz ajuntar a relé de seus feiticeiros, e advinhadores, que

sempre tem em grande quantidade; feito conselho com elles, pergunta, aonde será bem que vão assentar rancho o dia seguinte? e o que haõ de fazer nelle? de que maneira haõ de matar as feras? &c. Ouvido o oraculo, o modo que tem de partir he nesta fôrma. Antes que abalem, vão todos juntos a lavar-se em rio, ou em outra qualquer agoa: feito o lavatorio, esfregaõ os corpos pela area, lodo, ou terra, e tornaõ segunda vez a lavar-se; sahidos da agoa, vão-se ao fogo, e ao ar delle vão sarjando seus corpos com dentes de animal por diversas partes, até lançarem sangue: a este tem por remedio unico para evitar o cansaço que haviaõ de ter no caminho. Chegados ao lugar destinado por seus feiticeiros, os que são mais mancebos vão logo ao mato, cortaõ ramos, fazem barracas, toscas, e pequenas, chamadas como elles Tapuyas: e logo estes são povoadas das mulheres, crianças, e bagagem todos os haveres que consigo trazem. Isto feito, deste lugar (morada que ha de ser de hum dia) partem os homens, huns á caça, outros á pesca, outros a mel silvestre; e as mulheres, as de mais idade, humas ás raizes de ervas, outras ás frutas, que possaõ servir-lhes de pão, e juntamente de vinho. As de menor idade ficaõ em caça, e vão preparando as couzas, assi como vão vindo para sustento commum de todos. O demais tempo cantaõ, dançaõ, saltão, e lutaõ.

145 He para ver a brevidade, e facilidade com que caçaõ. Ajuntaõ-se os caçadores todos (que commumente vem a ser muitos certos) vão-se ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedem alguns delles, e mais destros, a vigiar as covas, e jazigos de

caça; os quaes achados, voltaõ, e dado ponto, vão todos, e cercaõ o lugar, e como são em tanta quantidade, e destros na arte, não lhes escapa fera alguma, por mais ligeira, ou manhoza que seja; porque se fogem das mãos, ou dos arcos, dão na boca dos cães caçadores. Concluída a caça, logo com grande festa dão com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, e bailando; saem-lhe ao encontro na mesma forma, as que ficaraõ em guarda das choupanas, dezentranhaõ as feras (cento, duzentas, e às vezes mais, segundo o numero dos caçadores, e fertilidade de sitio) e feitas grandes couzas cubertas por dentro de folhas, metem nellas os animaes em pedaços, e cubertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que assima dissemos, ficaõ cozidas, ou assadas, como em forno. Tem pouco que trabalhar no assentar das mezas, que quando muito são folhas de arvores sobre a mesma terra: nesta se assentaõ em roda, e com as raizes, e legumes, que tinhaõ ajuntado as de caza, comem todos até mais não poder, sem providencia dos seguintes dias, porque para estes estão confiados na destreza dos arcos, e de seus agoureiros.

146 O tempo que sobeja do dia gastaõ em jogos, cantos, e bailes; e assim vão passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta alguma do bem, ou do mal que fizeraõ. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros, a cerca do dia seguinte; neste fazem o mesmo, e o mesmo em todos os de mais; e este he seu modo continuo de viver.

147 He singularmente fero entre esta gente o modo de furar as orelhas, faces, e beiços. Tomaõ o pobre moço padecente, levaõ-no como

em procissão entre cantos, e danças; e chegando ao lugar destinado, nam dos mais nobres feiticeiros amarraõ de pés, e mãos, de maneira que não possa moverse: e logo entra outro feiticeiro, e com hum pao duro, e agudo lhe fura as orelhas, faces, ou beiços, segundo o que pedem os parentes, ou suas boas obras merecem; prateandõ entretanto as mãs á vista do tormento dos fillos; porem levando tudo em bem, por ser accaõ de gloria, e honra da familia.

148 O que he Principal dos Tapuyas he conhecido entre os outros, porque traz o cabello tozado a modo de coroa, e as unhas dos dedos polegares muito compridas; insignia que pertence sómente ao Principe, e nenhum he couzado trazer. Os mais parentes seus, e os que são famosos na guerra, tem privilegio de unhas compridas nos mais dedos das mãos, porem não no polegar. Das crianças dos Tapuyas se diz, que dentro em nove semanas começaõ juntamente a andar, e nadar: pelo nenhum ha entre elles, macho, ou fema, que não seja insigne nesta arte. Chegaõ a mais annos de idade que todas as outras nações. Affirma-se delles, que passaõ muitos de cento e trinta, e cento e quarenta annos: e são estes antigos tidos entre elles em grão veneração, e como oráculos.

149 São tambem singulares na falla: porque se affirma terem perto de cem linguas, diversas. E da mesma maneira excedem em numero de gente, que alguns tiveraõ por maior que o de toda a Europa junta. São inimigos conhecidos de todas as mais nações de Indios: com estas, e ainda com algumas das suas, trazem guerras continuas. E desta tão conhecida inimidade, lhe veio o nome de Tapuyas, que val e

mesmo que de contrarios, ou inimigos. Além deste nome geral a todos, toma outro cada qual das suas nações, ou do lugar, ou de seu Principal: costume antigo dos primeiros povoadores do mundo, como de Roma, ou de Romulo tomaraõ o nome os Romanos: de Luzo os Luzitanos: de Agar os Agarenos: de Israel os Israelitas. Assim tambem entre estes Indios, de hum Principal chamado Potygoar tomaraõ nome os Potygoares: de Typy (que dizem ser o donde procede a gente de todo Brazil) humas nações tomaraõ o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquis, outras de Tupygoaés, e outras de Tomyminos.

150 Concluo este livro dos Indios com a declaração de suas especies. As nações dos Indios do Brazil todo, reduzem alguns a trez: Topayaras, Portigores, Tapuyas, outros a quatro, acrescentando a estas a de Tupynambas: outros a sinco, acrescentando mais a de Tamoyos: outros a seis, acrescentando a de Carijós. Porem eu fazendo com curiozidade diligencia por varios escritos de antigos, e pessoas de experiencia entre os Indios, com mais propriedade julgo, que toda esta gente se deve reduzir a duas nações genericas, ou a dous generos de nações sómente, as quaes se dividão depois em suas especies na maneira seguinte.

151 Todos os Indios quantos ha no Brazil, vemos que se reduzem a Indios mansos, e Indios bravos. Mansos chamamos, aos que com algum modo de republica (ainda que tosca) são mais trataveis, perseveraveis, entre os Portuguezes, deixando-se instruir, e cultivar. Chamamos bravos, pelo contrario, aos que vivem sem modo algum de republica, são intrataveis, e com difficuldade se deixaõ instruir. A quella nação ge-

netica, de Indios bravos, divide-se em algumas especies, e a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semelhantes Indios, que correm ordinariamente a costa do Brazil, e fallaõ aquella lingua communa, de que compoz a Arte Universal o Padre Joseph de Anchieta da Companhia de Jezú, como são, Tobayaras, Tupis, Tupynambás, Tupinaquis, Tupigoães, Tumiminós, Amogpyras, Araboyaras, Rariguoaras, Potigouares, Tamoyos, Carijós, e outras quaesquer que houver da mesma lingua. Todas tenho que fazem só huma especie, ou nação especifica, posto que accidentalmente diversas, em lugares, e ranchos.

152 A outra especie he de Goayanás, Indios que tambem se contaõ entre os mansos; mas differente lingua; são dos mais trataveis, e habitaõ para a ultima parte do Sul, fronteiros nos Carijós, e contrarios seus. Outras especies muita ha destes Indios pelo sertão dentro; especialmente pelo Rio das Almozonas assim, de homens não só nas linguas, mas na cor, feitio, e costumes diversos; mas gente mansa, e tratavel.

153 A outra nação generica he de Tapuyas. Desta affirmão muitos, que comprehende debaixo de si perto de hum cento de linguas differentes; e por consequente outras tantas especies: a saber, Aimores, Potentus, Guaitacás, Guarámonis, Gouregoarés, Jeçaroçús, Amanipaqués, Paycás: seria cansar contra todas.

154 Esta repartição que faço, he conforme ao uzo das gentes, entre as quaes não se chama nação diversa, a que não tem diversa lingua, nem basta diversa regiaõ, nem diverso trato, nem diverso Principe; como por inducção se pôde ver, percorrendo pelas nações do mundo: porque por isso a nação Portugueza se tem por distinta da

Castelhana, esta da Biscainha, a Biscainha da Franceza, a Franceza da Olandeza, &c. porque tem diversas linguas humas das outras; e tanto mais diversas são as nações, quanto são mais diversas as linguas. Diversas regiões são as de Roma, e a de Sicilia; e com tudo porque os homens dellas fallão huma só lingua, he huma só nação. Diverso Principe he o dos Romanos, que he o Papa, e o dos Sicilianos, que he o Rei de Hespanha; e com tudo dessa diversidade não faz diversas a nação Romana, e Siciliana. Diversa religião, e costumes tem os Olandezes das Provincias sujeitas a Hespanha, que os daquellas que chamdõ unidas: huns são Catholicos, e outros Heresges: huns seguem os costumes de Christo, outros os de Lutéro, Calvino, &c. e com tudo a nação he a mesma, porque a lingua he a mesma.

155 Daqui se declara, que nenhuma das primeiras divizões que referi, que alguns faziaõ postas no principio, he ajustada com o uzo das gentes, porque não poem a diversidade nas linguas: os Tobayaras não tem diversa lingua dos Potigoaras, nem dos Tapinambás, nem dos Tamoyos, nem dos Caijós, e faziaõ-nas com tudo diversas nações. E quando se houvessem de diversificar pelas regiões, costumes, ou Principes diversos: ainda entãõ não era proprio o numero das divizões de tres, quatro, cinco, nem seis especies; porque nesse sentido são muito mais sem comparação suas diversas regiões, costumes, e Principes.

156 Tobayaras são os Indios principaes do Brazil, e pertendem elles ser os primeiros povoadores, e senhores da terra. O nome que tomaraõ mostra; porque ára quer dizer senhores, tobá quer dizer rosto; e vem a dizer que são os se-

nhores da terra, que elles tem pela fronteira do maritimo, em compensação do sertão. E na verdade, elles são os que senhorearaõ sempre grande parte da costa do mar. Outros dizem que aquelle Tobá allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto, ou cabeça do Brazil: e porque estes Tobayaras senhorearaõ principalmente esta parte, por isso dizem se chamaõ Tobayaras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes foraõ sempre reverenciados entre os mais Indios, por primeiros, de graõ senhorio, e por valentes e fieis.

157 Em segundo lugar os Potigoares foraõ sempre Indios de valor, e se fizeraõ estimar pelas armas, que por longos annos moveraõ contra os Tobayaras: nas quaes tiveraõ encontros dignos de historia; porẽm não me posso deter em contallos: ficaraõ para quem de professo tratar das couzas do Brazil. Senhorearaõ principalmente da Capitania de Pernambuco e Itamaraca para baixo por costa, e pelo sertão, grande espaço até as serras de Copacoba onde punhaõ em campo vinte, até trinta mil arcos. O terceiro lugar na valentia, constancia na guerra, e outras boas partes, tem os Tamoyos do Rio de Janeiro: de cujos successos de guerra diremos alguma couza quando tratarmos desta Capitania. Tapuya não he nome propriamente de nação, he só de divizaõ; e val tanto como dizer, contrario: porque era o mesmo ver qualquer outra nação hum Tapuya, que ver hum inimigo declarado, por nome, e effeito: porque como a nação dos Tapuyas he gente atraçoada, e tragalora, que igualmente anda á caça da gente, e das feras, para pasto da gula; a todas as outras tinha feito insultos, quer no secreto, quer no publico, e por isso era tida de to-

das por inimiga, e como tal chamada Tapuya: a saber, nação contraria. Tem muito mais copia de gente, que alguma das outras nações; e alguns cuidão que mais que todas juntas. Foraõ sempre assim, como mais feras, mais afeiçãoadas ás entranhas das brenhas, e dezertos. Ordinariamnte quazi todas estas suas nações andaõ com guerra entre si; porque como o seu mais estimado pasto seja carne humana, por esta via pertendem havello.

NOTÍCIAS CURIOSAS

A CERCA

DO

BRASIL.

P A R T E II.

Contem outra parte da resolução das perguntas curiosas das couzas dos Indios. Se chegou a degenerar alguma de suas nações, de maneira que perdesse o ser de humana? Que Religião seguem? Se he certo que veio a estas partes S. Thomé, ou outro Apostolo de Christo? Se estando na ignorancia de sua gentildade, podião salvar-se alguns delles? Trata da bondade da terra do Brazil? Defende esta das calumnias que os antigos lhe impunhaõ de Zona torrida, e inhabitavel: e por fim mostra a bondade do clima, e duvida, se nelle plantou Deos o Paraizo Terreal?

Mostramos no livro antecedente os costumes dos Indios, em quanto habitaõ seus sertões, e seguem sua gentildade. E he bem que conheçãõ elles, e o mundo as monstruosidades de sua natureza, para que dellas mais admirem a efficacia, com que a Lei de Deos de toscas pedras faz fe-

lhos de Abraão, e de rudes, e barbaros, homens racionais; porque he couza certa, que com a virtude, e boa criação desta santa lei entre os Portuguezes, tem visto o Brazil mudanças mui notaveis nas nações desta gente. Destas mudanças iremos vendo successos dignos de historia em seus lugares, quando venha a propozito de nosso intento, especialmente nas fundações das Capitánias da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, e outras; em cujas conquistas florecerão muitos em numero, que foraõ affamados, louvados, e premiados dos Governadores, e Reis, por valerosos engenhozos, guerreiros, e fieis; e o que mais he, por doceis, pios, amorozos, respublicos, Christãos, soffredores de todos os contrastes: tudo ao contrario do que no livro antecedente vimos. E por agora seja exemplo hum famoso Tabirá, que irmanando-se com os Portuguezes, fez proezas em armas, em Fé, e lealdade Christã. Hum Itajibá, que quer dizer braço de ferro: hum Pirajibá, que quer dizer braço de peixe: hum Exuig, Jucuguaçu, Taperirii, Taperibira, Taperoaba, Tarapapong, Aparaitçabucú, Aparaticamirí, Pindagnaçu, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de nação Tobayaras, famosos, e Christãos, que como taes acabaraõ na Fé de Chrisio, com esperanza da sua salvação.

2 Da mesma maneira dos Potigoares, hum antigo Potigoaçu, Guiaopina, Araruua, Cerobabé, Meiruguaçu, Ibatatá, Abaiquijas, todos famosos, e principaes de grandes Povos; dos quaes se affirmo, punha em campo cada qual delles de vinte até trinta mil arcos, que foraõ grande prezidio nosso nas Capitánias de Itamaracá, Paraíba, e Rio Grande. Não fallo aqui doutro Potiguacu, maior que todos estes, assembro que foi de Olandezes em nossos tempos, nas guerras do Brazil;

porque para suas guerras hum Tomo inteiro era pouco volume. E de todo o dito se tira claramente, que não nascem os costumes avessos desta gente do clima da terra, mas somente da corrupção em verdadeira Fé, lei, e policia; pois vemos que com esta luz cultivados, quasi differem de si mesmos.

3 E porqui tinhamos assaz respondido á pergunta das couzas dos Indios. Porém como se ajuntou a esta, aquella última admiração dos Portuguezes, que perguntavaõ, como chegaraõ a estado tão grosseiro algumas nações destas, especialmente Tapuyas, que pôde duvidar-se delles, se nasceraõ de homens, ou conservaõ a humana especie? Por satisfazer a esta pergunta em mais abono deste gente pobre, e miseravel, que nem cabedal tem para acodir por si; de boa vontade referirei aqui a rezolução desta pergunta, antigamente contestada pelos primeiros que povoaraõ esta America pela parte Setentrional da Nova Hespanha, e sentenciada pelo Summo Pontifice, que no mesmo tempo regia a Igreja de Deos.

4 Chegaraõ a ter para si muitos daquelles primeiros Povoadores, não só idiotas, mas ainda Letrados, que os Indios da America não eraõ verdadeiramente homens racionais, nem individuos da verdadeira especie humana; e por consequente, que eraõ incapazes dos Sacramentos da Santa Igreja: que podia tomallos para si, qualquer que os houvesse, e servisse delles, da mesma maneira que de hum camello, de hum cavallo, ou de hum boy, ferillos, maltratallos, matallos, sem injuria alguma, restituição, ou peccado. E o peor he, que poz o interesse dos homens em praxi uzual tão deshumana opinião. E começaram a execução desta nova doutrina na ilha Hes-

panhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, e primeira na execução da ruina delles; e foi lavrando pelo Reio do Mexico, e por toda a Nova Hespanha. Naquella ilha, testemunha Fr. Bartholameu de las Cazas, Bispo de Chiapa, varão de grande authoridade, que chegaraõ os Hespanhoes a sustentar seus libréos com carne dos pobres Indios, que para o tal effeito matavaõ, e faziaõ em postas, como a qualquer bruto do mato. A Historia geral das Indias cap. 33, fallando da mesma ilha Hespanhola diz, que usavaõ aquelles moradores, dos Indios, como de animaes de serviço, tendo por couza sua aquelles que podiaõ apanhar, quaes feras do campo; e que os faziaõ trabalhar em suas minas, maltratando-os, acutilando-os, e matando-os, como lhes parecia. E que chegara a ficar a ilha por esta razão hum dezerto; porque de hum milhaõ, e mais que havia chegou a não haver quinhentos. E Frei Agostinho de Avila na sua Chronica da Provincia do Mexico diz, que em seu tempo chegara a não haver hum só; morrendo huns á fome, outros a rigor de trabalho, outros a mãos dos Hespanhoes; e os mais se matavaõ a si mesmo com peçonhas, ou enforcando-se das arvores por esses campos, as mulheres juntamente com os maridos, e afogando tambem os proprios filhos, antes de sahir das entranhas, porque não chegassem a ver, e experimentar tempos tão infelizes. A tanto chega a cobiça dos homens, e a tanto chegaraõ aquelles primeiros Hespanhoes, segundo a relação dos Autores assinaa citados.

5 A tão lastimozo estado acodio o Ceo (quando já os brados de tanto sangue chegavaõ ao Tribunal do Empirio) por meio de hum varão espirital, grande Religiozo da Ordem Sagrada

do Patriarcha S. Domingos, por nome Fr. Domingos de Betancos, Provincial que foi naquellas partes. Compadeccido este de males tão grandes, e tão manifestos impedimentos da pregação do Evangelho, mandou a Roma hum Religiozo da mesma Ordem, por nome Fr. Domingos da Minaja, varão de grandes partes, a tratar esta cauza no Tribunal do Summo Pontifice anno de 1537 no qual Tribunal, depois de vistas as informações de huma, e outra parte, se determinou com authoridade Apostolica, como couza tocante á Fé, que os Indios da America, são homens racionais, da mesma especie, e da natureza de todos os outros; capazes dos Sacramentos da Santa Igreja, e por conseguinte livres por natureza, e senhores de suas acções; na forma que se vê nas mesmas letras Apostolicas, que são as seguintes.

6 *Paulus Papa Tertius, universis Christi fidelibus, presentes litteras inspecturis, salutem, et Apostolicam benedictionem. Et infra. Veritas ipsa quae nec falli, nec fallere potest, cum praedicatores fidei ad officium praedicationis destinaret, dixisse cognoscitur, Euntes docete omnes gentes. Omnes dixit, absque omni delectu, cum omnes fidei disciplinae capaces existant. Quod videns, et invidens ipsius humani generis aemulus, qui bonis operibus, ut pereant, semper adversatur, modum excogitavit hactenus inauditum, quo impediret, ne verbum Dei gentibus, ut saluae fierent, predicaretur: ac quosdam suos satellites commovit, qui suam cupiditatem adimplere cupientes, Occidentales, Meridionales Indios, et alias gentes, quae temporibus istis ad nostram notitiam pervenerunt, sub praetextu quod fidei Catholicae expertes existant, uti bruta animalia ad nostra obsequia redigendos esse passim asserere praesumunt, eos in servitutem redigunt, tantis afflictionibus illos urgentes, quantis viri bruta animalia illis servientia urgent. Nos igitur qui eius-*

dem Domini nostri vices, licet, indigni, gerimas in terris, et oves gregis sui nobis commissas, quae extra ejus ovile sunt, ad ipsum ovile toto nisu exquirimus: attendentes Indios ipsos, ut pote veros homines, non solum Christianae Fidei capaces existere, sed ut nobis innotuit, ad fidem ipsam promptissime currere; ac volentes super his congruis remediis providere; praedictos Indios, et omnes alias gentes ad notitiam Christianorum in posterum deveniunt, licet extra fidem Christi existant, sua libertate, ac rerum, suarum dominio privatos, seu privandos non esse, imò libertate, e dominio hujusmodi uti, et potiri, et gaudere libere, e licite posse, nec in servitutem redigi debere; ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, et inane, ipsosque Indios, et alias gentes, verbi Dei praedicatione, et exemplo bonae vitae, ad dictam fidem Christi invitandos fore, autoritate Apostolica per praesentes litteras decernimus, et declaramus; non obstantibus praemissis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae anno 1537. Quarto nonas Junii, Pontificatus nostri anno tertio.

7 Em Portuguez quer dizer o seguinte. Paulo Papa Terceiro, a todos os fieis Christãos, que as presentes letras virem, saude, e benção Apostolica. A mesma verdade, que nem pode enganar, nem ser enganada, quando mandava os Pregadores de sua Fé a exercitar este officio, sabemos que disse: Ide, e ensinai a todas as gentes. A todas disse, indifferentemente, porque todas são capazes de receber a doutrina de nossa Fé. Vendendo isto, e envejando-o o commum inimigo da geração humana, que sempre se oppoem ás boas obras, para que pareçam, inventou hum modo nunca dantes ouvido, para estorvar que a palavra de Deos não se pregasse ás gentes, nem ellas se salvassem. Para isto moveo alguns ministros seus, que dezejosos de satisfazer a suas

cobigas, prezumem affirmar a cada passo, que os Indios das partes Occidentaes, e os do Meio dia, e as mais gentes, que nestes nossos tempos tem chegado á nossa noticia, não de ser tratados, e reduzidos a nosso serviço como animaes brutos, a titulo de que são inhábéis para a Fé Catholica: e so capa de que são incapazes de recebella, os poem em dura servidaõ, e os affligem, e opprimem tanto, que ainda a servidaõ em que tem suas bestas, apenas he tão grande como aquella com que affligem a esta gente. Nós outros, pois que, ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, e procuramos com todas as forças achar suas ovelhas, que andão perdidas fóra do seu rebanho, para reduzillas a elle, pois este he nosso officio; couhecendo que aquelles mesmos Indios, como verdadeiros homens, não sómente são capazes da Fé de Christo, senão que acodem a ella, correndo com grandissima promptidaõ, segundo nos consta: e querendo prover nestas couzas de remedio conveniente, com authoridade Apostolica, pelo teor das presentes, determinamos, e declaramos, que os ditos Indios, e todas as mais gentes que daqui em diante vierem á noticia dos Christãos, ainda que estejam fóra da Fé de Christo, não estão privados, nem devem selo, de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, e que não devem ser reduzidos a servidaõ. Declarando que os ditos Indios, e as demais gentes haõ de ser atrahidas, e convidadas á dita Fé de Christo, com a pregação da palavra divina, e com o exemplo de boa vida. E tudo que em contrario desta detertimação se fizer, seja em si de nenhum valor, nem firmeza; não obstante quaesquer couzas em contrario, nem as sobreditas, nem outras, em qualquer maneira. Dada em Ro

ma, anno de 1537 aos 9 de Junho, no anno terceiro do nosso Pontificado.

3 De tudo o dito se vê, e confessamos, que degenerarão os Indios de seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vierão a duvidar os homens, se conservavaõ ainda em si a especie humana. Porém da resolução da duvida sentenciada pelo Summo Pastor da Igreja, que passou em couza julgada, consta, que foi a prezungão errada, e que são elles verdadeiros homens como nós, capazes do Sacramento da Santa Igreja, livres por natureza, e senhores de seus bens, e acções. Verdade he, que pôde o leite, e criação agreste deslustrar a hum homem, e em tal grão, que pareça hum bruto, mas não chegou ao ser. Quando viaõ aquelles primeiros Portuguezes hum Indio Tapuya, hum corpo nú, huns couros, e caballos tostados das injurias do tempo, hum habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gente humana, armador de ciladas; hum salvagem em fim cruel, deshumauo, e comedor de seus proprios filhos: sem Deos, sem lei, sem Rei, sem patria, sem republica, sem razão: não era muito que duvidassem, se era antes bruto posto em pé, ou racional em carne humana. A criação agreste dentre as cabras, não pode tornar semelhante a ellas ao menino Abidis, reputado por fera dos caçadores de ElRei seu Pai? Não são innumeraveis os cazos semelhantes a este? pois tal succede em o presente, e a razão he, porque como o homem racional nesta vida depende necessariamente em seu obrar dos sentidos exteriores; e estes he força que sejam toscos, e grosseiros naquelles que vivem em os montes separados do trato, e policia da gente: daqui vem que tam.bem he forçado, que nestes

taes todas as obras que perdem da razão, sejam por consequente toscas, e grosseiras: e tanto mais, quanto mais os sentidos o foraõ.

9 Toda esta doutrina he certa; porém dessa mesma tiro eu argumento forçoço em favor da cauza dos Indios. Porque na mesma forma que achamos possivel, que hum homem verdadeiramente racional, por meio da criação agreste, e toso uzo dos sentidos, pôdem perder o lustre de racional, e chegar a aparecer hum bruto, assim tambem pelo contrario, esse mesmo, deixando a criação agreste, e tornando ao trato politico dos homens, por meio deste poderá apurar-se nos sentidos, e apurados estes, nas obras da razão, e não me parece se allegará diversidade: os exemplos o mostraõ; porque o moço Abidis, verdade he que de filho de Principes veio a ser reputado por bruto, por meio da criação agreste; porém esse mesmo, criado depois em politica no Corte de seu pai, de tal maneira redobrou o perdido, que chegou a reinar. E quem duvida que o Tapuya mais montanhes, reduzido a trato politico, pôde tornar a aperfeiçoar o lustre perdido da humana especie? Muitos vi com meus olhos trazidos do toso das brenhas, e na apparencia huns brutos: e com tudo andados os annos, com a criação, e doutrina dos Padres da Companhia, os achei depois tão trocados, que quasi não os conhecia.

10 Nem fazem em contrario o argumento que traziaõ alguns, de individuos, que foraõ vistos com corpos humanos, e acções hum nas: e com tudo se mostrou serem brutos; vem-se destes muitas especies na Historia natural do Padre Euzebio Nicremberg; não o posso negar: de hum tenho por certo, que se errou em nosso Pa-
16

da Companhia no Cabo Verde, hera filho de hum escrava, e de hum animal daquellas partes, a que chamaõ mono, era rapaz bem formado em feições, em corpo, estatura, cabeça, mãos, e pés, como qualquer filho de homem: vivo, esperto, e que fazia o que era mandado. Poz-se em questaõ se era capaz dos Sacramentos, resolveo-se que não; e que nem devia ser bautizado. Porém neste era mui differente a razaõ; porque se provou que o principal progenitor não era homem racional, senão animal bruto; e por conseguinte, que não tinha alma racional. E logo os sinaes o mostravaõ: porque não falla, e tinha hum vinculo de cabellos pelos lombos abaixo, indicios claros do pai que o gerou. Porém nos nossos Indios he diversa a razaõ, porque sabemosque seus progenitores foraõ homens racionais, em cuja geraçaõ he couza certa não nega o Autor da natureza a infuzaõ de alma racional.

11 Seguem-se por ordem a pergunta da religiaõ dos Indios. A esta responderaõ elles sómente com as noticias de S. Thomé (de que logo diremos, pois se nos abre occasiaõ tão boa.) E na verdade he questaõ curioza; porque se aquelles seus primeiros povoadores, pais, e mestres, foreõ Judeos, segundo a opiniaõ de alguns; ou eraõ do povo escolhido, e adoravaõ ao Deos verdadeiro; ou eraõ dos Idolatras, e adoravaõ a Deozes falsos: se foraõ Troiannos, Athenienses, Africanos, ou qualquer outra naçaõ daquelles tempos, tinhaõ seus Deozes particulares, Saturno, Jupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimento vierã os Indios do Brazil a degenerar de todo o de Deozes. Serior a tudo, segundo a luz

da razaõ natural, refugio de seus males, e esperanza de seus bens.

12 Nesta materia seja a primeira rezoluçaõ. Os Indios do Brazil em tempos immemoraveis a esta parte, não adoraõ expressamente Deos alguma: nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem lê, nem lei alguma. Leaõ-se os Autores á margem citados, onde trataõ da gente desta America, e acharaõ (posto que em outros termos) esta minha concluzaõ. Consta mais em segundo lugar da experiencia de todos os Portuguezes, que entre elles vivem desde o descobrimento da terra. A razaõ porque assim degeneraraõ de seus progenitores, vem a ser a mesma que a de seus costumes: e porque occupados nas guerras, e odios entranhaveis, a que são mui propensos, descuidaraõ do amor devido a Deos, e ultimamente por serem no commum mais agrestes, que todas as outras nações da America.

13 Disse do Brazil; porque dos Indios de quazi todas as outras partes da America, do Peru, Mexico, Nova Hespanha, &c. sabemos o contrario; e que acharaõ aquelles primeiros seus descobridores grandes indicios, e ruinas de templos famosos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, cerimoniaes, e cultos. Chega a ser espanto o que se escreve da magestade delles. Veja-se Garcilasso da Veiga em seus Commentarios Reaes, liv. 1.º cap. 2.º Joaquim Brulio, Historia Pervana, liv. 1.º, cap. 4.º, Fr. Agostinho de Avila Historia de Mexico, liv. 1.º, cap. 24, e 25, Historia geral das Indias, cap. 27, e 121, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jezu, Historia de Chilli, liv. 3.º, cap. 1.º e 2.º

14 Disse expressamente: porone supposto que claramente por commum não reconhece. Ter

dade alguma; tem com tudo huns confuzos vestígios de huma Excellencia superior, a que chamaõ Tupá, que quer dizer Excellencia espantoza; e desta mostraõ que dependem; pela qual razaõ tem grande medo dos trovões, e relampagos, porque dizem que sãõ effeitos deste Tupá superior: por isso chamaõ ao trovão Tupaçanunga, que quer dizer estrondo feito pela Excellencia superior; e ao relampago chamaõ Tupá beraba, que quer dizer, respiandor feito pela mesma. Os mesmos vestígios ha entre elles da immoralidade da alma, e da outra vida; porque tem para si, que os varões valentes que nesta vida mataraõ em guerra, e comeraõ muitos dos inimigos; e da mesma maneira as femeas, que foraõ taõ ditozas, que ajudaraõ a cozellos, assallos, e comellos; depois que morrem se ajuntaõ a ter seu paraizo em certos valles, que elles chamaõ campos alegres (quaes outros Elysios) que alli fazem grandes banquetes, cantos, e danças. Porém os que foraõ cobardes; e que em vida não obraraõ façanhas, vão a penar com certos mãos espiritos, a que chamaõ Anhangas.

15 A esta noticia da outra vida allude aquelle modo, com que enterraõ os seus defuntos, com sua rede, e instrumentos de seu trabalho juntamente; porque na outra vida tenhaõ á mão em que dormir, e com que grangear de comer. Donde não cuidaõ que a outra vida he espiritual, como nós; senaõ somente corporal, como a que agora vivemos: e poem alli sua bemaventurança na quietação, e paz que teraõ, izenta dos trabalhos desta vida. Pelo contrario poem a desdita nas inquietações, e trabalhos dos que viverem entre aquelles mãos espiritos que chamaõ Anhangas. Estes são os vestígios que tem esta gente, e até aqui chega o cabedal da sua fé: nem sa-

bem claramente outra sorte de premios, ou castigos de Ceo, ou inferno: nem tem clara noticia da criação do mundo, nem de algum outro mysterio da Fé.

16 Creem que ha huns espiritos malignos, e que tem grandissimo medo: e estes chamaõ por varios nomes: Curupira, aos espiritos dos pensamentos; Macachera, aos espiritos dos caminhos; Jurupary, ou Anhangá, aos espiritos que chamaõ mãos, ou diabos; Maracigana, e espiritos, ou almas separadas, que denunciaõ morte; a quem daõ tanto credito, que basta só o imaginarem que tem algum credito deste espirito agoureiro, para que logo se entreguem á morte, e com effeito morraõ sem remedio. A estes fazem certas ceremonias, não como a Deozes, senaõ como a mensageiros da morte; offerecendo-lhes presentes com certos paozinhos metidos em a terra; e tem para si que com estes se aplacão.

17 Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros, e bruxos. Aquelles (a que chamaõ Payes ou Caraybas) com falsas apparencias os enganaõ; e estes os embruxaõ a cada passo. Os Tapuyas neste particular sãõ os piores; porque alem de não conhecerem Deos, creem invisivelmente o diabo em fôrmas ridiculas de mosquitos, çapos, ratos, e outros animaes despreziveis. Os feiticeiros, agoureiros, e curadores, sãõ entre elles os mais estimados; a estes daõ toda a veneração; e o que dizem, para com elles he infallivel. Os modos de dar seu oraculos, e adivinhar os futuros, sãõ varios, e ridiculos: por hum, ou dous, por exemplo. Uzaõ alguns de hum cabaco a modo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orelhas, narizes, olhos, e boca; estriba esta sobre huma frecha como sobre pes-

coço, e quando querem dar seus oráculos, fazem fumo dentro deste cabaco com folhas secas de tabaco queimadas; e do fumo que sae pelos olhos, ouvidos, e boca da fingida cabeça, recebem pelos narizes tanto, até que com elle ficam perturbados, e como tomados do vinho; e depois de assi animados, fazem vizagens, e ceremonias, como se foraõ indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vem á boca, ou o que lhes ministra o diabo; e tudo o que dizem em quanto dura aquelle dezatino, creem firmemente, qual se fóra entre nós revelação de algum Profeta. A huns ameaçaõ a morte, a outros mas venturas, a outros boas; e tudo recebe o vulgo ignorante, como dito de alguma Deidade. Em qualquer lugar que aparece, fazem-lhe grandes festas, danças, e bailes, como áquelle que traz comsigo espirito tão puro.

18. Vai outro exemplo. Hum trossó de soldados Portuguezes, que tinha partido em companhia de grande quantidade de Indios a fazer guerra ao sertão, vio com seus olhos, e depoz uniformemente o cazo seguinte. Postos em fronteira dos inimigos os nossos, entraraõ em duvida, se se havia de acometer, ou não, porque estavaõ intrincheirados fortemente, e com melhor partido de defensores. Ex que hum dos Indios que por nós militavaõ, sae a hum terreiro fronteiro ao inimigo, e fixando na terra duas forquilhas, amarrou fortemente sobre ellas huma clava, ou maça de pau, que he sua espada, e chamaõ tangapema, toda galanteada de pennas de passaros variadas em cores. Depois que teve amarrada a clava, convocou a muitos dos seus para que dançassem, e cantassem ao redor della: e acabadas suas danças, e cantos, começou o mes-

mo feiticeiro a fazer as suas per si só, e ao redor da mesma maça, acrescentando a ellas ridiculas ceremonias, memos, e esgares. Feito isto, chegando-se á espada, ou maça, disse entre dentes certas palavras mal pronunciadas, e peor entendidas: e ditas estas, soprando alem dellas trez vezes sobre a espada, de improvizo ficou esta solta das ligaduras em que estava, saltou fóra das forquilhas, e foi voando pelos ares com assas de admiração dos Portuguezes, que dezejosos de ver o fim, perseveraõ em um lugar. Couza espantosa! Dalli a pouco espaço de tempo, viraõ todos, que tornava a vir a mesma espada voando pelos ares pelo mesmo caminho, e á vista de todos se tornava a por no proprio lugar, e sobre as mesmas forquilhas; porem com grande diversidade, porque vinha toda ensanguentada, e estilando sangue, qual se viera de grandes matanças. Ficaraõ confuzos os Portuguezes, porem o feiticeiro contente, e declarou-lhes o pronostico a sinal certo de victoria: acrescentando, que podiaõ seguros acometer, porque haviaõ de matar os contrarios, e derramar delles muito sangue. Elle o disse, e o successo o mostrou brevemente, porque mataraõ sobre quatro mil, e pozeraõ em fugida innumeraveis. Vejaõ-se as varias, e notaveis especies de feitiçarias, que escrevemos no livro da vida do Veneravel Padre João de Almeida no livro quarto do capitulo sexto por diante, que saõ mui dignas de notar, e eu não quero repetillas aqui.

19. Temos dito em geral quanto a Fé de Deos: quanto á Fé de Christo em particular, he couza digna de se saber, a que os Indios applicaraõ em sua resposta acerca da vinda do Apostolo S. Thome a esta sua terra, onde diziaõ

tinhaõ por tradiçaõ lhes ensinara couzas da outra vida, mas que não fora recebido de seus antepassados. Sobre esta duvida curioza, para maior clareza, direi o que vi, e alcancei de pessoas fidedignas. Jaz naquella parte da praia que vem correndo ao Norte do porto da Villa de S. Vicente não muito longe delle, hum pedaço de arrecife, ou alagem, que o mar lava, cobre e descobre, com a variedade de suas ordinarias marés. No meio desta, são vistas de todos os que áquella parte se chegaõ (além de outras menos principaes) duas pegadas de hum homem descalço, direita, e esquerda, ambas em proporçaõ de quem passa para o mar, a parte posterior para a terra, e a anterior para a agoa: tão vivas e expressas, como se em hum mesmo tempo juntamente se fizeraõ, e viraõ: e de tal maneira permanentes, que nem puderaõ os seculos passados descompollas, nem parece poderãõ os futuros; por que suposto que não entraõ de impressaõ na pedra, são como de pintura tão firme, tão natural, e viva, que o melhor pintor do mundo não parece poderia fazer obra tão a cabada. Destas pegadas pois (que foraõ sempre dos Portuguezes, desde sua primeira entrada no Brazil, havidas por couza milagroza, e respeitadas por couza santa, até o tempo em que isto escrevemos) tirando informaçãõ aquelles primeiros que povoaraõ esta Capitania, e depois delles alguns Padres de nossa Religiaõ, acharaõ por tradiçaõ antiga de pays a filhos dos naturaes da terra, que eraõ pegadas de hum homem branco, barbaro, vestido, que em tempos antiquissimos andara naquellas partes, e tinha por nome Sumé em sua lingoa, que he o mesmo que na nossa Thome; e insinuava couzas da outra vida: e no fundamento da dita tra-

diçaõ, e da mesma couza, que de si parece milagroza, foi sempre o lugar por santo, e venerado como tal: e com razãõ; porque a que propozito se poem a natureza a pintar imagens tão proprias dos pés de hum homem? e depois a que propozito as conserva por tão dilatados tempos.

20 Sobre a verdade desta tradiçaõ dos Indios, confesso que tive eu em tempos passados alguma duvida; porém desta me foi livrando o mesmo tempo, e a experiencia, de maneira que venho hoje a tella por certa. Convencem-me os argumentos dos grandes sinaes que se acharaõ, e achaõ de presente por toda esta costa do Brazil, e fóra della por toda a America. Nesta Bahia fóra da barra, em outra praia semelhante, distante como duas legoas da cidade, aonde chamaõ a Itapoá, vi com olhos, e veem cada dia os nossos Padres, e povo todo, em outro pedaço de recife, ou lagem, huma pegada de homem perfeitissima, metida de impressaõ na sustancia da pedra, e a parte posterior para a terra, a anterior para a agoa. A esta vindo eu de huma aldea de Indios, notei que concórriaõ todos os que traziamos em nossa companhia, ainda os que hiaõ com cargas: perguntei a hum delles a cauza (que era eu novo no caminho:) responderaõ-me todos: *Pay, Sumé piquera angaba al: he que está alli a pegada de S. Thome; entãõ lhes pedime-levassem a ella; vi a pegada que disse, de hum pé descalço, esquerdo, assim e da maneira que se fora impresso em o barro brando.* Tem-na os Indios em grande veneraçãõ, a nenhum passa, que a não visite se pôde; e tem para si que pondo-lhe o pé, nea melhorando seu corpo todo. Não he esta parte frequentada, co-

mo a outra de S. Vicente, dos Portuguezes, porque está a mór parte do tempo cuberta com o mar, e só aparece em vazantes maiores.

21 Dentro da barra da mesma Bahia, como trez legoas de distancia, em a paragem que chamaõ S. Thome, ou Toqué Toque, em outra praia, e em outro pedaço de lagem semelhante, deixou o mesmo Santo outras duas pegadas de seus péz impressas na substancia da pedra, na mesma fôrma, que a da lagem da Itapoa, em distancia huma da outra, o que requer a proporção dos passos ordinarios de hum homem que caminha. Foraõ sempre em todo o Brazil tidas, havidas, e veneradas por pegadas do Santo Apostolo, milagrosas entre os Portuguezes. E a tradiçaõ antiquissima dos Indios derivada de pays a filhos, he na mesma fôrma que assima temos dito; que saõ pegadas de hum homem branco com barba, e vestido, que naquellas partes andara, e tratara com elles, de outro modo de viver muito differente, chamado por nome Thome; do qual affirmavaõ estes particularmente, que certo dia exasperados seus avós com a novidade de sua doutrina, ou induzidos de seus feiticeiros, ou do inimigo commum da geraçaõ humana, arremetendo para prendello, e elle se fora retirando direito á praia, fazendo caminho por hum monte abaixo, taõ ingrime, que era impossivel seguillo por alli; e que em quanto por outra parte com algum circuito o buscaraõ, tivera tempo de fugir; e o viraõ ir pello mar, deixando frustados seus intentos, e por memoria de sua repugnancia, aquellas pegadas impressas na pedra sobre dita. Esta tradiçaõ he constante; averiguaraõ-na os Padres de nossa Companhia, que no mesmo lugar rezidiaõ antigamente; os quaes reconhece-

raõ sempre e veneraraõ a elles sinaes como do Santo, e como couza sobrenatural. No cume do monte, por onde desceo, fundou a devaçãõ do povo huma Igreja em honra do Santo, e em memoria da dita tradiçaõ; a qual Igreja se bem foi sempre venerada, e vizitada dos Fieis; no tempo prezente o he com mais continuaçãõ, e concurso, pelos effeitos extraordinarios, tidos por milagrosos, que alli experimenta a fé commua dos enfermos, e necessitados.

22 Aqui para maior confirmaçaõ do sobre dito, obrou a divina Potencia huma circumstancia, que parece traz muito de sobrenatural. He esta huma fonte perenne de agoa doce, que brota de outro penedo junto ao das pegadas, poucos passos andados, em a raiz do proprio monte, por onde he tradiçaõ que desceo o Santo. A esta fonte chama o vulgo fonte de S. Thome milagroza; a razãõ he varia. Huns dizem que he milagroza, porque nasce milagrosamente da pedra viva, qual lá a de Moizes no deserto. Outros, porque milagrosamente nascera ao toque de hum pé do Santo, cuja pegada alli se vira, qual lá a do pé do cordeiro de S. Clemente: *De sub cuius pede fons vivus emanat*. E daqui querem se derive o nome Toqué Toqué. Outros porque milagrosamente se conserva sempre em hum mesmo teor de suas agoas, quer de veraõ, quer de inverno, sem que redunde por mais chuvas que haja, e sem que deixe de estar chea, por mais calmas que abrazem a terra. Outros finalmente, porque cura milagrosamente com suas agoas a todo o genero de enfermidades.

23 Isto he o que dizem. Eu direi o que vi com meus olhos, e o que parece mais verizimil, por informaçaõ que tirei de homens antigos,

fidedignos, e moradores do lugar, indo a elle só para effeito de averiguar a verdade: vi que he certo, que nasce aquella fonte da pedra dita, não daquelle mesmo lugar, onde sua agoa se ajunta, como em pia de agoa benta; senão mais assima de hum como olho pequeno, por onde sae em tão pequena quantidade, que escaçamente se ve, se não he de quem faz reflexão; porque vem como lambendo a pedra, e como molhando-a não mais; mas enchendo sempre a pia, e o que tresborda he imperceptivel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra sutilmente; e como he pouca, e cae area, nem se empoça, nem pode perceber-se.

24 Com razão, de tudo o que vi duvido, se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viva, ou antes que por aquelle olho que disse, vem atrahida da sustancia do monte? E a razão da duvida he, porque faz força a experiencia que mostra, que nem mingoa, nem redundajamais a agoa desta fonte, se não que sempre está mesmo ser. Porque sabemos que o natural das fontes que tem seu nascimento da terra, he que redundão quando ha invernadas, e faltaão quando ha grandes secas: e a que nasce da pedra viva não segue estas rariédades; porque está não depende da terra, que se ensope com grandes invernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgará nesta duvida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, e experimentei.

25 Acerca do que dizem, que nasceo do toque de hum pé do Santo; suposto que não achei nesta pedra sinal de pegada, nem quem a visse, formei com tudo hum argumento favoravel porque suposta a tradiçãõ referida, que veio fegindo o Santo por aquelle monte abaixo, obser-

vei (pondo-me no lugar das pepadas da alagem, termo onde foi parar, e olhando direito ao cume do monte, onde dizem que estivera a aldeia, e donde parece partio) que fica a fonte em caminho, e que de força vindo direito, havia de passar pelo penedo em que nasce. E por aqui se faz verisimel, que indo passando pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotariaão as agoas. Quanto aos effeitos das agoas desta fonte, bem se pôde por elles com verdade chamar milagroza. He couza mui sabida, e publica, que em nome do Santo, e com modo havido por milagrozo, daão saude aquellas agoas aos enfermos, que chegaão a lavar-se nellas, ou as mandaão buscar para isso. Tudo collegi da frequencia das romarias que fazem a ellas, dos sinaes que vi pendurados pelas paredes da Igreja; e dos varios, e diversos successos milagrozos, que ouvi contar neste genero a homens fidedignos.

26 As pegadas do Santo, que no principio disse, não vi, nem hoje se enxergão; vi a lagem e nella me mostraraão os antigos daquelle lugar a parte aonde estiveraão, e aonde as viraão com seus olhos: no que não pôde haver duvida alguma; porque o convence a fama, e o testificaão instrumentos antiquissimos de datas de terras daquelles primeiros tempos, em os quaes se assigna por marco a alagem das pegadas do Santo, dizendo assim. Concedo huma data de terra, sita nas pegadas de S. Thomé, tanto para tal parte, e tanto para outra, &c. E estes instrumentos vi, e temos hum em nosso cartorio deste Collegio da Bahia: senão que os tempos que tudo gataão, vieraão passados os seculos não menos que de mil e quinhentos annos, a cegar estes santos sinaes. Huns dizem, que pela continuacão dos devotos,

que folgavaõ de levar reliquiãs, raspando parte delles: outros, que ajudou para isso a disposição do lugar, que he praia de area mui movediça, e pôde arrazar os vazios conglutinando-se com a mesma pedra.

27 Passando eu pela Cidade de nossa Senhora da Assumpção do Cabo frio, distante da do Rio de Janeiro dezoito legoas em altura de vinte e tres grãos, e hum seismo para o Sul; o Capitão que alli governava me foi mostras huma paragem chamada Itajurú (nome dos Indios) entre a Cidade, e huma fonte extraordinaria de agoas vermelhas medicinaes, especialmente contra o mal de pedra. Nesta parage me mostrou hum penedo grande amolgado de varias bordoadas (devem de ser de sete, ou oito para cima) tão impressas na pedra, como se o mesmo bordão dera com força em branda cera; porque todas as moças eraõ iguaes. E a tradição dos Indios he, que saõ do bordão da S. Thomé, em occoziaõ em que os Indios rezistiaõ á doutrina, que alli lhes pregava: e lhe quiz mostrar com este exemplo, que quando os penedos se deixavaõ penetrar da palavra de Deos seus duros corações rezistiaõ, mais obstinados que as duras penhas.

28 He tambem digna de notar aqui a historia de Mairapé, lugar distante como 10 legoas no interior do reconcavo desta Cidade. He hum caminho feito de area solida, e pura, de comprimento de meia legoa pelo mar dentro; e a tradição delle he, que foi feito milagrozamente por S. Thomé, quando andando nesta Bahia pregando aos Indios daquella paragem, elles se amotinaraõ contra o Santo, ao qual, fugindo da furia de seus arcos, foi levantando o mar aquella estrada por onde passasse a pé enxuto á vista sua,

cobrindo logo o principio della de agoa, porque não podessem seguillo os Gentios, que na praia ficaraõ admirados de cousa tão extraordinaria; e chamaraõ dalli em diante aquella estrada milagroza, Mairapé, que valle o mesmo em lingua dos Brazis, que caminho de homem branco: assim chamavaõ a S. Thomé, porque até então nenhum outro branco entre si tinhaõ visto.

29 Na altura da Cidade da Paraíba em sete grãos da parte do Sul para o sertão, em hum lugar hoje dezerto, e solitario, se ve outro penedo com duas pegadas de hum homem maior, e outras de outro mais pequeno; e certas letras esculpidas na pedra. Este lugar he achado cada passo dos Indios, que de suas aldeas vaõ á caça; e tem para si, que aquellas pegadas saõ de S. Thomé: e segundo o que affirma S. Chrizostomo, e S. Thomaz, que acompanhava a S. Thomé hum dos Discipulos de Christo, as segundas pegadas menores devem de ser deste. As letras pretendem os Indios arremedar nos nossos Padres nas aldeas, mas não se entende até agora sua significação.

30 Não só no Brazil, mas por toda essa Nova Hespanha ha noticias admiraveis: direi as de maior conta. Fr. Joaquim Brulio na Historia do Perú de sua Ordem de S. Agostinho liv. 1.^a cap. 5.^a refere, que no mar do Sul, en huma aldeia chamada Guatoleo, tinhaõ aquelles Indios seus naturaes, não só por tradição antiquissima de seus antepassados, mas ainda por escrito em certas pinturas, de que uzavaõ em lugar de letras; que huma Cruz que alli aderavaõ com muita veneração, lhes fora dada por S. Thomé, cuja imagem, e proprio nome tinhaõ esculpido em pedra viva em huma rocha, para memoria per-

petua de couza tão santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia, liv. 5.º cap. 5.º, onde acrescenta, que esta Cruz he a mesma que pretendeo queimar aquelle insigne herege Francisco Draque, quando descobrio o estreito de Magalhães; mas sem effeito, e com exemplo de hum portento maravilhoso: porque a Cruz lançada nas chamas não se queimou; antes por trez vezes frustou a perfida intenção do herege, que por outras tantas intentou consumilla com fogo; cuberta de pez, e alcatrao. E finalmente esta milagroza Cruz tresladou, andados os tempos, para Guaxaca, hum Prelado zeloso, João de Cervantes; e he venerada naquelle lugar com grande multidão de milagres.

31 Fr. Bertholameu de las Cazas, Varaõ fidedigno, Bispo de Chiapa, depois de tirada grave informação do cazo, affirma em huma sua Apologia, que consta por antiquissima tradição dos Indios daquellas partes, que em tempos antigos foraõ annunciados a seus avós os Mystérios da Santissima Trindade, do Parto da Virgem, e da Paixão de Christo, por huns homens brancos, barbados, e vestidos até os artelhos condiz com o Santo Apostolo Thomé outro Discipulo de Christo.

32 Aquelles primeiros Castelhanos, Fernão Cortes, e seus companheiros, quando no principio entraraõ na ilha de Cozumel da Nova Hespanha, acharaõ huma couza, que os meteo em admiracão; porque viraõ hum fermoço muro de pedra quadrada, e no meio d'elle arvorada huma Cruz de dez palmos em alto, venerada por toda aquella gente como Deos da chama: e o que mais he, que por seu meio a alcançavaõ em suas secas, fazendo para este effeito procissões; e preces a seu modo gentilico: ou por milagre do S.

Thomé, que alli o plantou (segundo nota o Autor da Historia do Perú assima citado) ou por traça do inimigo infernal, para fazer que esta gente idolatrasse no excesso da veneração, tendo aquella Cruz por verdadeiro Deos. Era este lugar tido por commum thesouro de todas ilhas circun-vezinhas, e não havia povo algum, que nelle não tivesse sua Cruz de pedra marmore, ou de outras materias. Assim o affirma tambem Gomara segunda parte, cap. 1.º, e esta Lapsio no liv. 3.º, em que trata da Cruz.

33 Finalmente, prova-se o assumpto que pretendeo, de que andou por estas partes o Santo Apostolo Thomé, por testemunhos infinitos, de todos os Reinos da America, e de todas as gentes, e nações naturaes do Brazil, do Paraguay, do Perú, especialmente do Cuzco, e Mexico; como largamente trata, e confirma o Padre Mestre Antonio de la Calancha no liv. 2.º de sua Historia Peruana, cap. 2.º O que tudo suposto: quem haverá que negue ainda hoje haver-se de ter por certa tradição tão constante por tantas vias, por tantos Reinos, por tantas nações, e cazos tão extraordinarios? De outra maneira negar-se-ha a fé commua da tradição humana em todas as mais couzas, tanto contra o estilo do mundo, e o intento da Sagrada Escritura, que diz, Exod. 31. *Interroga patrem tuum, et annuntiabit tibi maiores tuos, et dicent tibi.* Senão pergunto eu: assim como no papel as letras, porque não se imprimiraõ tambem nas memorias, as especies das couzas memoraveis? Neguemos logo as façanhas dos Cezares, dos Pompeos, dos nossos Viriatos, Sertorios, e outras historias semelhantes.

34 Contarei hum caz, gracioso, e juntamente mui a proposito em prova do intento. Re-

fere o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jezu, no livro que compoz da Historia do Reino de Chilli, que ouvio contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres da mesma Companhia, Provincial, e Fundador daquellas Provincias, Varaõ digno de todo o credito: que indo elle dito Provincial caminhando por hum valle de Quito, viu hum dia de festa hum Indio já de idade, que tocando seu tamboril, estava ao som delle cantando em sua lingua certas historias, e estavam ouvindo atentos outros mancebos. Parece o Padre, e logo acabando elle de cantar, perguntou, que cerimonia vinha a ser aquella? Respondeo hum dos que o ouviraõ, que aquelle Indio que cantava, era o Archivista da aldeia, a quem corria obrigação de sahir áquelle lugar todos os dias santos, e repetir cantando as tradições, e couzas memoraveis de seus antepassados, em presença dos que alli estavam, que por morte delle estavam destinados para ficar em seu lugar: porque como os Indios não tinham livros, uzavaõ desta diligencia para conservar nas memorias as historias antigas. Passou mais o Padre a perguntar, que era o que de presente cantava? Respondeo, que cantara em primeiro lugar a historia de hum diluvio, que houvera no mundo antigamente; e inundara toda a terra, e que passados depois deste diluvio muitos seculos, havendo-se tornado a povoar o mundo, veio ao Perú hum homem branco, chamado Thomé, a pregar huma lei nova, nunca convida naquellas regiões. Exemplo he este, que mostra com evidencia a fé que devemos dar ás tradições das gentes, ainda que barbaras. Que monta mais que o Escribe assenta no papel as historias, ou que aquelle do tamboril as assente nas memorias dos que o estavam ouvindo,

para effeito de serem conservadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais cazo do que se imprime no papel, que do que se imprime nas memorias dos homens? Pelo que de todo o sobre-dito discurso tiro por couza certa, que se deve dar credito á tradição que affirma haver andado nestas partes o Apostolo S. Thomé.

35 Quanto mais que, porque de huma vez apertemos este assumpto, hei de mostrallo com argumentos de maior profissão: e digo assim. Algum dos sagrados Apostolos, por obrigação de preceito divino, passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se haviaõ de salvar: este Apostolo, não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem S. João, nem S. André, nem S. Felippe, nem Sant-Iago, nem S. Matheus, nem S. Thadeo, nem S. Simão, nem S. Mathias, nem outro Sant-Iago, nem S. Bartholomeu: resta logo que fosse S. Thomé. Só a primeira destas proposições tem necessidade de prova: que algum dos Sagrados Apostolos por obrigação de preceito divino passou a esta America a promulgar o Evangelho da Lei da graça, em que os homens se haviaõ de salvar. Isto parece que as convencem as palavras de Christo, por S. Marcos no cap. 16, aonde antes de sobir ao Ceo, lançou a obrigação que tinha sobre os Apostolos; e lhes disse assim: Ide pelo mundo universo, e pregai o Evangelho a toda a creatura: o que crer, e for baptizado, salvar-se-ha; e o que não crer, condemnar-se-ha. Quem diz, pelo mundo universo; não deixa de fóra a America, que he quasi ametade do mundo. Quem diz a toda a creatura, não deixa de fóra as d. America, que não quasi a metade das gentes: e que este preceito se ha de explicar na generalidade, que só a de

mundo, e creaturas, entendem os Santos Padres, e Doutores sagrados á margem citados. E mostro com razão efficaz: porque Christo era Redemptor universal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigação lhe corria de mandar ensinar o Evangelho á parte da America, como ás outras partes do mundo. Assim o ponderou Hugo Cardeal, tirando a nossa mesma consequencia. Era Christo (diz elle) Redemptor universal do mundo: logo a todos devia communizar o beneficio da Lei Evangelica. Declaro mais o argumento: porque esta Lei da graça, tem ser graça, e tem ser Lei: em quanto graça, he dom universal de todos; porque he ganhado pela Morte e Sangue de Christo, como Redemptor universal de todas as gentes, sem excepção de pessoas, quanto mais de meio mundo da America. Em quanto lei, deve este Evangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano, e divino em todo o destrito do Legislador, e este he o mundo todo: e senão, como poderão ser havidos por transgressores da dita lei, aquelles a quem não foi denunciada? ou com que razão poderia o Indio da America ser condenado, apparecendo na outra vida sem Baptismo, se este lhe não fôra pregado?

36 Consta do dito, que mandou Christo aos Santos Apostolos, que promulgassem á Lei da graça por todo o mundo universo, sem excepção de parte alguma: porque de todas era Redemptor, a todos tinha igual obrigação, e essa mesma obrigação que tinha (indo-se ao Ceo) deixava aos Apostolos, como successores seus no officio. Porém não fica bastantemente provado, que com effeito corressem os Apostolos o universo mundo, ou todas as quatro partes delle, que o mesmo

he. Isto provo agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina communa dos santos Padres, e Doutores sagrados he, que a Lei Evangelica foi promulgada por todo o mundo universo, pelos mesmos Apostolos, dentro de espaço de quarenta annos depois da Morte, e Paixão de Christo. Assim o affirmão expressamente S. Thomaz, S. João Chrizostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados á margem, com grande numero de Expositores modernos. Em particular S. Hieronymo tem para si, que dentro em espaço de vinte até trinta annos pregaraõ os Apostolos a Lei de Christo por todo o mundo. O Evangelista S. Marcos quando compoz o seu Evangelho, dizia já então, que estava divulgada a lei de Christo pelos Apostolos em todas as partes do mundo: *Praedicaverunt ubique, &c.* sendo assim que o santo Evangelista escreveu seu Evangelho doze annos somente depois da Morte de Christo, segundo o diz Cezar Baronio. S. Paulo fallando do seu tempo diz, que já estava pregado o Evangelho a toda a creatura, que habita debaixo do Ceo: *Praedicatum est Evangelium in omni creatura, quae sub caelo est.* E quem negará que está a nossa America debaixo do Ceo? Só os que lhe negão o mesmo Ceo, como depois veremos.

Segue-se de todos estes argumentos, que algum dos sagrados Apostolos passou a esta quarta parte do mundo, que chamamos America, a promulgar a Lei da graça. Consta tambem, que este Apostolo não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referi assima: como se vê na relação de suas vidas: e porque não ha Autor que o diga; resta logo, que este fosse o Apolo Thymeo. Parece que assim o quizerão significar

S. Chrizostomo homil. 61 e S. Thomaz em sua Catena in Joannem cap. 11 donde dizem: *Thomaz infirmior erat, e infidelior aliis; postea omnibus fortior factus est, e irreprehensibilis, qui solus terrarum orbem percurrit, e in mediis plebibus volebatur; volentibus eum interficere.* Nem faz contra esta doutrina a exposição de alguns Doutores, que dizem, que os santos Apostolos, nem eraõ obrigados a correr, nem com effeito correrão por si mesmos o mundo universo; que isso parecia impossivel, sendo tão poucos, e em pouco tempo. Porque esta exposição se estende (segundo os mesmos Doutores bem estudados) que não correrão os Santos Apostolos o universo mundo, quanto a lugares particulares, e individuos; o que he verdade, e depois se fez, e vai fazendo por seus successores. Porém que corressem as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o negão, nem o podem negar; pois sabemos que andaraõ os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Azia, Europa, e Africa, e só da America procedia a nossa questão, cuja parte affirmativa agora demonstramos: nem eu vi Autor algum, que o negue absolutamente; e só o não affirmão porque lhes não eraõ presentes os argumentos, que hoje nos são manifestos.

38 Achei somente o doutissimo Cornelio Alapide sobre o cap. 16 de S. Marcos, que diz assim: que não parece verizimil, que tão poucos Apostolos por si corressem o mundo todo: principalmente porque na America, de novo descoberta, não se achão vestigios da Fé. Se soubera este doutissimo Expozitor os vestigios de Fé prodigiosos, que temos referido, que temos referido, que dissera? Sem duvida alguma não duvidaria. Se soubera daquella tradição tão constante e

averiguada pelo Bispo de Chiapa assima referido, de como os Indios antigos daquellas partes íeraõ instridos nos Misterios da Santissima Trindade, Parto da Virgem, Morte, e Paixão de Christo, por huns homens brancos, com barba, e vestidos até os artelhos: dos muitos vestigios que o grande Colón, Descubridor primeiro das terras da Nova Hespanha, e seus companheiros, acharaõ em as primeiras ilhas della, que seus moradores reconheciao hum só Deos infinito, e omnipotente, e que este Deos tivera uma, que vem a ser os primeiros dous artigos da Fé. Que em Comaná, terra não mui distante da sobredita, entre seus idolos adoravaõ aquelles naturaes huma Cruz com ceremonias de grande devoção; com ella se benziaõ a si, e aos filhos novamente nascidos, para livrar-se, e livrallos a elles de males, segundo o refere Gomara parte terceira, cap. 83. Se todos estes, e outros vestigios da magnificencia de seus templos, da diversidade de suas cerimoniaes, de seus jejuns, e abstinencias rigorozas de carne, e outros semelhantes, que agora deixo por brevidade, e se pôdem ver em parte no Padre Antonio de la Calancha, Religiozo fidedigno de S. Agostinho no liv. 2.^o da Historia do Perú, soubera o doutissimo Cornelio Alapide, não duvidara de que havia na America vestigios da Fé, e de que passara a estas partes algum dos sagrados Apostolos; e por consequente, que este fãra S. Thomé.

39 De tudo o atraz referido se colhe com bastante certeza, que passou a esta nossa America o Apostolo S. Thomé, e que correio a ella os lugares maritimos que temos apontado, e são as principaes destas partes. E sobre esta rezão, que é digna de ponderar outras duas rezões.

ções moraes, huma da parte da justiça, e mize' recordia infinita de nosso grande Deos, que não permitio delatar até o tempo do descobrimento deste Novo mundo (que foi espaço de mil e quinhentos annos) a graça da Lei Exangelica; se não que logo a communicou a todas suas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra estes, que não admittirão aquelle santo Legado Evangelico estaraõ gritando até o dia ultimo do Juizo, aquelles sinaes ue suas pegados, de seu bordaõ, e de sua doutrina, que em testemunho lhes deixou de sua pertinacia; e á vista delles não poderaõ allegar ignorancia.

40 Alem dos Autores assim referidos, tem tambem para si que veio a estas partes o santo Apostolo, o Padre Francisco de Mendoza da Companhia de Jezu, em seu Viridario Probl. 44 o Padre Ribadeneira da mesma Companhia, no seu Flos Sanctorum, na vida do mesmo S. Thomé, e André Lucas na vida de S. Ignacio folhas duzentas e quarenta e cinco, onde traz huma notavel profecia do mesmo Santo, que pronosticando aos Indios disse, que depois de muitos seculos viriaõ a suas terras huns Sacerdotes, successores seus, a pregar-lhes o mesmo Evangelho, que elle lhes pregava; e trariaõ por divizas Cruzes em as mãos: e que estes os congregariaõ em povoações, para que vivessem em ordem, e politica Christã; e que entaõ Tupís, e Garamomís (que comprehendem todas as nações) viviriaõ em paz. O que tudo teve cumprimento com a entrada da Companhia de Jezu naquellas partes, quando viraõ os Indios os Sacerdotes della chegandoz áquellas regiões com Cruzes em as mãos, em lugar de bordões, e que eraõ os primeiros que

depois do santo Apostolo, pregando-lhes a Christo, os uniaõ em varias Christandades. Profecia, que sendo com a mesma uniformidade achada entre todos os Indios daquellas partes, de tão varias nações, lingoas, e territorios, e com distancia de duzentas, trezentas, e mais legoas, sem haver-se jamais communicado entre si, pareceo ter fundamento solido, e como tal (depois de feita bastante diligencia) a enxeriraõ os Padres da Companhia nos Anuaes daquellas Provincias.

41 Os Autores do livro intitulado, *Imago seculi*, folhas sessenta e tres no fim, referem a mesma profecia; e rezolvem, que não se póde duvidar de que andasse naquellas partes o santo Apostolo; por estas substanciaes palavras: *In remotissimis illis Paraguariac Provinciis tantam ubique inter Barbaros memoriam, vestigiaque Sancti Thomae Apostoli invenere socii, ut dubitari non possit Apostolum istis olim fuisse.* Fazem tambem menção desta profecia, Fr. Joaquim Brulio já citado liv. 1.º cap. 5.º, numero setimo, e Joaõ Torquemada parte terceira de sua Historia, liv. 15, cap. 49, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jezu acima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perú, e do Paraguai he commum tradição haver estado nellas o Apostolo S. Thomé, e que disso ha grandes sinaes: e traz outros argumentos forçozos. Primeiro, os sumptuosos, e magnificos templos, que houve nos dous poderosos Imperios do Perú, e Mexico, muito antes que fosse a elle gente Hespanhola; dos quaes acharaõ ainda em sua entrada muitos, mui ricos, e mui adornados, conforme consta dos Hespanhadores. Segundo, o conhecimento que tiveraõ do verdadeiro Deos, Creador do mundo, Remunerador dos bens, e Castigador dos males: de Christo

todas as Provincias, ou Reinos, se taes, ou taes pessoas em particular a não ouviraõ. Assim trata com provas mais extensas Vitoria em huma relação que faz dos Indios moradores das ilhas, e o Padre Soares citado na margem, na disp. 17 sect. 1. num. 9.

44 Antes acrescento, que podiaõ, e podem naquella sua gentildade ter ignorancia invencivel, não só dos misterios sobrenaturaes da Fé, Trindade, Encarnação, e Remuneração, que são de si sobrenaturaes, e excedem o conhecimento natural do homem; mas tambem dos proprios misterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de haver Deos, ser hum só, independente, omnipotente, &c. Pelo menos em algumas pessoas, e por algum tempo da vida. Porque estas verdades, ainda que pôdem conhecer-se com a luz do entendimento natural, com tudo não são proposições a que chamamos *per se notas*, nem primeiros principios quanto a nós, posto que o sejaõ em si; e he necessaria, ou propria invenção, ou doutrina alhea; para o que são os entendimentos dos Indios do Brazil pouco capazes de especular nestas materias, que o que mais sobiraõ por si, foi o conhecimento daquella confusão, que por vezes dissemos, de huma Excellencia superior, a que chamaõ Tupá, que tem dominio sobre os trovões, e coriscos; e a quem parece atribuem a remuneração dos lugares melhores, que peores da outra vida; e até aqui sobe de ponto o discurso desta pobre gente. Se isto he conhecer a Deos, ou não, deixo eu ao juizo dos doutos.

45 Donde se dissermos, que alguns destes algum tempo tiveraõ ignorancia de Deos; seus homicidios, adulterios, furtos, e semelhantes obras, ainda que contra o lume da razão natural,

ral, e materialmente sejaõ mas; não são com tudo peccados mortaes Theologicos que chamaõ os Doutores, nem por elles merecem o inferno senão outra pena temporal; porque como não conhecem a Deos não cometem contra elle injuria, na qual consiste o ser infinita a culpa do peccado, e merecedora de pena eterna. Antes os que entre elles tivessem ignorancia semelhante invencivel de alguns dos principios moraes (o que não repugna, ao menos em algumas materias, não tão conhecidas, como na simples fornicação, vingança, e semelhantes, segundo os Doutores) não peccariaõ, nem ainda phizica, e materialmente; porque entaõ nem o offendiaõ diante da razão. Digo mais, que todos aquelles que nesta sua gentildade vivessem, segundo a justa ley da razão, e ditame do bom, e honesto, poderiaõ alcançar de Deos graça, e salvar-se; segundo aquelle principio dos Theologos: *Facienti quod in se est Deus non denegat gratiam*. E acrescento, que tenho para mim, que aquelle principio poderá ter effeito tambem nos que peccaraõ no discurso de sua vida, se no fim d'elle tiverem efficaz arrependimento, e lhes pezar de veras de haver offendido aquelle que conhece por Deos, ou o mesmo lume da razão: porque fazem o que em si he; pode-se crer da grandeza da misericordia do Senhor, que quer que todos os homens se salvem; lhes conceda a estes pobres assim arrependidos, o mesmo auxilio da graça, que no primeiro cazo, para que se salvassem: e he conforme á boa razão, e os Doutores que cito á margem.

46 Resta por ver a bondade da terra, e clima, segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta razão sou forçado a escrever nesta margem.

Europa, Africa, e Azia, em aniquilar, e deza-creditar em tudo esta quarta parte do mundo.

50 Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo livro de seus Meteoros, capitulo quinto, com toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando della, e de toda a mais terra que corresponde á Zona, a que chamava Torrida, entre os dous circulos folticios de Cancro, e Capricornio, ser terra inutil, seca, requeimada, e incapaz de fontes, rios, pastos, e arvoredos; e por consequente dezerta para sempre, e inhabitavel aos homens, pelos excessivos ardores cauzados da proximidade do Sol, que anda sempre sobre ella. A este Philozofó seguiraõ depois Plinio livro, segundo, capitulo sessenta e oito, onde desacredita a mesma regiao de requeimada, torrida, aceza de vehementes raios do Sol, e conséguintemente de intratavel á gente humana. Virgilio em suas Georgicas livro primeiro, toca a mesma infamia quando diz:

*Quinque tenent cœlum Zonæ, quarum una corusco
Semper sole rubens, e torrida sempre ab igne.*

Ovidio no primeiro de suas Metamorphozes:
*Totidemque plague tellure premuntur:
Quarum quæ media est, non est habitabilis æstu.*

Cicero, Philo Judeo, Beda, S. Thomas, Escoto, Durando referidos pelos Conimbricenses 2 de Cœlo Cap. 14 quæst 1 art. 3 tiveraõ o mesmo. E foi opiniaõ communissima dos Sabios de todas aquellas trez partes. Que mais infamias podiaõ dizer-se de huma pobre parte, arzente, nunca ouvida, nem vista té entaõ em juizo.

51 O Achilles de seus arrezoados vinha a ser este. O Sol he a cauza total do calor: logo quanto mais de perto ferir, tanto mór calor cau-

zará fere a regiao da Zona torrida mais de perto que alguma outra do mundo (porque anda sempre sobre ella, e reverberaõ nella seus raios direitos, e a modo de settas:) pois logo, quem haverá que aguarde nella? Este he o Achilles dos contrarios, que parece tem vencida a cauza e a forga que tem no calor, milita na secura.

52 Naõ paraõ aqui os contrarios da nossa Zona torrida; pretendem negar-lhe até o proprio Ceo, commum ás creaturas todas. Diziaõ naõ poucos, e Astrologos, que nesta nossa regiao, como em toda a mais Zona torrida, naõ havia Ceo correspondente; porque affirma aõ que naõ era esferico, se naõ que era a modo do pinha, ou de hum pavellhaõ, ou de caza fundada em columnas, que de huma parte tem o tecto, da outra o fundamento, ficando o meio, que corresponde á Zona torrida, sem parte alguma deste benigno corpo. Assim o considerou o Padre S. Chrisostomo, homil. 14 e 17, sobre a Epistola dos Hebreos; onde estranha muito a opiniaõ dos que dizem, que he o ceo esferico, correspondente a toda a terra; e cuida que he contra a sagrada Escritura quando diz, que he o Ceo tabernaculo fixo. Com S. Chrisostomo concordaaõ Theodoreto, e Theophilato: e Lactancio riose dos Philozofos, que cansaõ seu engenho em provar que o Ceo cerca toda a terra. E o que he mais, que duvidou S. Agostinho nesta materia, taõ grande Philozofó, e Astrologo, com estas palavras: *Quid ad me pertinet virum cœlum, sicut sphaera, undique concludat terram in media mundi mole libratam, an eam ex utraque parte de super, vehit discus, operiat?* A mim que me pertence se o Ceo como esfera cerca a terra, ou somente a cobre por cima como tecto? Sobre tudo, Proco-

pio affirma, que he contra a Escritura sagrada a sentença de Aristoteles, que diz, que o Ceo he esferico, e que se move ao redor da terra. Formão alguns este argumento em prova desta opiniaõ; porque olhando nós para Estrellas quando estão sobre nossa cabeça, aparecem menores: e quando estão no Orizonte aparecem maiores, sendo as mesmas: não por outra razaõ, senão porque aparacem em diversa distancia, menos longe quando maiores e mais quando menores: não estão logo em ceo esferico, porque a esfera não admite lugares menos, e mais distantes.

53 Por esta via pretendiaõ os Autores citados aniquilar a terra do Brazil, e da America toda, negando huns poder haver terra, onde cuidavaõ, que não havia Ceo. Outros negando-a por de nenhum effeito; porque de balde criaria o Author da natureza terra que não havia de ser habitada, pela inclemencia dos astros, quando nella admittissemos ceo. Outros levavaõ esta impossibilidade pela dos mares, que tinhaõ por immensos, e impossiveis de navegar para chegar a ella, cazo que tal terra houvesse. E finalmente os que a concediaõ, era com tantas notas de inutil, inhabitavel, requeimada, &c. que era o mesmo que não haver tal terra. E exaqui a nossa regiaõ sem ceo, e sem terra tornada em ar, e em agoa sómente.

54 Para livrar de tantas calumnias tão fóra da razaõ a terra do Brazil, e deste Novo mundo, houvera mister muito tempo, se a experiencia de tantas gentes, ainda das partes contrarias. a olhos vistos não pregoara hoje por sonhos todas as opinões dos antigos, não sem algum descredito seu. E com tudo, como foraõ as calumnia

publicas, sabidas entre todas as gentes; e nem todos passaõ ao Brazil, nem tem noticia do desagravo dellas; antes ainda os mesmos que a tem e o veem com seus olhos, não sabem ordinariamente as cauzas; será agradável a todos responder mais em fóra: assim o faremos; mas será com a brevidade possivel.

55 E primeiro que tudo lancemos fóra a ignorancia dos que pretendem tirarnos o Ceo, e com elle seus influxos benignos. Acodem por honra destas partes Autores sapientissimos; ainda dos das mesmas partes contrarias, e por taes dignos, de mais credito, Thales Milezio da parte da Jonia; Pithagoras, e Liceto, da parte da Italia: os Sabios da Babilonia, os da Caldea, os do Egypto, os da Grecia (Aristoteles, Ptolomeo, Alphragano, e Plataõ no seu Timeo) provaõ por nossa parte com rezões evidentes, assim Philozoficas, com Astronomicas, que a toda a terra, em qualquer parte que esteja responde o Ceo, por ser este esferico, e redondo. Porém por brevidade, mostremo-lo sómente agora com a experiencia do movimento do Sol, Lua, e Estrellas errantes. Todas estas vemos com nossos olhos, nesta mesma regiaõ calumniada, irem sobindo todos os dias do Orizonte Oriental ao meio do Ceo: e deste descer até o do Poente: e daqui voltar outra vez em perenne movimento ao lugar do seu Oriente. E se o Ceo não fora esferico, e esferica a terra, não tinhaõ os astros porque andar á roda. Na mesma fóra, com nossos olhos estamos vendo, que vai o Ceo rodeando a terra com suas Estrellas fixas igualmente distantes: segundo o confirma a sagrada Escritura com as palavras do principio do Eccleziatés, dizendo assim: O Sol poem-se e torna a seu lugar; e tor-

nando ahi a nascer, volta em giro pelo Meio dia, e rodea pelo Aquilaõ ao Norte, allumiando todas as couzas em circuito, e torna a voltar a seus circulos. E a mesma Escritura a cada passo chama ao Ceo ambito, cerco, ou giro, que val o mesmo que esfera: como tambem á terra chama orbe: *Orbi terrarum, et quidquid cæli ambitu continetur*. Pois logo que dizem a isto os Astrologos? como podem negar que seja esferico o Ceo?

56 Nem fazem contra, os lugares que allegaõ da sagrada Escritura; porque quando chama ao Ceo tabernaculo, tenda, caza, pelle, e outros nomes semelhantes, não tem respeito á figura, se não ao officio com que abarca, e recolhe todas as couzas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redondo á maneira do Ceo.

57 O argumento contrario das estrellas menores, e maiores, he só aparente; porque estas estaõ sempre em a mesma distancia da terra, ou em respeito da superficie, ou centro della. E o parecem maiores quando estaõ no Orizonte, procede da crassidaõ dos ares, e vapores, que se poem entre ellas, e nós engrandecendo-as tanto mais, quanto mais, e mais grossos saõ os vapores: não porque na verdade o sejaõ, mas porque o parecem aos olhos: assim como parecerá maior qualquer couza metida em a agoa, que fóra della, por respeito da crassidaõ do meio por onde passaõ as especies. Verdade he, que ficaõ mais longe de nossos olhos as estrellas, quando se vem no Orizonte, que quando no meio do Ceo; porque entre nós, e o meio do Ceo entrepoem-se sómente dous elementos de ár, e fogo: e entre nós, e o Sol, v. g. quando está no Orizonte; além destes dous elementos entrepoem-se mais o semidiametro, e ainda a terra toda, em compa-

ragãõ da grande distancia do Ceo, reputa-se por nada; e não he cauza da maioria, ou menoridade das estrellas apparentes, senaõ a dos vapores já ditos, segundo a doutrina dos Philozofos, e Perspectivos Aristoteles, Seneca, Alphragano, e outros. Mal negaõ logo com este argumento os Autores contrarios á figura esferica do Ceo.

58 Livres já das principaes calumnias tocantes ao Ceo; tratemos agora das da terra. Mas primeiro que enermos em prova, não posso deixar de fazer advertencia aos que estes meus Escritos lerem, que não passem sem considerar a incerteza das couzas desta vida; e com que justiça roubavaõ aquelles bons antigos a toda huma regiaõ não menos que o Ceo e a terra, com provas tão pouco concluentes. Que disseraõ, se resuscitaraõ hoje com nosco, e viraõ o que vemos? Sem duvida que arrependidos disseraõ, que a terra do Brazil, toda a America, e toda a meia Zona, a que chamavaõ Torrida, não só não he terra inutil, seca, requeimada, dezerta, inhabitavel para gente humana; mas pelo contrario, que he huma regiaõ temperada, amena, abundante de chuvas, orvalhos, fontes, rios, pastos, verdura, arvoredos, e frutos para perfeita habitaçaõ de viventes. Isto viraõ, e experimentaraõ primeiro que todos os mortaes de Europa, hum Colon, e seus companheiros: hum Cabral com toda sua Armada, que com seu valor, e trabalho mais que humano, descobriraõ as partes desta Zona, como encantada aos homens dos antigos seculos. Isto vemos, e gozamos nós hoje os que a habitamos, com tal suavidade de temperamento como em hum paraizo da terra.

59 Não só os homens de nossos seculos: houve tambem muitos dos antigos, que acertaraõ

no conhecimento desta verdade. Assim o affirmava Erathostenes, Prolybio, Prolomeo, Avicena, e não poucos de nossos Theologos, de que faz menção S. Thomaz na sua Terceira parte, questão cento e duas, artigo segundo, e em tanto grão, que chegam a defender, que nesta parte debaixo da linha Equinocial criara Deos o Paraizo terrestre; por ser esta a parte do mundo mais temperada, deleitosa, e amena para a vida humana. Isto clamavam já tanto dantes estes Autores; porém não eram cridos. E ainda que eu agora não me aproveito do que acrescenta do Paraizo; não me passa com tudo por alto para quando for tempo. Por entretanto não posso deixar de agradecer-lhes o reconhecerem nestas partes tal temperamento, e tão suave, que sejam forçados a passar para ellas o mesmo Paraizo da terra.

60 Não he bastante a homens de bom entendimento ver, e experimentar: sobre tudo será gosto saber a razão fundamental de couzas tão notáveis, e ouvir confutar os maiores Sabios dos seculos. O Achillis de suas razões he este: O Sol quanto mais de perto fere, e quanto com raios mais directos, e aperpendicular, tanto com mais violencia aquece, e seca: logo ferindo a esta nossa região de muito mais perto que as outras, e com raios directos, que depois reflectem sobre si, e se encontraõ huns com outros, he força intendaõ o calor, aquecem, sequem, requeimem, e abrazem a terra. Fracas são as forças deses Achilles, sem ser necessario ferillo pela planta do pé, como fingiaõ os Poetas: com o engano de suas mesmas razões, o venceremos. Os homens que habitão a parte do Sul do Brazil, que chamaõ Rio de Janeiro, veem por ex-

periencia, que na maior ausencia do Sol, e quando he ferida com raios mais obliquos, entãõ está mais seca, falta de chuvas, e humidades: e pelo contrario, em presença do Sol, e quando mais ferida com seus raios directos, entãõ está mais humida, abundante de chuvas, e vapores: logo aqui não he verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto, e quanto com raios mais directos, tanto mais aquece, e seca; e por conseguinte nem daqui formaõ bom argumento, que seja a terra do Rio de Janeiro seca, torrida, requeimada, e inhabitavel aos homens.

61 A cauza he muito digna de advertir-se, e com o exemplo de hum alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime nelle pouco calor, a experiencia nos mostra que ficam as ervas que hão de estilar-se, quasi secas; nem despedem vapores ao alto, que depois rezolutos em gotas distillem agoas a modo de chuvas; e a razão he natural; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor pôde dezentranhar, e quando este pouco dezentranhado pretendia sobir ao alto, para naquella segunda região unir-se em gotas, e soltar-se em chuvas; o mesmo calor tornou a consumillo, e deixou frustrado o intento. Pelo contrario, quando o fogo do alambique imprime nelle maior calor, maior copia de vapores levanta; e pôdem estes sobir ao alto, e esferá cuncava do instrumento, e nella convertidos em gotas, rezolver-se como em chuva, e dar copia de agoa: porque o calor, tãda que grande, e poderoso a levantar vapores grandes, não he com tudo poderoso para gastallos todos, antes que cheguem a rezolver-se em agoa. O mesmo succede no nosso caso. Quando o Sol por

mais remoto imprime menos calor naquella terra do Rio de Janeiro, ou outras semelhantes, atrahendo menos humidades; e como são poucas póde gastallas, deixando a terra seca, e sem as chuvas que della nascem: quando porém o calor he maior, he tambem maior a copia de humanidades; e como o Sol não póde gastar todas, he força subaõ ao alto, e ahi se convertaõ em agoa, e rezolvaõ em chuvas, reguem, e humedeçaõ a terra, e por conseguinte moderem os calores. E exaqui como póde o Sol estar mui perto, e ferir a terra com raios direitos sem a secar, nem ainda aquentar demaziadamente: e esta razão milita, não só nesta, mas em outras partes semelhantes da America. O que suposto, fique por conclusaõ, que a Zona torrida (exceptas algumas partes em que ha causas particulares) entaõ he menos seca, quando mais auzente está: e por conseguinte, que nunca póde torrar-se de seca, nem abraçar-se de ardores; porque a refrescaõ, e humedecem os vapores desfeitos em chuvas: e mui ao contrario se philozopha nesta materia fóra dos Tropicos: porque allí a chuva com o frio, o calor com a secura andaõ inseparaveis.

62 Outra cauza ha mais commua, ainda a toda a região Equinocial, e he; porque como aqui os dias são iguaes com as noites, e o calor do dia mais breve que nas outras partes de veraõ, daqui nasce que nas partes Equinociaes o frio da noite diminue o calor do dia; e o calor do dia, o frio da noite; e ficaõ quazi temperados calor, e frio. Muitas outras causas se apontaõ: como he o sitio da terra, mais alta communmente, e mais vizinha á meia região do ár, que he mais fria, e mais izenta da repercuaõ dos raios do Sol. A maior vizinhança do mar, e as neves

continuas vias, e benignas, que communmente se experimentaõ, e he força mitiguem o calor: parece este hum singular dom de Deos, tirado dos thezouros de sua omnipotencia. E sobre todas estas causas, tenho para mim ajuda tambem certa condicaõ, ou propriedade da terra particular, de que o Autor da natureza dotou a esta região do principio do mundo, além da bondade dos astros.

63 Segundo o que temos dito, bem se fica livrando de calumnias a região do Brazil, e de toda a America. E ficaõ tambem desaparecendo as carrancas, e horrores da immensidade dos mares do Oceano entre a America, e as outras partes do mundo, que pareciaõ perpetuamente innavegaveis. Estes temores tem desaparecido como fumo, á vista dos generozos corações da gente Portuguesa, e Castelhana, que tem corrido o mundo todo, experimentando os polos mais distantes, Artico, e Antartico; passado climas, regiões, e zonas nunca dantes vistas. Para isso souberaõ achar instrumentos, e armar vazos em o mar, que pareciaõ cidades portateis, assombro das nações estrangeiras, e em cuja comparaçaõ desaparecem as affamadas navegações dos Eneas, Jazões, Ulisses. E sobre tudo fique assentado, que a nossa região nem he sem Coo, nem sem terra, nem terra inutil, nem por extremo seca, torrida, e requeimada: nem falta de chuvas, fontes, rios, pastos, e arvoredos: e por conseguinte nem dezerta, e inhabitavel á gente humana. Antes para que possa ver o mundo, o quanto nestas mesmas conzas (senão excede) não da vantagem ás demais terras, e regiões do universo; demonstraremos cada qual de suas bondades, e proprias de per si, tratando sómente do Brazil, que por si, e por sua conta.

64 Negaraõ huns o ser a esta terra; outros lhe negaraõ as propriedades: com os que negaraõ o ser, não temos que cançar-nos: em terra do Brazil estamos, nella escrevemos, nossos olhos a vem, e nossos pés a pizaõ. Vemos nella cidades populozas, muitas villas, muitos lugares: não ha quem negue já esta verdade; porque assim foi servido o Autor do universo, que esta obra sua viesse a ser manifesta aos olhos dos homens, e desenganasse ella mezina a sabedoria do mundo. Confesso que andando correndo esta terra, e considerando a perfeição de sua fermozura, me ria comigo algumas vezes, lembrado dos ditos dos antigos, e do engano em que viveraõ tantos seculos: e basta isto para os que negaraõ o ser a esta terra; e outros diraõ que não mereciaõ, nem ainda esta resposta. Os que negaraõ as propriedades, vinhaõ ao mesmo que a negar o ser; porque, segundo Aristoteles, as propriedades são as mostras do ser. E he certo, que a mesma experiencia que nos mostrou o ser do Brazil, nos mostra juntamente a perfeição das propriedades delle: e são estas taes, que pareceraõ incriveis aos que as não viraõ. E por esta razão estou obrigado a provallas mais por menor; e dahi responderei depois aos Autores que foraõ em contrario.

65 Em toda a boa Filosofia, da bondade das propriedades se colhe a bondade do ser. Quatro propriedades são necessarias para que por ellas huma terra tenha nome de boa. A primeira he: Que se vista de verde: a saber, de erva, pastos, e arvoredos de varios generos. A segunda: Que goze de bom clima, de boas influencias do Ceo, do Sol, Lua, e Estrellas. Terceira: que sejaõ suas agoas abundantes de peixes, e seus

aires abundantes de aves. Quarta: que produza todos os generos de animaes, e bestas da terra. Consta tudo do divino Texto na criacão da terra; e por estas quatro propriedades a approvou por boa o Autor della: *Protulit terra herbam virentem, et facientem semen juxta genus suum: lignumque faciens fructum, et habens unumquodque sementem secundum speciem suam: et vidit Deus quod esset bonum.* Diz o divino Texto no cap. 1.º do Genesis. Produzio a terra erva verde, que dava semente, seguindo seu genero: e juntamente arvores frutíferas, que davaõ semente, segundo sua especie, e vio Deos que era boa a terra. Ex a primeira propriedade, e por ella julga Deos a terra por boa: *Fiant luminaria in firmamento caeli, et dividant diem, et noctem; et sint in signa, et tempora, et dies, et annos; et vidit Deus quod esset bonum.* Diz o mesmo capitulo: Façaõ-se luminarias no Ceo, e dividaõ a noite, e o dia; e sirvaõ de sinais, de tempos, de dias, e de annos; e vio Deos que era boa. Ex a segunda propriedade, e he a do bom clima, por onde julga a terra por boa. *Producant aquae reptabile animae viventis, et volatilis super terram; et vidit Deus quod esset bonum.* Ex aqui a terceira, que produzaõ suas agoas viventes nadadores, e seus ares viventes voadores, e por aqui julga a terra por boa: *Producat terra animam viventem in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terrae secundum species suas; et vidit Deus quod esset bonum.* E a quarta propriedade, que produza a terra os animaes, e bestas della em varias especies; produzio, e vio Deos que era boa.

66 Daqui se vê, que não pôde a terra deixar de ser boa, em que houver estas quatro propriedades; nem poderá deixar de ser defectuosa aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte

dellas. Pois agora irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brazil; e depois dellas vistas, tiraremos então a consequencia. E para que vamos por ordem, ponhamos a primeira resolução.

67 Primeira resolução. He a terra do Brazil por excellencia sempre verde, chea de ervas, e arvoredos, de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criação. Nesta propozição só poderá duvidar, quem não esteve no Brazil, nem teve noticia delle. A primeira couza que admirão os que de novo vem a esta terra, he o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inverno, quer de verão: parece estar sempre em huma eterna primavera, que recreia os olhos, e convida as almas a louvar o Autor da natureza; porque sem duvida excede nesta fermozura a todas as outras partes do orbe; a essas só enfeita de meias a natureza na primavera, emprestando-lhes a tapeçaria, que no inverno lhes dezarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no verão, e inverno.

68 Dous generos são de verdura, os que requer o divino Texto; a saber, de ervas verdes, e arvoredos; e parecem ser estas que hoje tem as mesmas ervas, e os mesmos arvoredos, com que sahio das mãos do Criador esta nossa terra: *Protulit terra herbam virentem, lignumque, &c.* Porque todas as bondades vemos nestas ervas, e arvoredos, que o Criador vio naquellas, pelas quaes deu a terra por boa: *Vidit Deus quod esset bonum.* Tem a verdura das ervas, e arvoredos do Brazil, engraçadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, alegre a vista, recrea o cheiro, sustenta o gado, cura os homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece pobres:

nao sei que mais bondade houvesse nas da primeira criação. Treze generos se contaõ só de erva, que serve ao sustento do gado por montes, e campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade he tão grande a copia de gado, que pode contar-se por milhões. Campinas vi, não de muitas legoas, onde pastavaõ oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que se comião a outros, e outros comião os cães, feitos lobos de pure vicio. Maior excesso dizem ha nas Capitãrias do Rio S. Francisco, Rio Real, Rio Sergipe, e Rio Grande: e a tudo excedem as que correm do Rio dos patos, altura de vinte e nove graos até o grande Rio da Prata. He notavel por aqui a bondade da erva, os campos não tem fim, o numero do gado são milhões, e milhões; donde só pelos couros se mata, e se carregavaõ muitos navios delles, deixando a carne por inutil. Não sei que melhores, nem que mais generos de erva devia produzir. A risca he o que diz o Texto sagrado: *Protulit terra herbam virentem, e facientem semen juxta genus suum.* Os mais generos são de ervas maiores, todas floridas, todas cheirozas, todas boas para infinitos remedios dos homens. Contallas seria infinito processo: nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastariaõ; logo com tudo porei alguns exemplos.

69 Os arvoredos he o outro genero de verdura, que pede o sagrado Texto: e a bondade dos do Brasil he bem conhecida no mundo, por sua fermozura, prestimo, e prego. He na verdade ornato da terra, e abono das mãos do Criador, ver aquellas matas immensas, gloria, e Coroa de todo o arvoredo do universo, os pés na terra, as Copas no Ceo, formando bonques de

leitozos, brutescos sombrios, os mais agradáveis do mundo. Pelas maiores calmas do verão penetrei o interior destas matas, legoas inteiras, á sombra sempre, sem vista de Sol, qual se fora na maior frescura da primavera de Europa. Aqui admirava seus grossos troncos, sua procêra altura, a diversidade de seus generos, a suavidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almacegas, salcafrazes, &c. Alli a composição de seus sitios, ordem, travessão: apenas em partes se vê distancia porque caiba hum homem entre tronco, e tronco; com sofrega emulação, que se vão impedindo o lugar huns a outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo; outros prezos com laçadas de cordas; e quando cuidaveis que eraõ de linho, ou esparto, eraõ ellas outra casta de arvore, a que chamaõ cipó. Em prova particular de que todas as ervas, e arvores do Brazil são boas, cada qual em seu genero, e com bondade exquisita, e singular; leaõ-se quatro livros inteiros da Historia natural desta terra outras vezes citada; e folgará ver o leitor (alem da verdura) o thezouro de virtudes medicinaes, que Deos poz nesta parte do mundo. Eu sómente das ervas altas porci aqui poucos, mais apraziveis exemplos, e depois alguns tambem das arvores.

70 Huma especie muí galante, e cauza de louvar o Autor da natureza he, a que chamamos ananás; seu fruto he a modo de pinha de Portugal; o gosto, e cheiro a modo de maracotão o mais fino; suas folhas são semelhantes a erva baboza. A cabeça do fruto galanteou a natureza com hum penacho, ou grinalda de cores apraziveis: esta separada, e entregue á terra, he principio de outro ananás semelhante; alem de que dentro no mesmo fruto nasce semente delle em

quantidade. Seus bondades servem para o gosto, e medicina, come-se em fruta, e faz-se em conserva duravel. Do sumo deste fruto misturado com agoa fazem os Indios medicina, da mesma maneira que nós do hydromel; seu licor espremido de fresco, e bebido, he eficaz remedio para supressão de urina, e dor de rins, e juntamente contra veneno, especialmente contra o sumo da mandioca, ou raiz della. Desta erva, e fruto trata Monardes capitulo sessenta e trez, mais largamente: nós o que basta para nosso intento.

71 Outra especie, á vista desprezivel, mas cheia de prestimos para a vida humana, he a da erva chamada carágoatá. He florida, e tem varias, e notaveis especies. Huma dellas he a verdadeira erva baboza medicinal, conhecida de que uzaõ nossas boticas. Outra especie he mais silvestre, cresce em grande quantidade, e lança de si espigões de comprimento de huma lança, floridos em a ponta. Serve esta planta para varios usos dos homens; porque plantada em circuito, serve de cerca graciosa a hortas, quintas, e qualquer outra sorte de fazenda. As folhas em pedaços servem de telhas ás cazas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tiraõ estrigãs a modo de linho, e mais fortes que linho, de que se fazem linhas, cordas, e pano, especialmente na Nova Hespanha. Ferido o espigão desta planta depois de bem madura, he couza muito para ver lançar de dentro de sua cavidade tão grande quantidade de licor, que pôde encher hum grande pote, o de huma semente. Deste licor fazem os Indios vinho, vinagre, mel, e assucar; porque he muito doce, e cozido, coalha-se a modo de tortes, e do mesmo sumo misturado com agoa fazem vinho, do assucar fazem o vinagre desfeito em agoa, e

exposto ao Sol, tempo de nove dias. Este mesmo sumo move o ventre, provoca urinas, alimpa os rins, veas vtreteres, e vexiga; desfaz a pedra, e serve de outras curas, se o misturão com tabaco. Com o sumo de hum de suas folhas assada, espremido, e misturado com hum pequeno de salitre bem moído, untados os sinaes, ou cicatrices das feridas, se são modernas, em breves dias desaparecem, como se nunca as houvera. As mesmas folhas tostadas, e applicadas, são medicina efficaz para os espasmos, e mitigão as dores, especialmente bebendo juntamente o sumo, porque tornaõ estupido o sentido do tacto. Desta planta escrevem varios Autores, e principalmente Carlos Clusio em sua Historia das plantas, livro quinto. Outras especies tem esta planta, mas são de menos conta.

72 O genero da erva de raiz mais notavel, e proveitoza do Brasil, he a que chamaõ mandioca. Tem debaixo de si diversissimas especies, a saber: mandiibuçú, mandiibimana, mandiibiyána, mandiibiyuruçú, apitiúba, aipiy; e este se divide em mui varias especies apontadas á margem. O sumo destas raizes verdes (exceptas as dos aipiys todos) he venenozo, e mortal a todo o genero de vivente. He esta planta toda a fartura do Brasil, e he tradiçãõ, que a ensinou aos Indios o Apostolo S. Thomé, cavando a terra em montinhos, e metendo em cada qual quatro pedaços da vara de certos ramos, que chamaõ manaiba, de comprimento como de hum palmo cada hum dos pedaços, cujas trez partes vão metidas em terra, que fiquem em fôrma de Cruz: e dahi a dez dias communmente brotaõ os pedaços de vara por todos os nós que tem amendados, e dentro em sete, ou oito mezes crescem

em altura de dous, até trez covados: suposto que he necessario ordinariamente hum anno para perfeiçãõ de seccão, que são as raizes, duas, quatro, seis, e muitas vezes chegaõ a dez, mais, ou menos compridas, e grassas, conforme a fertilidade da terra.

73 Desta raiz tirada da terra, raspada, lavada, e depois relada, espremida, e cozida em aliguidares de barro, ou metal, a que os Brazis chamaõ vimoyipaba, os Portuguezes farinha relada, mais de meio cozida, que chamaõ vyéga-coatinga: e cozida de todo, até que fique seca, que chamaõ vyatá, os Portuguezes farinha seca, ou de guerra. A farinha relada dura dous dias, a meia cozida dura seis mezes, a de guerra: ou seca, hum anno. Todas estas servem de pão aos Brazis, e gente ordinaria dos Portuguezes, e a juizo de muitos que correraõ o mundo, abaixo de pão da Europa, não ha outro melhor. He muito grande a abundancia deste mantimento: não farta somente o Brazil, mas padera abranger muitos Estados, e antigamente fartava o Reino de Angola, antes que lá uzassem desta planta. Do sumo destas raizes quando se espremem, fica no fundo hum como pé, ou polme, do qual, tirado, e seco ao Sol, fazem farinha alvissima, mui mi-moza, chamada tipyoca: e do mesmo polme obreias para cartas, e goma para a roupa, e manteos.

74 Prepara-se tambem d'outras maneiras a mandioca: partem-se as raizes verdes depois de lavadas em diversos pedaços, estes se poem a secar ao Sol por dous dias, depois de secca, picão-se em hum pilão, e faz-se farinha, a que os Indios chamaõ typyrati; os Portuguezes farinha crua. Desta fazem huns bollos alvissimos, e de-

licadissimos, que he o comer mais limozo, ou em quanto molles, e frescos, e depois de duros, e torrados: e estes se fazem por muito tempo, e chamaõ-lhe os Indios miapeatá, que val o mesmo que biscoito. Lançaõ tambem de molho em agoa estas raizes por tres, quatro, ou cinco dias, até que amoleçaõ, e destas assim molles, chamada mandiõpuba, fazem farinha mais mmoza, chamada vypuba; os Portuguezes farinha fresca: e he o comer ordinario da gente Portuguesa mais limpa em lugar de pão, feita todos os dias; porque passando hum dia não he já tão boa. Secaõ tambem estas raizes ao fogo, e guardaõ-na por de maior estima para varios uzos: chamaõ-lhe carimá. Destas pizadas fazem huma farinha alvissima, e della os mais estimados mingaos; que he a modo de papas sutis, e medicinaes, frescas, contra peçonha. Tambem se fazem della bollos doces com manteiga, e assucar. Todas estas especies de mandioca crua; são peçonhentas aos homens que as comem, excepto o aypii machaxera; o qual assado, he muito gostoso, e saudavel: porém os animaes brutos todos comem estas raizes cruas sem prejuizo algum; que como não sabem lançaõ de molho, assalla, ou cozella, acomodou o Autor da natureza as couzas á necessidade de suas criaturas.

75 Da raiz do aypii machaxera fazem tambem os Indios seus vinhos, a que chamaõ caüy-machaxera; e alem desta outra casta na forma seguinte. Mastigaõ as femeas a mandioca, e lançada em agoa assim mastigada, fazem outra especie de vinho cavícaraxú; até as folhas da mesma manayba pizadas, e cozidas, são outro pasto gostoso aos Indios. A farinha relada posta sobre feridas velhas, he unico, e mui efficaz remedio

para alimpallas, e curallas. A mandiõca a que chamaõ caüy-machaxera, lançada na agoa, e bebida em forma de sorope, he finissima contra peçonha. De outra planta semelhante a esta, de que se faz outro genero de pão nas partes da Nova Hespanha, trataõ Monardes capitulo vinte e cinco, e Oviedo no Sumario, capitulo quinto; porém não he de tantos uzos como esta ossa.

76 Jamacarú, ou urumbaba, ou jaracaty, he genero de cardo agreste, espinhozo, informe, amigo de lugares mais secos, e arenozos, desprazo das plantas, quanto á vista exterior; mas quanto á qualidade interna, honra da natureza. He couza maravilhoza ver suas muitas, e varias figuras, quaes as de hum Protheo, já de erva rasteira, já de arvore erguida, já pequena, já grande, já grosseira, já delicada, já sertaneja, já maritima, sempre vestida no exterior com o cilicio de seus espinhos, mas sempre no interior nobre nas qualidades. São muitas em numero suas especies: da variedade, e conveniencia de duas dellas fallarei aqui sómente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, e lugares secos: o tronco humas vezes he triangular, outras quadrado, grosseiro sempre, e armado de espinhos: deste (contra costume da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, os quaes brotaõ em flores muito graciosas, brancas, e de excellente cheiro: a estas succedem no tempo de verão humas frutas vermelhas, na grandeza, e feiçõ semelhantes a hum ovo de pato; no interior branquissimo, mas cheio de sementes preto. He este fruto apetecido dos caminhantes seduzidos, por seu bom cheiro, por sua humidade gostosa, que mata a sede: e para este effeito se applica

aos fabricantes; porque resfria, e humedece o palato, tira o dezejo de *pona*. *o* recreia, corrobora o coração; e com mais *io* *i* o sumo espremido, he remedio unico ás febres beliozas. Outros individuos ha da mesma especie, huns rastando por terra, outros em pé; huns a modo de cobra, outros de corôa, outros de muitos braços: não se fingem mais varias formas a hum Protheo. Não he de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios urumbeba, do mesmo genero de cardo espinhozo. Acha-se esta sómente em mattas dezertas; o tronco todo espinhozo, alto, direito, e com alguma semilhança de pinheiro da Europa, ainda nas folhas. A esta especie atribuem os Indios varias bondades, que como entre nós não estejaõ em uzo, não me detenho em contallas.

77 Acabemos estes exemplos com duas especies de plantas singulares no mundo. A humadellas chamaõ erva viva, e cuidáraõ alguns que se nomea assim por capaz de vida sentiva, pelos raros effeitos que veem; porque basta tocalle na ponta de hum de seus ramos, para que logo toda ella, e todos elles, como sentidos, e agravados, dezordenem a pompa de suas folhas, murcharão-se de repente, e quaze vestindo-se de luto (qtaes se ficaraõ mortos, ou envergonhados) até que passada a primeira colera, torna em si a planta, estende de novo seus ramos, e tornaõ a ostentar sua pompa. He planta emula do Sol: em quanto elle vive, vive ella; e em se pondo, com elle se sepulta, enrolando a gala de seus ramos, quazi amortalhados em suas mesmas folhas, tornadas de cor de luto, ate passar o triste da noite, e tornar o alegre do dia: segredo só do Autor que a fez. He outro sim singular

esta erva; porque he juntamente veneno, e contra veneno finissimo. Com pequena quantidade feita em pó, em qualquer convite, mataõ os Indios com grande dissimulo a seus contrarios; e á fineza de sua peçonha (sendo taõ grandes Ervolarios) não tem achado antidoto mais proprio, que o de sua mesma bebida em pó, ou em sumo.

78 O outro portento das ervas, graça dos prados, brinco da natureza, e devoção da piedade Christãa, he aquella a que chamaõ os Portuguezes erva da Paixaõ, os Indios *Maracujá*, os Castelhanos da Nova Hespanha *Maracujá*. Tem nove especies, maracujá guagú, mirí, satá, eté, mixira, peróba, piruna, temacuja, una. Duas saõ as mais principaes de que só fallarei, guagú, e mirí. Cresce á maneira de erva, em breve tempo trepa altas arvores, grandes tectos, espaciozas latadas, a modo de parreira, cobrindo tudo de huma verdura gracioza, e varia, entregachada de folhas, flores, frutos em numeroza quantidade. He a folha das mais agradaveis, e frescas do Brazil, e por esse respeito sua sombra mui apeteccida.

79 A flor he o mysterio unico das flores. Tem o tamanho de huma grande rosa, e neste breve campo formou a natureza hum como theatro dos mysterios da Redempção do mundo. Lancou por fundamento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas: sobre estas, postas em Cruz outras cinco purpureas, tolas de huma e outra parte. E logo deste como throno sanguineo, vai armando hum quazi pavelhaõ feito de huns semelhantes a flor de roxo, com mistura de branco. Outros lhe chamaõ *Cocaa*, outros mólho de açoutes aberto, e

tudo vem a ser. No meio deste pavilhão, ou coroa, ou mólho, se vê levantada hum columna branca, como de marmore, e quasi feita ao torno, e rematada para mais graciosa com hum maçã, ou bola, que tira a ovada. Do remate desta columna nascem sinco quasi expressas chagas, distintas todas, e penduradas cada qual de seu fio, tão perfeitas, que parece as não poderia pintar n'outra fôrma o mais destre pintor: se não que em lugar de sangue tem por cima hum como pó sutil, ao qual se applica o dedo, e naquelle pintada a mesma chaga, formada do pó, como com tinta se poderá formar. Sobre a bola ovada do remate, se veem trez cravos perfeitissimos, as pontas na bolla, os corpos, e cabeças no ar: mais cuidareis que foraõ alli pregadas de industria, se a experiencia vos não mostrara o contrario. A esta flor por isso chamaõ flor da Paixaõ, porque mostra aos homens os principaes instrumentos della; quaes são, Coroa, columna, açoutes, cravos, chagas. He flor que vive com o Sol, e morre com elle: o mesmo he sepultar-se o Sol, que fazer ella sepulchro daquelle seu pavilhão, ou Coroa, já entã cor de luto, e sepultar nelle izentos os instrumentos da Paixaõ sobreditos, que nascido o Sol torna a ostentar ao mundo. Na fermozura, e no cheiro traz esta flor contendas com a roza; porque no artificio, manifesto he que a excede. Persevera quasi todo o anno, com successão de humas a outras.

80 Os frutos destas duas especies (deixo os das outras sete menores) são como grandes peros de Europa, e ainda dobrados; huns redondos, outros ovados: a cor he graciosa, mete de verde, amarela, e branca: a casca grossa, po-

rém não dura. Está esta cheia de huma polpa branca, succosa, e apachada de sementes pretas, de cheiro, e gosto suave. He refrigerio dos febricitantes, dezafoja, e refrigera o coração. Muitos a deraõ em lugar de xarope cordial, com grande effeito. Reprime os ardores, excita o appetite do cibo, e não faz dano ao enfermo, posto que com a grande quantidade, antes recrea, e apaga a sede. Semelhante effeito tem as flores e cascas do pomo, postas em conserva. Tem outra virtude insigne esta planta, posto que a muitos incognita; porque he de igual, ou maior efficaçia, que a salcaparrilha, para desobstruir por via de suores, ou urinas; porque dada a beber esta erva algum tanto pizada em vinho, ou em agoa, sem abalho algum, e em muy breve tempo, expelle as immundicias do ventre, e corrobora as entranhas. E as mesmas folhas pizadas, lançadas em agoa fervente, até que fique tepida, são remedio efficacissimo para o mal de almorreimas, lavando-se com ella. As mais ervas não posso descrever, porei só os nomes. Camará erva de seis especies, e todas regalo, e mezinha dos homens. Philipodio quatro especies. Avenca, erva de cobras, erva dos ratos, erva do bicho, erva pulgueira, salcaparrilha, cipó de camaras, bethele, pimenta quatro generos; gengibre, cayapiá, caapaba, caraoba, caatimay, caataya, jeticá, urucali, jaborandi, nhambi, tajoba, jecapé, icimboya. Todas estas são ervas medicinaes, das mais conhecidas, e uzadas, de virtudes tão raras, que fora necessario hum Dioscorides para de crevellas. São contrapeçonha spissima, o remedio de quasi todos os males do Brazil, se bem se soubessem applicar a modo dos Indios do sertão. Destas poucas ervas referidas, poderá

julgar o leitor, se se ajunta bem com o Texto sagrado, a verdura, e de da terra do Brazil. Melhor julgara-se de todas ouvira a relação: porém tanta detença, nem he de meu intento, nem assumpto facil. O curiozo que mais dezejar, veja os livros assima referidos de Guilherme Pinçon, e de Jorge Marcgravi, e verá hum couza grande.

81 Das arvores, que he outra parte não menor da verdura, e bondade da terra, era razão que também alguns exemplos: porém he notorio no mundo o grão sobido da perpetua verdura dos arvoredos, e bosques do Brazil. A terra toda pôde charmar-se hum só bosque. Pelo que, deixando, por mão a frescura, preciozidade dos cedros, angelins, quasi ebanos, carapinimas, mocetaybas, claraybas, jacuybas, maçarandubas, cibipyras, vinhaticos, putumuyus, tapapinhoás, perobas, çapucayas, jacarandas, páos reis vermelhos, amarellos, palmeiras, coqueiros: deixada outrosim a delicia das arvores, os balsamos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jetaybas, salçafrazes, canafistolas, tamarinhos, quasi cravos, canelas, &c. deixando todas estas especies, descreverei algumas sómente das que são fructíferas, para gosto dos que são curiozos.

82 He o acajú, ou cajueiro, a mais aprazivel, e gracioza de todas as arvores da America: e por ventura de todas as de Europa. He muito para ver a pompa desta arvore, quando nos mezes de Julho, e Agosto se vai revestindo do verde fino de suas folhas; nos de Setembro, Outubro. Novembro, do branco sobrozado de suas flores; e nos de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro, das joias pendentes de seus frutos.

83 Desde a raiz a ultima vergonha, tem

grandes mysterios esta pompoza arvore. O vestido mais tosco, e tronco serve de tantas pretas: o mais fino, e modo de caniza, he buscado dos officinas Cortidores para tinta amarela: a madeira do tronco, e braços, he apeteccida dos que fabricão obra naval: tiraõ curvas, e leames fortissimos. As folhas são dotadas de cheiro aromatico, principalmente em tempo de verão. Brota em flores mui galantes de branco vivo sobrozado, de cheiro mui suave, quando o Sol as fere com seus raios, que as matas e recrea os caminhabantes. A sombra desta arvore he saudavel, tanto atrahê com esta os encalmados caminhabantes, como atrahê com sua fermozura os olhos curiozos. Mas o que mais he de admirar, que nos mezes de seu maior enfite, esteja esta arvore chorando: não sei se pela vaidade do mundo que lhe sobeja, se pela que ainda lhe falta: o certo he que suas lagrimas Sobeeas de licor cristalino, perfeita gomma branca, e não sem fragrancia de cheiro. Multiplicando-se estas humas sobre outras, fazem hums riuales de pendentes chuveiros, que servem de orvalho a ella, e aos curiozos de rezina, grude mui delicado. Da mesma gomma uraõ também os Indios para remedio de muitos seus achaques, desfeita em pó, e bebida em agua.

84 He singular entre todas as arvores: parece que de proposito busca ranchos estereis, alheios de consorcio das outras: nos areaes mais gafios, ahi verdeja mais, ahi soe mais alegre com sua ufania, enchendo tal vez legoas inteiras de dezertas praias, e areaes frias: e quanto he mais secco o lugar, e o tempo, tanto he mais seu vigor: porque parece que atravessa suas raizes o profundo da terra, e della chupaõ e

modo de esponjas, o humor de que se alimentaõ.

85 Os pomos desta — parecem feitos de sobremão da natureza, quando mais curioza. He hum feito de dous, ou dous que fazem hum, e ambos de diversas especies: couza rara no mundo. Ao primeiro chamaõ cajiú: he fruta comprida, a modo de pero verdeal, porém maior, huns são amarelos, outros vermelhos, outros tiraõ de huma, e outra cor, todos succozos, frescos, e doces, quando asezoados. Igualmente matao aos encalmados a sede, e aos necessitados a fome: a sustancia interior he esponjoza, succoza, e sem caroço, ou pevide alguma. Para os Indios he toda a fartura, todo o seu mimo, e regalo; porque he seu comer, e beber mais prezado. Quando verdes, ou secos ao Sol, servem de suas comedias: e delles mesmos, quando maduros, tiraõ osinhos mais preciozos seus, na maneira seguinte. Vaõ-se a elles como á vindima, e conduzida grande quantidade, junta-se logo o vinhateiros destros no officio, em quanto estão frescos, e tirada a castanha vaõ espremem os poucos, e poucos, ou ás mãos, ou a força de certo genero de prensa de palma, que chamaõ tipity, e aparado o licor em alguidares, o vaõ lançando em grandes talhas que para isto obraõ, e chamaõ igacabas, onde como em lagar ferve, e se torna em vinho puro, e generoso: e he o que bebem com mais gosto, e guardaõ largos tempos, e quanto mais velho, mais efficaç. Tem-se por felices aquelles, cujos destritos abundam destas arvores, e sobre elles armaõ suas maiores guerras. Do bagaço seco ao Sol, e depois pizado, fazem a mais mimoza farinha que pôde servir a seu regalo, merecedora de se r

guardada em cabacos para seus maiores banquetes.

86 As castanhas tem semelhança de rins de lebre. Em quanto verdes fazem dellas guizados. Depois de maduras, assadas são comer doce, e suave, iguaes ás nozes de Europa: confeitaõ-se a modo de amendoas, e em falta destes suprem a materia dos doces secos. Por esta contaõ os naturaes da terra seu annos: porque he dizer tantos annos, que tantos annos, como dos acajús dependesse a boa fortuna de annos: e na verdade, parte he da natureza natural desta gente.

87 A arvore chamada çapucaya, he tambem digna de ser notada, pela galantaria do fruto. São arvores ordinariamente de troncos grossos, e por extremo altos. Seus pomos são do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeira casca, posto que mais esfericos. Dentro nestes (toscos, e grosseiros por fóra) cria, e esconde a natureza quantidade de frutos doces, e suaves, que podem encher hum prato, á maneira de castanhas, mas de melhor sabor, enfeitados em certo visgo a modo de bagos de romã. Remata-se esta como caixa com hum buraco trez, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porém fechada com huma rolha da propria materia, tão apertada, e armada de dureza, ella, e toda a caixa, que com difficuldade se renda a hum forte machado. Ensinou com tudo o bogio sendo animal bruto, modo mais facil de abrilla; porque pegando com as mãos no pomo, em cuja ponta nasce, dá com o pomo no tronco da arvore tantas vezes, ate que se despede a rolha, e aberto o buraco das castanhas, cujo pasto he he mais agradável.

como também a Indios, e Portuguezes. Destes vazos depois de secos, usão os Tapuyas, em lugar de pratos, e panelas. Ha tanta quantidade destas arvores em alguns terrenos, que podem sustentar com seu fruto exercitos inteiros. He madeira a desta arvore incorruptivel, e por tal mui buscada para eixos de engenhos. A casca de seus troncos serve de estopa para calafeto de barcos. Se ho- amos de descrever em particular as arvores das do Brasil, fariamos hum volume: do que tantas vezes temos dito, não se incluem as infrutifetas. Das que dão fruto, além dos dous exemplos referidos, apontarei pouco mais que os nomes; e são os seguintes, pela lingua Brazilica ordinariamente.

88 Mangabeira, cujo fruto em suavidade de gosto, e cheiro, não concede ventagem a muitos de Europa. Mocujé, que se não excede, não cede á mangaba na doçura do fruto. Pitangueira, seus frutos são como ginjaes de Portugal em gosto, e qualidade. Pitombeira, seu fruto he a modo de nespas; porém mui doce, e de cheiro suave, que recende a almiscar. Goiabeiras, e araçazeiros são varias especies: o fruto dos que chamaõ mity he como perinhas, e tem o sabor das sanjoaneiras de Portugal. Igbanemixama, tem fruto a modo de ameixas çaragoçanas, de bom sabor. Pocobeiras, e bananeiras; seu fruto he de todo o anno; suas folhas por mui vigorosas chegaõ a ter de comprimento vinte palmos, e até quatro, ou sinco de largo. Jaboticaba; seu fruto nasce no mesmo páo da arvore, desde a raiz até ao ultimo das vergontas; he preto, vermelho, e amarello de ameixas, e de sabor de manga, suave até para enfermos. Bachoripari, he seu pombo a modo de frutas novas de Lisboa. Um-

bú, tem fruto a modo de ameixas, e as raizes como balancias esportozas, servem de comer, e beber aos caminhantes sequiozos em falta de agoa. Pinheiros Brazilicos, arvores altissimas, cujas pinhas são quazi de tamanho de botija; cujos pinhões são mais compridos que castanhas, não tão largos, mas mais gostozos: comem-se crús, assados, ou cozidos, e sustentão exercitos grandes. Ha outros que chamaõ pinhoeiros mais baixos, cujos pinhões são tão saborozos como os da Europa; porém são purgativos. Araticó he arvore mui fresca, de tres especies, cujos frutos tem feitio de pinha. O a que chamaõ araticupapé, he doce, e suave: ao que chamaõ araticugoaçu, toca de agro doce, mui fresco para tempo de calma. A terceira especie não se come. Guttis são arvores altissimas, de tres especies, seu fruto tem feitio de ovo, mas he muito maior: o cheiro bom, o sabor mediocre. Caiazeiros tem a mesma grandeza, os frutos como grandes ameixas reinos, verdes, e amarellos. Japinaheiro he semelhante em altura, seus frutos como grandes maçãs, servem aos Indios igualmente de comer e enfeite com sua tinta. Tamarinhos, canafistolas hortenses, e bravias: palmeiras hortenses, e bravios, diversas especies, com diversas castas de fruto. Por evitar fastio, ponho á margem os nomes das demais; ali os poderá ver o que for curioso.

89 Estas são as arvores do Brasil frutíferas, verdes em todo anno, e apraziveis aos olhos. Não fallo aqui das que são proprias de Europa, das quaes por maior parte se dão nesta terra. Todas estas arvores tem muito, e pouco de virtude medicinal, como vimos nas ervas: grande prerogativa sua bondade. Algumas destas se veem

por essas mattas, que além da natural verdura, se vestem, e enfeitão de taes, e tão fermezas flores que representaõ armações apraziveis, humas vermelhas, outras roxas, outras amarellas a modo de Maio de Portugal, e talvez todas juntas, e com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primavera. Vi muitas destas com assás de creação, e não sou de comparallas a algumas outras do nosso mundo velho. Não posso aqui deter-me mais: quem quiser ver extensamente a bondade, verdura, e frescura do arvoredo do Brazil, busque os Autores acima citados; que eu vou depressa, e hei de acudir a meu intento.

90 Segunda resolução. O clima do Brazil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo. E he a segunda propriedade, que requiere o Texto sagrado na bondade da terra, segundo aquellas palavras: *Fiant luminaria in firmamento caeli, et dividant diem, ac noctem, &c.* Do que disse os no principio, quando livramos esta terra das calumnias dos que queraõ roubar-lhe o Céo, se podem tirar as excellencias, que neste lugar são necessarias para mostrar que he bom este clima; porém que seja por excellencia bom, também não será difficiltozo mostrallo a quem fizer comparação entre elle, e os climas sabidos da Europa, Africa, e Azia. Não quero eu ser só o Autor desta resolução. Vejaõ-se primeiro as excellencias que deste clima engrandece Maffeo livro segundo da Historia da India, onde diz assim: *Regio fere tota in primis amœna est; caeli admodum laetando salubrique temperies: lenium quippe à mari minorum calidissimè flatus matutinos vapores, ac turbulas tempestivè dissipant, solesque purissimos, ac nitidissimos exhibunt. Scilicet ea tota fere plaga festibus,*

ac sylvis, et omnibus inclitis, &c. Quer dizer: He esta região do Brazil sobre tudo amena; o temperamento do clima jucundo, e saudavel; porque a viração suave dos ventos mareiros desfaz os vapores, e nevoas matutinas, e torna os astros purissimos: quazi está adornada de variedade de fontes, rios, e arvoredos. O mesmo tem Theatrum orbis na Descripção do Brazil, pelas mesmas palavras de Maffeo, por isso as não treslado. Gotofredo em sua Arcontologia cosmica, folhas trezentas e quatorze, diz assim: *Fruitur Brasilia aere optimo propter ventos suavissimos, qui prope semper ibi spirant: abundat fontibus, fluviis, silvisque; distinguiturque in plana, et leviter edita collibus; semper amœno virore spectanda, et varietate plantarum, et animalium.* Como dizendo: Goza o Brasil de áres bonissimos, por rezaõ de ventos mui suaves, que nelle quazi sempre aspiraõ: he abundante de fontes, rios, e bosques, variado suavemente de valles, e outeiros, e revestido de verde, sempre aprazivel. Guilhélmo Pinçon no livro primeiro da medicina do Brazil, diz assim: *Brasilia autem præstantissima facile totius America pars penitus intrinsecta, jucunda in primis salubrique temperie excellit usque adeo, ut meritò cum Europa atque Asia de clementi aeris, et aquarum certet.* Diz que o Brazil, prestantissima parte da America, he de mui agradavel, e saudavel temperamento, com tanta excellencia, que com rezaõ pôde contender com Europa, e Asia, acerca dos áres, e das agoas.

91 Porém eu quero mostrallo ainda com rezões. Averiguada cousa he, que a bondade do clima de huma região, se ha de contar pela maior felicidade della; e que esta só, excede a todas; e que todas as que pôde dar a natureza, cedem a bondade daquelle. Porque como da bondade

do clima, e da concordia de suas quatro qualidades, dependa a vida, saúde, e contentamento dos viventes; pouco importariaõ todas as mais naturaes felicidades, se com tal falta da vida, saúde, e contentamento se houvessem de lograr.

92. A medida de toda a felicidade natural, foi o estado do Paraizo terreno, por isso chamado de deleites: e toda esta sua felicidade consistia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima: com que o homem vivera para sempre, e sempre com saúde, e gosto; senão o impedira a árgura do peccado. Desta medida tem desceido o genero humano; e quanto mais distante está cada qual das regiões do mundo daquelle clima, e temperamento primeiro, tanto mais distante está daquelle primeira felicidade. Na conformidade desta doutrina certa, dizem alguns Medicos, que não ha clima no estado prezente da descaída, que não seja doentio, nem homem que não seja doente. E dizem bem: porque não ha clima nem temperamento, que não diminua daquelle primeiro do Paraizo: e como aquelle era a regra da vida, saúde, e contentamento do homem; tudo o que he menos, he menos vida, menos saúde, menos contentamento. Senão que, como fomos gerados com essa mesma destemperança, e não gozamos outra melhor; não advertimos no que nos falta: mas póde advertillo o douto Medico, que considerar nossas acções destemperadas; porque não ha homem que possa dizer com verdade que passa izento de achaque, ou descontentament sem saber dizer o porque; e portanto, não ha medida da proporção requizita para a saúde, e gosto perfeito.

93. He logo breve, de força, nossa vida:

quazi doentes somos todos, e todos vivemos com menos gosto no prezente estado. Porém ha menos destes males, aonde o clima tem menos descaído. O Estado do Brazil, tenho para mim, que descaído menos: mostro assim, porque a bondade do clima compoem-se da bondade dos astros que nelle predominaõ, e juntamente da bondade dos áres, primeiro, e melhor pasto dos viventes. Os astros que predominaõ nesta região do Brazil, conhecidamente são bons, e com tal bondade, que senão excedem, não cuido daã vantagem ás mais partes do mundo. A experiencia noto mostra, e testificaõ-no grandes Astrologos, que computaraõ humas, e outras regiões Articas, e Antarticas; porque nesta a fermozura, candura, pureza, e resplendor do Sol, Lua, e Estrellas, parece está no mesmo ponto de sua primeira criação. Nas partes da Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de já nascido, e levantado a mais de huma lança da terra, não offende os olhos, nem aquece, nem despede o formozo resplendor de seus raios, com que alegre a terra; e da mesma maneira antes de se por; porque a grossura dos áres impede todos estes effeitos. Pelo contrario nos nossos Orizontes, vemos aquelle astro de ouro sempre puro, e no mesmo ser, ou nasça, ou se ponha, que com a mesma luz, e resplendor alegra toda a terra. Com a mesma excellencia de luz em seu genero prezide a Lua no governo da noite, fazendo taõ claros os objectos, que pôdem ler-se ao lume desta celeste tocha, os segredos das mais meúdas cartas. O mesmo vemos na fermozura, e claridade das estrellas. He bem conhecida a de num Cruzeiro, quatro estrellas puras postas em Cruz, e huma mais que lhe fórma o pé, princeza destes Cens, ornada

to das estrellas Antárticas, e guia segura dos navegantes: a fermozura, pureza, candura, e multidão das que compoem a via lactea, e da mesma maneira das que compoem as mais figuras do nosso Hemislerio Antiártico; de que faz expressa menção Pero Theodoro Astrologo perito, e outros que narreraõ estas partes; cujo parecer, e de outros referidos pelo doutissimo Mathematico Theodoro de Bry, na oitava, e nona parte de suas Observações, não quero deixar de por aqui; pois o traz ao mesmo intento daquellas suas partes de Chilo, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Jezn: e refere assim. Os que dos nossos doutsos sulcaraõ o mar do Sul, nos contaõ muitas couzas daquelle Ceo, e de suas estrellas assim de seu numero, como de sua grandeza. E eu julgo que em nenhuma maneira se devem te-
 ter por as estrellas Meridionaes, estas que cá mos: antes affirmo, sem genero de duvida, que são muito mais, mas luzidas, e maiores as que se veyão vizinhos ao Polo Antártico. Até aqui o Autor. E logo continúa ouvando grandemente as do Cruzeiro. Via lactea, e as outras. O que por ser testemunho de homens tão doutsos na Astrologia, faz muito ao nosso caso.

94 A segunda parte do clima (como disse-
 mos) são os áres: e pôde ser questaõ problema-
 tica, qual mais dependa na bondade externa de
 sua pureza, e fermozura, se os astros dos áres,
 ou os áres dos astros? Estes com suas influencias
 purificaõ os áres: os áres com sua pureza tornaõ
 puros aquelles: e como sem bondade dos astros,
 que benignamente consumaõ as humidades, e ex-
 alações entremetas, não pôde haver pureza, nem
 bondade de áres; assim sem a pureza, e bonda-
 de dos astros, que dissipada a crassidão do meio,

não pôde haver pureza, nem resplandor dos as-
 tros. E he ao que vem o Padre Maffeo no lugar
 assima citado, quando diz, que as virações dos
 áres do Brazil, desfazendo os vapores, e nevoas,
 tornaõ as estrellas puras, e limpas: porém onde
 os astros, e áres confederados conspiraõ na pu-
 reza, he sem duvida o clima puro e vital aos
 homens. O primeiro mantimento do que vivemos
 he o ar: se este he puro, he força que purifique
 as entranhas, e coração, fonte da vida: se he
 grosseiro, ou corrupto, he força que se corrompa
 e corrompa tambem estas fontes vitaes. Que impor-
 tará que o alimento que tomamos duas vezes no
 dia, seja mui puro, e delicado; se o principal
 mantimento de cada hora, e de cada momento,
 for grosseiro, e corrupto?

95 Neste nosso clima do Brasil são tão pu-
 ros os áres, que se pôde dizer com razão que
 bebemos espiritos vitaes; porque nem os vicia
 excesso de frio, nem excesso de calor: senaõ
 que he humna primavera perpetua, com virações
 tão suaves, e puras, quaes descreve Maffeo, e
 os Autores já citados: nem eu sei parte do uni-
 verso, que goze o mesmo. Os que navegaõ para
 estas partes, pela pureza dos áres descobrem a
 presença da terra; quanto mais vem chegando-se
 a ella, tanto vem bebendo os áres mais puros,
 sensivelmente differentes dos com que começaraõ
 a viagem. E com os áres se parecem as agoas
 do mar, de crystal purissimo, serenissimas: das
 altas popas se estaõ vendo ir nadando os peixes
 no profundo das agoas, como reverberando em
 outro. Raramente se exasperaõ em tempestades:
 cauza porque os naturaes da terra se atrevem a
 navegallas legoas inteiras de distancia da praia,
 em pequenas canoas, traves cavadas ou em tr

paos ligados huns com outros, a que chamão jangadas. Pois se concordão na fôrma sobredita a bondade dos áres com a dos astros, que bondade de clima não terá o Brazil? He por excellencia bom entre todas as terras do mundo: e não aperte mais a consequencia, porque não pretendo agrar as outras partes.

96 Segunda reforçar-se esta doutrina com este fundamento. As estrellas quanto mais de perto predominão, e quanto com raios mais directos, tanto mais purificão os áres do clima (quanto em si he, e a razão he natural, porque quanto mais de perto e directos obraão os raios, tanto com maior efficacia consomem as nevoas, e os vapores entremeios; e por consequente purificão os áres, e os tornão vitaes, e suaves. O Sol, Lua, e principaes estrellas do Ceo predominão sobre o Brazil, como sobre as mais partes da Zona torrida, mais de perto, e com raios mais directos, que sobre alguma outra terra; he força logo que torrem os áres do clima do Brazil mais puros, e vitaes, que os das mais partes do mundo. E que o Sol, Lua, e principaes estrellas do Ceo predominaem sobre o Brazil mais de perto, e com raios mais directos, não pode duvidar-se; porque o Sol, Lua, e signos do Zodiaco, que são as estrellas principaes do governo do mundo, tem entre si, e a região desta Zona dous elementos, de fogo, e ár: e em qualquer outra região fóra da Zona torrida, tem entre si, e ella (além dos elementos fogo, e ár) a parte da terra que vai de mais a mais, até qualquer dos climas com quem fizermos comparação. He fundamento este effez; e claro está que sendo a Zona do Zodiaco, o palacio commum daquelles Principes da Natureza, e representando alli o trono do governo do

universo, que sempre dentro da esfera delle devão as couzas de ir mais regulares; como em effeito vão os tempos, o verão, o inverno, os dias, e as noites; o frio, e a calma; e o mais que pertence a hum perfeito clima, não sendo assim em as outras partes da terra. A isto alludio o texto da sagrada Escritura, quando disse: *Fiant luminaria in firmamento caeli, et dividant diem, ac noctem, et sint in signa, et tempora, et dies, et annos.* Como dizendo, que são signos dos climas aquelles astros, pela variedade, e igualdade dos tempos, dias, e annos. Disse, quanto em si he; porque não ha duvida, que ha algumas outras causas, que impedem esta regra commum, que propuzemos em algumas partes desta Zona, onde os climas se sentem inclementes; porém destas não temos muitas no Brazil, nem convem metter-mo-nos agora nos porquês desta variedade.

97 Terceira resolução. Produz mais agoas do Brazil (a modo de fallar da sagrada Escritura) viventes nadadores; e seus áres, e voadores, por excellencia bons entre todas as terras do mundo. E he a terceira propriedade requerida pela sagrada Escritura: *Producant aquae reptile animae viventes, et volati sur terram.* Não sei se pela bondade das agoas hemos de medir a bondade dos peixes; ou se pela bondade dos peixes hemos de medir a das agoas? E da mesma maneira, se pela bondade dos áres a bondade das aves, ou se pela bondade das aves, a da bondade dos áres? Ou façamos huma couza, ou outra, sempre acharem grande bondade nos peixes, e aves do Brazil; porque das agoas temos dito que são das melhores, mais puras, e mais crystalinas do mundo, tanto salgadas, como doces. Em partes muito distantes da praia, se olhares para

vereis os seixos, e conchas das areas que estão branquejando, quaes pedaços de prata. Sendo pois o elemento tão puro, a bondade dos peixes he tal, que rara he a especie nociva; e muitas dellas se dão a comer a doentes por mantimento leve, e bom. No grande numero de suas especies, se eu me houvera de deter, encheria hum volume. Veja-se hum livro inteiro composto com curiozidade por Jorge Marcgravi, e le o quarto da Historia natural do Brazil: ahi se acharão tantas especies, que parece não devia haver mais na primeira formação das agoas, desde a grande balea até o peixe minimo, e se verá que não dão nesta parte vantagem as nossas agoas a algumas do orbe.

98 Monstros marinhos tem sahido á costa de cuja especie, nem antes, nem depois sabemos que houvesse noticia em outra alguma parte do mundo. Aquelles Descobridores do Brazil, viraõ o primeiro (de que já fallamos) nas praias do Rio Negro, e depois delles foraõ tão varios os que se viraõ, e de tão monstruozas especies, que requerem hum tratado mui grande. Dos peixes homens, e peixes mulheres vi grandes lapas juvenis ao mar cheas de ossadas dos mortos; e vi caveiras, que não tinhaõ mais differença de homem, ou mulher, que hum buraco no toutiço, por onde dizem que respiraõ. Os peixes boys são mui ordinarios: cozem-se á maneira de carne, com couves, ou arros; e podem enganar aos que o não sabem, parecendo-lhes vaca na vista, e no sabor. As baleas são em tão grande numero, que só nesta Bahia anda hoje o contrato Real sobre ellas em quarenta e trez mil cruzados por tempo de trez annos. Revolve a multidão destes peixes o profundo das

agoas, e lançam á praia tão grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Ceará he a amor abundancia; acha-se por arrobas, e fazem delle menos cazo os Indios daquellas partes, e o dão por retornos mui leves. Tal houve, que deu por huma vez arroba e meia de graça a certo Portuguez. Chamaõ os Indios ao ambar pirapuama repoti, porque tem para si, que serve de pasto da balea, e sae della nas praias por vomitos. Perto desta Bahia sahio á costa outro monstro, posto que de differente especie, que dou prova a esta opinão dos Indios; porque trouxe no ventre não menos que dezaseis arrobas delle, parte corrupto, e parte saõ. Quando isto escrevo defronte desta cidade da Bahia, no principio da praia da ilha chamada Taparica, se descobre grande quantidade de ambar finissimo a modo de mineral; porque á enxada andaõ cavando grande numero de escravos á praia, e quazi todos achão pedaços enteros de pedras grandes, quizes pequenos, alguns de muita consideração. Muito havia que dizer no genero de peixes, porém eu não me canso daqui para baixo na multidão dos destas agoas, remeto-me ao livro citado.

99 A mesma bondade proporcional se achas nas aves destes ares. Todo o universo não parece vio especies, nem mais em numero, nem mais parecem as mesmas dos primitivos ares, antes criadas no mesmo Paraizo da terra: tal he a bondade, o numero, e variedade de sua fôrma: só naquelle primeiro Oce terreno podiaõ pintar-se tão finas cores, como são as de hum querejua, de hum canindê, de hum guará, de hum arara, de hum papagaio, quando he verde, de hum tyó, e outros semelhantes.

eu não quero descrever, porque me remeto a outro livro do mesmo Autor já citado, e he o quinto da obra do Brazil: vejaõ o leitor curiozo, e compare estas com as outras aves do mundo. Hum só exemplo não posso deixar de referir que mostra muito a fecundidade, e variedade das aves destes, ares: e he que de hum passarinho se contaõ nove especies, diversas todas, a qual mais galante, e enfeitada da natureza; chamaõ a este passarinho em geral os naturaes da terra goanhambig: em particular a humas especies, chamaõ goaracyaba, que quer dizer raio do Sol; a outras quoaracyba, que quer dizer cabello do Sol, e a outras poem outros nomes, segundo o modo de sua fermozura, que he taõ varia, e aprazivel, que não poderá arremedalla o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do collo do pavaõ, o amarello do pintacilgo, o louro do papagaio, e o vermelho do goatá, ou tyé; porém quebradas todas estas cores, e modificadas com tal primor, que parece que nem são aquellas, nem dellas deve couza alguma. Aquelles passaros. Chamaõ-lhe os Portuguezos picaflor. He ave mui pequena: quatro dellas não fazem o corpo de hum só pintacilgo: tem cabeça redonda, bico comprido, vive sómente do orvalho das flores, por cuja falta, sendo tomada viva, morre logo. Seu voo he ligeirissimo; quazi não se enxerga no ar, e voando pasce nas flores. Esta avezinha supposto, que fomenta seus ovos, e delles nasce, he couza certa, que he produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha, que vi com meus olhos huma dellas meia, ave, e meia borboleta, ir-se perfeigoando debaixo da folha de huma latada, até tomar vigor, e voar. Maior milagre se affirma della cons-

tantemente, e por tantos Autores, que parece não pôde duvidar-se, que como só vive de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: prega o biquinho no tronco de huma arvore; e nella está immovel como morta, em quanto tornaõ a brotar as flores (que são seis mezes) passado o qual tempo, torce a viver, e voar. E este exemplo baste para o intento de rastejar a multidaõ, e variedade das especies das aves destes áres, e sua fermozura.

100 Quarta resolução. Produz a terra do Brazil os animaes, e bestas della, em varias especies, por excellencia boas, para seus uzos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: *Producat terra animam viventem in genere suo, jumenta, et reptilia, et bestias terræ secundum species suas.* Fora couza curioza pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes destes montes, e brenhas, e suas bondades, para serviço, uzo, e proveito do homem. Porém fora obra comprida, fora de meu intento. Dois livros escreveu Jorge Maregravi na Historia natural referida, e não foraõ bastantes. Não deixarei com tudo de apontar algumas para recreação dos que lerem. E entrem em primeiro lugar os monos, e bogios. São estes em numero sem conto por estas brenhas, e matias do Brazil: e taõ sobrejos, que no sertão são as guerras ordinarias dos Indios; aos quaes destroem suas plantas, e perturbaõ suas sementeiras. Huns são grandes, outros pequenos; huns com barba, outros sem ella; huns pretos, outros pardos, outros que metem de amarellos: diferentes em gestos, condições, e propriedades; huns alegres, outros malenconicos, huns ligeiros, outros vagarozos; huns animozos, outros cobardes. De nenhu-

ma couza tem tanto medo como da agoa, e do lodo; e se acertaõ de molhar-se, ou enlodar-se, entraõ logo em malenconia, fazem esgares, e espantos ridiculos. Recebem seus hospedes com sinaes de festa, e lamentaõ seus mortos com sinaes de sentimento, e com taõ grande pranto, que atroaõ toda huma montanha. Passaõ a vida alegremente, nas mattas mais interiores fazem seus cantos, certas horas do dia, e da noite: no pino tella, ao romper da manhã, e pelo meio dia saõ os mais ordinarios. Ajuntaõ-se todos em hum lugar, e logo hum delles mais pequeno posto em alto, e os demais em roda, levanta a voz a modo de antifona, e dado sinal, respondem todos cantando em semelhante tom; e em tanto continuaõ o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar sinal que acabem. Saõ cirurgiões de suas feridas, e sabem curá-las com certas ervas, que mastigaõ na boca, e applicaõ á parte, com effeito maravilhozo. Em frechando algum delles, tira logo com sua mão a frecha, acode á erva, e applica a medicina, como se tivera razão. E não he fabula, mas informação certa dos Indios do sertão, que quando os frechaõ, talvez lançaõ a mão a algum pao seco que achaõ, e atiraõ com elle; ou com a mesma frecha. O artificio, e engenho, com que traçaõ seus modos de viver, he taõ notavel entre todos os animaes, que parece lhe assiste em suas acções algum alento racional.

101. Será agradável ouvir as condições de outro animal particular somente desta terra, chamaõ-lhe os Indios Aig, os Portuguezes preguiça do Brazil. He do tamanho de huma rapoza, de cor cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, sem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido,

mais curta nos pés que nas mãos, em cada hum dos pés tem tres unhas mui longas. He animal preguiçozissimo; gasta huma hora em passar de hum ramo a outro: das folhas deste se sustenta, porque só estes não pôdem fugir a seu vagar. Nunca bebe: rarissimamente dá voz, e quando a dá, he a modo de gato pequeno. Pega devagar, mas o que huma vez alcança, com muita difficuldade o larga.

102. O Sarigué he outra admiravel composura de animal: he do tamanho de hum cachorro, cabeça de rapoza, focinho agudo, dentes, e barba á maneira de gato, as mãos mais curtas que os pés, negro pela maior parte. O que he mais extraordinario nelle, he que na parte inferior do ventre, lhe formou a natureza hum bôgo, a que os Indios chamaõ tambeõ, e neste mesmo lhe incluiu os peitos com oito tetas. Aquí concebe, gera, forma, e cria os filhos, em quanto por si não saõ capazes de buscar de comer: e deste bôgo saem fóra, e tornaõ a entrar quando querem. He animal mordaz, grande amigo de galinhas, que busca e caça a modo de rapoza, em falta das quaes arma ciladas pelas arvores para caçar as aves. A cauda deste animal he prestantissimo remedio para doença de rins, e pedra, pizada, e bebida em agua, quantidade de hum onça por algumas vezes em jejum: faz gerar leite, serve para dores de colica, accelera os partos, e tem outras virtudes admiraveis.

103. Os porcos monteizes saõ outra especie digna de escriptura. Enchem as mattas em taõ grande quantidade, que descem muitas vezes aos valles, e campos exercitos inteiros; e taõ ferozes em certos tempos, que tudo metem em terror, e espanto; porque fazem certo trilhar de dentes,

que atroa, e assombra; e assanhados despedação a gente. He admiravel seu modo de marchar; porque andaõ juntos em manadas, ou varas diversas, e cada huma traz seu Capitão conhecido, ao qual no marchar tem respeito, não ouzando nenhum ir diante. He impossivel vencer huma destas varas, sem que primeiro se mate o Capitão, porque en quanto veem a este vivo, assim se unem, animaõ, e mostraõ valerosos em sua defesa, que parecem inexpugnaveis: e pelo contrario, em vendo morto o Capitão desmaiaõ, e lançaõ a fugir. He rara nestes animaes huma couza, que trazem o embigo nas costas contra toda a mais forma da natureza. Como estas pudera referir muitas especies extraordinarias: porém não me dá lugar meu intento. Remeto-me aos livros citados, e repito sómente os nomes: onças, tigres, gatos sylvestres, serpentes, cobras, lagartos, crocodilos, rapozas, antas, veados, porcos montezes, aquarics, mansos, pacas, tatús, tamanduas, coelhos, estes de seis especies; bogios, saguís, macacos, preguiças, cotias, coatís, lontras: seria longo contar todos. E tenho dado breves noticias das quatro bondades da terra do Brazil, que são as mesmas com que Deos a criou em sua primeira formação, e pelas quaes julgou que era boa.

104. Por conclusão deste livro, e descripção do Brazil, em que temos escripto as qualidades da terra, o temperamento do clima, a frescura dos arvoredos, a variedade de plantas, e abundancia de frutos, as ervas medicinaes, a diversidade de viventes, assim nas agoas, como na terra, e aves tão peregrinas, e mais prodigios da natureza, com que o Autor della enriqueceo este Novo: poderíamos fazer comparação, ou se-

melhança, de alguma parte sua: com aquelle Paraizo da terra, em que Deos Nosso Senhor, como em jardim, poz a nosso primeiro pay Adam, conforme a outros diligentes Autores, Hortá, Argençola, Ludovico, Romano, e o nosso Padre Euzébio Nieremberg nas suas Questões naturaes, liv. 1. Cap. 35.

105. Porem remetendo os curiozos a varios Autores, ainda Escolasticos, S. Thomas 1. 2. 102. art. 2. ad 4. *Credendum est Paradysum in temperatissimo loco esse constitutum, vel sub Æquinoctiali, vel alibi.* S. Boaventura 2. dist. 17. dub. 3. dá a razão: *Quia secus Æquinoctia est ibi magna temperios temporis.* Soares de Opere sex diernum, lib. 3. Cap. 6. num. 36. Cornelio Alapide in Genes. Cap. 2. vers. 8. §. 4. Deixo a seu juizo considerem a ventagem que fazem algumas terras do mundo Novo aos fabulozos Campos Elyzios; Hortos pensiles, ilha de Atlante; e a semelhança com o melhor clima da terra, e aventejada á ilha Tapobrena cujo clima he tão infesto á saude dos homens, como testifica o Padre Lucena na Vida de S. Francisco Xavier, livro terceiro, Capitulo decimo. E com isto damos fim ás noticias curiozas, e necessarias das couzas do Brazil.